

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

LUANA HILLARY FUSARO

ESCALA DE TRIAGEM DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: CONSTRUÇÃO E
ESTUDOS PSICOMÉTRICOS

CAMPINAS

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* EM PSICOLOGIA

LUANA HILLARY FUSARO

**ESCALA DE TRIAGEM DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: CONSTRUÇÃO E
ESTUDOS PSICOMÉTRICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi.

CAMPINAS

2024

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F993e	<p>Fusaro, Luana Hillary</p> <p>Escala de triagem de Dupla Excepcionalidade : construção e estudos psicométricos / Luana Hillary Fusaro. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>124 f.il.</p> <p>Orientador: Tatiana de Cassia Nakano Primi.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Altas habilidades/superdotação. 2. Avaliação psicológica. 3. Educação especial.</p>
-------	--

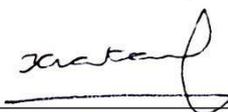
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

LUANA HILLARY FUSARO

**ESCALA DE TRIAGEM DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: CONSTRUÇÃO
E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS**

Dissertação defendida e aprovada em 30 de setembro de 2024
pela Comissão Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Tatiana de Cassia Nakano Primi
Orientador(a) da Dissertação e Presidente da Comissão
Examinadora
Pontifícia Universidade Católica de
Campinas (PUC-Campinas)



Prof.(a) Dr.(a) Solange Muglia Wechsler
Pontifícia Universidade Católica de
Campinas (PUC-Campinas)



Prof.(a) Dr.(a) Carina Alexandra Rondini
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)

Documento assinado digitalmente

gov.br CARINA ALEXANDRA RONDINI
Data: 25/10/2024 19:46:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Agradecimentos

Gostaria de iniciar agradecendo a oportunidade de estar concretizando esta jornada. Primeiramente minha dedicatória vai para minha estimada orientadora, Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano. Me lembro até hoje da época da graduação quando comentei com ela que havia interesse em fazer iniciação científica na área da avaliação psicológica e ela, sem hesitar, me convidou a fazer parte do seu grupo de pesquisa. Fui sua aluna de orientação científica por um ano e, nesse período, tive contato com o tema da dupla excepcionalidade, pelo qual me apaixonei após receber um convite para escrever um capítulo de livro. Logo após finalizar a graduação, me chega uma mensagem. Era a Tati me convidando para participar do processo seletivo do mestrado. Eu já tinha o projeto pronto para prestar a prova e foi assim que nossos caminhos continuaram a se cruzar. Obrigada Tati, pela oportunidade durante a graduação, e pela oportunidade de fazer parte deste grupo de pesquisa incrível. Gostaria de te agradecer por todo o suporte necessário para concluir este processo, sempre tirando minhas dúvidas, me acolhendo nos momentos em que pensei que não conseguiria e principalmente mostrando que eu tenho um grande potencial.

Em seguida gostaria de agradecer a minha família, principalmente meu pai Sergio Walter Fusaro, que foi a pessoa que mais acreditou em mim, e sempre se orgulhou sobre este caminho que resolvi seguir (a vida acadêmica). Agradeço a minha mãe, Ivone Alves de Oliveira, que me acolheu nos momentos mais difíceis, de medo, de estresse, de angústia e de insegurança. A senhora nunca soltou minha mão e sempre me deu todo o cuidado e carinho que eu precisava nessa trajetória. Agradeço a minha irmã, Giovanna Julia Fusaro, que além de estar ao meu lado trabalhando e agora se formando como psicóloga, também fez parte deste lindo grupo de pesquisa como IC e, por fim, agradeço ao meu irmão, Bruno Sergio Fusaro, ao qual nada seria possível de ter se realizado. Foi ele que me deu todas as ferramentas e todo o subsídio

para que eu conseguisse chegar até aqui, e a minha prima Livia Maria, que sempre me ajudou nos momentos de insegurança.

Gostaria de agradecer a todos do meu grupo de pesquisa, Janaina Chnaider, Lais Santos-Vitti, Julia Reis Negreiros, Mariane Gama de Oliveira, Isabel Abreu, Marco Argento e Amanda Soares. Com vocês eu pude dar as melhores risadas, compartilhar as dificuldades, e viver junto o desafio que é a carreira de pesquisador. Obrigada a todos pela parceria, vocês tornaram às terças-feiras mais leves.

Não poderia deixar de agradecer as amizades que fiz ao longo do mestrado, principalmente as minhas amigas Julia Silbiger e Déborah Arrelaro Bastos Barroso, pelo vínculo que criamos dentro do PPG e que iremos levar para toda a vida, obrigada Ellen Martins Salvador, Bruna Fátima e Priscila Catanhassi, vocês marcaram toda essa caminhada, sempre me ajudaram com tudo que era preciso, além de trazerem leveza, bons conselhos e boas risadas.

Gostaria de agradecer meus amigos da vida também, que sempre me deram suporte e sempre acreditaram que eu chegaria lá. Obrigada Lawinny Oliveira, Millena Senra, Lais Stein Tito, Miriam Siesler da Nobrega, Silvia Renata Messina, Leandro Nicassio e Angela Harumi.

Não posso deixar de estender o meu agradecimento também aos professores da pós-graduação que tive contato ao longo desses dois anos, Profa. Dra. Leticia Lovato Dellazzana Zanon, Prof. Dr. João Carlos Caselli Messias, Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira e Prof. Dr. Rodolfo Ambiel, obrigada pelos ensinamentos de vocês! Agradeço também às secretárias da pós-graduação, Maria Amélia e Elaine, que estavam sempre de prontidão para nos ajudar com todas as dúvidas!

O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

Sumário

Resumo	14
Abstract.....	15
Justificativa.....	16
Introdução.....	18
1. Compreensões acerca da Dupla Excepcionalidade.....	18
2. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)	20
2.1 Principais características dos superdotados.....	23
2.2 Principais características da AH/SD cognitiva.....	24
2.3 Principais características da AH/SD criativa	26
3. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	27
3.1 Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/ Superdotação e Transtorno do Déficit de Atenção (AH/SD e TDAH).....	29
3.2 Avaliação da Dupla Excepcionalidade no quadro de AH/SD e TDAH.....	31
4. Transtorno de aprendizagem (TA).....	32
4.1 Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Aprendizagem (AH/SD e TA).....	34
4.2 Avaliação da Dupla Excepcionalidade no quadro de AH/SD e TA.....	36
5. Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	36
5.1 Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista (AH/SD e TEA)	38
5.2 Avaliação da Dupla Excepcionalidade no quadro de AH/SD e TEA	39
6. Avaliação da Dupla Excepcionalidade	40
Objetivos.....	44
<i>Objetivo Geral</i>	44
<i>Objetivos Específicos</i>	44
Método.....	45

Estudo 1 – Revisão de literatura sobre Dupla Excepcionalidade no contexto científico nacional e internacional	45
<i>Material</i>	45
<i>Estratégia de busca e Critérios de Elegibilidade</i>	45
<i>Seleção e análise dos estudos</i>	46
<i>Resultados e Discussão</i>	48
Estudo 2 – Construção de uma escala de triagem de indicadores de Dupla Excepcionalidade	55
Estudo 3 – Investigação das evidências de validade com base no conteúdo	61
<i>Etapa 1 – Estudo Piloto</i>	61
<i>Etapa 2 – Análise de Juízes</i>	63
Considerações Finais	79
Referências	80
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
ANEXO A.....	100
ESCALA DE TRIAGEM DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE (ETDE).....	100
ANEXO B.....	105
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	105
ANEXO C.....	106
CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	106
ANEXO D.....	108
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS	108
ANEXO E.....	110
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES.....	110
ANEXO F.....	112
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	112
ANEXO G.....	114

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE PESQUISADOR	114
ANEXO H.....	116
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE ORIENTADOR	116
ANEXO I.....	118
TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS	118
ANEXO J.....	121
PARECER SUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	121

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Indicadores Gerais de Altas Habilidades/Superdotação.....	21
Quadro 2. Indicadores de Superdotação Cognitiva.....	23
Quadro 3. Indicadores de Superdotação Produtivo-Criativa.....	24
Quadro 4. Sintomas Diagnósticos de TDAH Segundo o DSM V – TR.....	26
Quadro 5. Características Aspectos Comportamentais Associados no Quadro de AH/SD e TDAH.....	28
Quadro 6. Sintomas Diagnósticos de TA segundo o DSM V – TR.....	31
Quadro 7. Características e Aspectos Comportamentais Associados no Quadro de AH/SD e TA.....	33
Quadro 8. Sintomas Diagnósticos do TEA Segundo o DSM V – TR.....	35
Quadro 9. Características e Aspectos Comportamentais Associados no Quadro de AH/SD e TEA.....	37
Quadro 10. Principais Instrumentos Utilizados na Avaliação da Dupla Excepcionalidade nos Principais Quadros (AH/SD+TDAH; AH/SD+TA; e AH/SD+TEA).....	40
Quadro 11. Definição e Características de AH/SD Cognitiva e Produto-Criativa.....	54
Quadro 12. Critérios Diagnósticos para TDAH e Dupla Excepcionalidade (AH/SD+TDAH).....	54
Quadro 13. Critérios Diagnósticos e Características dos Transtornos de Aprendizagem (AH/SD+TA).....	56
Quadro 14. Critérios Diagnósticos e Características do Transtorno do Espectro Autista (AH/SD+TEA).....	56
Quadro 15. Exemplos de Itens para Avaliação de cada Quadro.....	57
Quadro 16. Descrição dos Juízes	62
Quadro 17. Definições Enviadas aos Juízes.....	63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Transtornos, Déficits ou Deficiências Associadas às Altas Habilidades/Superdotação.....	49
Tabela 2. Instrumentos Utilizados na Avaliação da Dupla Excepcionalidade.....	50
Tabela 3. Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão das Altas Habilidades Cognitiva.....	66
Tabela 4. Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão das Altas Habilidades Produtivo-Criativa.....	68
Tabela 5. Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão Transtorno do Espectro Autista.....	69
Tabela 6. Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão Transtorno do Déficit de Atenção.....	70
Tabela 7. Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão Transtorno de Aprendizagem.....	72
Tabela 8. Estatística Kappa e Valores de p (entre parênteses) para a Avaliação de Juízes por dimensão.....	73
Tabela 9. Dimensão e Itens Aprovados na Etapa 1.....	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de Busca e Seleção dos Artigos Analisados.....	44
Figura 2. Fluxograma do processo de construção do instrumento.....	58

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de Artigos por Ano de Publicação.....	47
---	----

Resumo

A dupla excepcionalidade pode ser definida pela ocorrência, combinada, de altas habilidades/superdotação e um déficit, transtorno ou deficiência. Dada essa amplitude de perfis, a avaliação desse quadro se mostra um desafio, visto que deve incluir aspectos relacionados tanto às altas habilidades/superdotação (AH/SD) quanto das áreas deficientes. Diante da ‘inexistência de instrumentos específicos para avaliação desse quadro, o presente estudo visou a construção de uma escala de triagem de indicadores de dupla excepcionalidade e a investigação de suas qualidades psicométricas. Para isso, três estudos foram desenvolvidos. O Estudo 1 teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura nacional e internacional dos últimos dez anos sobre a dupla excepcionalidade. A análise de 42 artigos, selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, indicou que a maior parte deles foi publicada por pesquisadores dos Estados Unidos (40,4%), no contexto educacional (80,9%), incluindo amostras mistas em relação ao sexo do participante (55,2%) e investigando a relação entre AH/SD e transtorno do espectro autista - TEA (29,9%) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH (19,4%). As avaliações são realizadas principalmente a partir do uso de testes de inteligência. O Estudo 2 teve como objetivo desenvolver o instrumento com base na literatura específica da área, de modo a abranger os principais quadros: AH/SD cognitiva, AH/SD criativa, TEA, TDAH e transtornos específicos de aprendizagem, em um total de 120 itens. Por fim, o Estudo 3 teve como objetivo a investigação das evidências de validade com base no conteúdo. Este estudo foi realizado em duas etapas, a primeira foi a aplicação da escala em um grupo piloto composto por seis professoras e, a segunda, envolveu a análise dos itens por quatro juízes especialistas. Os resultados da primeira etapa resultaram na alteração e adequações de alguns itens, e os resultados da segunda etapa indicaram que alguns itens não alcançaram a porcentagem de concordância adequadas, de modo que cinco deles foram excluídos. A adequação do julgamento realizado pelos juízes foi estimada a partir da estimativa do coeficiente Kappa, cujos resultados demonstraram valores adequados, indicando concordância quase perfeita. Os resultados positivos, dos primeiros estudos psicométricos da escala motivam a continuidade das investigações até que o instrumento possa atender aos requisitos do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos, de modo a ter seu uso profissional aprovado no Brasil.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, avaliação psicológica, educação especial.

Abstract

Twice exceptionality can be defined by the combined occurrence of giftedness and deficit, disorder, or deficiency. Given this range of profiles, it is a challenge to evaluate any presented status. Considering this status must include aspects related to, both, giftedness and deficient areas, as it is intended to guarantee proper care to individual's development in all their potentials. Confronted with the lack of specific evaluation instruments for these profiles, the present study aimed to build a triage scale with twice exceptionality indicators and investigate the psychometric qualities of this study. For this purpose, three studies were developed. Study 1 proposed a systematic review of national and international literature on empirical studies, from the past ten years, about twice exceptionality. The analysis of 42 articles, selected after applying inclusion and exclusion criteria, indicated that most of them were published by researchers from the United States (40.4%), in the educational context (80.9%), including mixed samples in relation to the participant's gender (55.2%) and investigating the relationship between AH/DS and autism spectrum disorder - ASD (29.9%) and attention deficit hyperactivity disorder - ADHD (19.4%). Assessments are carried out mainly using intelligence tests. Study 2 aimed to develop the instrument based on specific literature in the area, to cover the main conditions: cognitive AH/SD, creative AH/SD, ASD, ADHD and specific learning disorders, in a total of 120 items. Finally, Study 3 aimed to investigate validity evidence based on content. This study was carried out in two stages, the first was the application of the scale in a pilot group made up of six teachers and the second involved the analysis of the items by four expert judges. The results of the first stage resulted in changes and adjustments to some items, and the results of the second stage indicated that some items did not reach the appropriate percentage of agreement, so five of them were excluded. The adequacy of the judgment made by the judges was estimated based on the estimate of the Kappa coefficient, the results of which demonstrated adequate values, indicating almost perfect agreement. The positive results of the first psychometric studies of the scale motivate the continuation of investigations until the instrument can meet the requirements of the Psychological Tests Assessment System, to have its professional use approved in Brazil.

Keywords: giftedness, psychological evaluation, special education.

Justificativa

Os estudos na área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) abrangem o conceito da dupla excepcionalidade (DE), foco do presente estudo. Essa condição é definida como a presença de uma alta performance, habilidade ou potencial, a ponto de caracterizar a presença de AH/SD ocorrendo de forma conjunta, com um transtorno/déficit/deficiência. Mais comumente, as associações investigadas incluem a AH/SD e o transtorno do espectro autista (TEA), transtorno de aprendizagem (TA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Os estudos na área de avaliação psicológica da dupla excepcionalidade no Brasil ainda são escassos, de modo que se fazem presentes desafios importantes relacionados à avaliação desse quadro. Além disso, o desconhecimento da existência desse quadro, por parte dos profissionais de áreas da saúde e da educação, justifica a importância da produção e divulgação científica acerca do tema. Isso porque o conceito de dupla excepcionalidade tem se mostrado um desafio para as escolas, familiares e profissionais da área da psicologia e educação. A escassez de materiais e procedimentos que auxiliem na identificação dessa população, tem atuado de modo a impedir o acesso educacional adequado, o que pode ocasionar em prejuízos emocionais e acadêmicos.

Do ponto de vista da educação, a identificação desses alunos é necessária para garantir uma adequada inclusão no ambiente escolar. Na área da psicologia, a identificação pode conduzir projetos de intervenção efetivos, considerando as particularidades dessa população. Além das implicações para essas duas áreas, os diagnósticos podem fornecer dados para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa população. É nesse contexto que a necessidade do desenvolvimento de instrumentos que favoreçam a identificação dessa dupla condição foi identificada, sendo, objetivo do estudo aqui apresentado, a construção de uma escala de triagem de dupla excepcionalidade.

O texto foi organizado de modo a trazer, na primeira parte, a revisão de literatura inicialmente sobre as compreensões acerca da dupla excepcionalidade, sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação e dos principais quadros que serão incluídos na proposta da escala, envolvendo não só as características presentes quando tal associação é encontrada, mas, também, sua avaliação. Tais quadros são transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de aprendizagem e transtorno do espectro autista.

Três estudos foram conduzidos. O Estudo 1 apresenta os resultados de uma revisão de literatura sobre dupla excepcionalidade. O Estudo 2 descreve o processo de desenvolvimento

do instrumento e, o Estudo 3 visou a investigação das evidências de validade com base no conteúdo. A discussão dos resultados obtidos e os potenciais usos da escala finalizam a dissertação.

Introdução

1. Compreensões acerca da dupla excepcionalidade

A dupla excepcionalidade pode ser definida como a presença de altas habilidades/superdotação (AH/SD) ocorrendo, conjuntamente, com uma deficiência, transtorno, distúrbio ou síndrome (Pereira & Rangni, 2021a). Segundo Roama-Alves e Nakano (2015), tal quadro inclui a possibilidade de que pessoas que demonstram capacidades superiores também possam apresentar condições que parecem, em um primeiro momento, incompatíveis com a superdotação.

Apesar da concepção de que a superdotação está relacionada aos pontos fortes que uma pessoa pode apresentar, de acordo com Vilarinho-Rezende et al. (2016), é possível encontrar quadros em que a AH/SD ocorre, conjuntamente, com o diagnóstico de algum transtorno, ou seja, indivíduos que apresentam o quadro da superdotação também podem apresentar déficits psicológicos, comportamentais e neurológicos. Ainda de acordo com as autoras, elas apontam que tem ocorrido um aumento significativo na identificação de crianças com essa condição sendo, mais comumente, presente a superdotação associada ao transtorno de aprendizagem (TA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA).

No cenário internacional é possível identificar, a partir de revisões bibliográficas, que o foco maior de pesquisa se dá em relação a alguns tipos específicos, a saber: superdotados com transtornos de aprendizagem, dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista, síndrome de asperger, déficits sensoriais, desordens emocionais e deficiências motoras e cognitivas (Roama-Alves & Nakano, 2021a). Ainda segundo os autores, no cenário brasileiro, as pesquisas sobre dupla excepcionalidade se focam, mais comumente, na superdotação acompanhada de TDAH, TA e TEA. Considerando-se esse foco de interesse dos pesquisadores nacionais, esses três principais quadros de dupla excepcionalidade serão aprofundados no presente estudo.

As referências científicas na literatura da área indicam que os duplos excepcionais começaram a ser identificados no início dos anos 1920 nos Estados Unidos por Leta Stetter Hollingworth e, mais tarde, em 1971, sendo identificados como “deficientes talentosos” por June Maker (Prior, 2013). Em 1975, James Gallagher cunha o termo “duplamente excepcional” ou duplo excepcional, que passa a ser utilizado de forma ampla para apresentar diversas combinações de superdotação e déficit (Pereira & Rangni 2023).

De acordo com Nakano (2022), existem duas concepções acerca da origem da dupla excepcionalidade. A primeira envolve uma compreensão neurológica, enquanto a segunda, uma compreensão sociocultural. Na perspectiva neurológica haveria um desenvolvimento atípico do cérebro, o qual promoveria potências e déficits no desenvolvimento das habilidades. A concepção sociocultural demonstra que, tanto as altas habilidades/superdotação quanto o déficit, são condições não inertes, ou seja, variam entre os indivíduos, pois são afetadas pela cultura e sociedade. Os dados de prevalência da população de estudantes duplo excepcionais não foram ainda catalogados, mas profissionais da área estimam um percentual de 5% a 6% de crianças com déficits ou com um transtorno/ distúrbio ou com uma síndrome possam ter AH/SD (Pereira & Rangni, 2021b).

É importante compreender que a condição da dupla excepcionalidade é tão complexa quanto os indivíduos duplo excepcionais, dada a amplitude de combinações possíveis de AH/SD e déficits que um indivíduo pode apresentar, sendo essencial superar a ideia de que a superdotação é uma condição incompatível com a presença de algum tipo de déficit (Foley-Nicpon & Kim, 2018; Prior, 2013; Silverman, 2018; Wormald, 2017). Especialmente no Brasil, esse tema tem se mostrado foco de interesse científico, dada a sua importância na compreensão das pessoas que apresentam necessidades educacionais especializadas (Roama-Alves & Nakano, 2015), especialmente se considerarmos que, na prática, ocorre, de forma mais comum, a identificação e atendimento de somente um dos quadros, mais frequentemente, o relacionado à dificuldade. No Brasil, a escassez de estudos sobre dupla excepcionalidade marca a área, sendo que o quadro continua desconhecido no meio científico e pouco investigado no país (Pereira & Rangni, 2021b).

Dentre as combinações mais comuns, Roama-Alves e Nakano (2021b) indicam AH/SD ocorrendo conjuntamente com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah), transtorno de aprendizagem (ta) e transtorno do espectro autista (TEA). Revisão de literatura nacional, realizada por Pereira e Rangni (2021a), indicou a predominância de estudos brasileiros da superdotação associada com a síndrome de Asperger (agora incorporada ao TEA), investigada em 26,9% dos estudos analisados, deficiência visual (19,2%), TDAH (15,4%) e deficiência auditiva (11,5%).

Em muitos casos, em alunos duplamente excepcionais, a habilidade elevada por estar, parcial ou totalmente dominada por qualquer deficiência, o que contribui para o risco de marginalização, tratamento estereotipado e exclusão de grupos de alunos considerados superdotados (Gierczyk & Hornby, 2021). Para essas crianças, o processo de identificação pode se tornar complicado devido à interação entre a excepcionalidade e a superdotação. Os pontos

fortes dos superdotados frequentemente têm o efeito de mascarar a deficiência, frequentemente tendo o efeito de criar a aparência da existência de habilidades “médias” (Mollenkopf et al., 2021). Conseqüentemente, segundo os autores, embora haja um reconhecimento crescente da dupla excepcionalidade, estes alunos correm um risco elevado de insucesso escolar e dificuldades socioemocionais relacionadas, devido ao desafio persistente de reconhecer uma mistura de pontos fortes e fracos no mesmo indivíduo. É importante ressaltar que tanto o DSM-IV-TR quanto o CID-10 não incluem critérios diagnósticos para estudantes com dupla excepcionalidade (Buica-Belciu & Popovici, 2014).

Visando apresentar a revisão da literatura sobre os temas que cercam a dupla excepcionalidade, inicialmente, a compreensão sobre AH/SD será apresentada, incluindo sua definição, principais características e tipos, dado o fato de que é o fenômeno comum a todos os quadros de dupla excepcionalidade. Em seguida, cada condição (TDAH, TA e TEA) será apresentada em relação à sua definição, incidência, principais características e critérios diagnósticos sendo que, no caso dos transtornos, a base será o DSM V-TR (APA, 2023). Depois, uma revisão da associação entre AH/SD e tais transtornos será enfocada no texto.

2. Altas habilidades/superdotação (AH/SD)

As concepções acerca das altas habilidades/superdotação têm sido discutidas desde o início do século XX. A partir do desenvolvimento e divulgação dos testes de inteligência, criou-se uma concepção bastante presente no senso comum, existente até os dias de hoje, de que o indivíduo com AH/SD é aquele que se destaca nos testes de inteligência, ou que apresentam um intelecto superior (Sternberg, 2005). Todavia, nos últimos trinta anos, pesquisadores da área vêm contestando a interpretação limitada das AH/SD restrita à uma inteligência elevada (Fleith, 2011). Historicamente, esta concepção foi revisada, passando a ser compreendida, cada vez mais, dentro de um conceito mais amplo e abrangente, de forma a considerar estes indivíduos não apenas pelo potencial elevado na área acadêmica e cognitiva (Renzulli, 2004, 2020).

Segundo dados do censo escolar 2023, temos, no Brasil, 38.019 estudantes identificados com AH/SD matriculados na educação especial (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2023). O país adotou, como modelo para definição e compreensão de indivíduos com AH/SD, a proposta de Renzulli (2012), destacada como um dos modelos mais reconhecidos e importantes para a área. O autor propôs a Teoria dos Três Anéis, a qual sugere que a superdotação resulta da interação de três fatores principais: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O primeiro fator, habilidades acima da média,

tende a se manter estável ao longo do tempo e abrange tanto habilidades gerais, como raciocínio verbal e numérico, quanto competências específicas, como ballet e composição musical. Em contraste, os outros dois fatores não são constantes e variam conforme os contextos e situações em que o indivíduo está inserido. O comprometimento com a tarefa refere-se a habilidades não intelectuais, como motivação, perseverança e dedicação. Por fim, a criatividade abrange curiosidade, inovação e interesse por desafio (Renzulli 2018).

Na teoria proposta pelo autor, há duas categorias de superdotação: a acadêmica e a produtiva-criativa. A superdotação acadêmica refere-se às habilidades avaliadas em testes cognitivos, caracterizando indivíduos que se destacam em atividades escolares. A superdotação produtiva-criativa abrange habilidades relacionadas ao pensamento criativo, incluindo a geração de novas ideias, a capacidade de gerar soluções inovadoras diante de problemas e as expressões artísticas (Chagas, 2008; Pfeiffer, 2013). Vale ressaltar que o modelo de Renzulli (2018) foi adotado como referência para a criação de políticas públicas brasileiras para alunos com AH/SD e, por tal motivo, guiou o processo de elaboração do instrumento aqui proposto.

No Brasil, o Ministério da Educação compreende os indivíduos com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam potencialidades nas seguintes áreas, isoladas ou combinadas: acadêmica, intelectual, psicomotricidade, liderança e artística, demonstradas desde a infância (Ministério da Educação, 2008). É importante destacar que os indivíduos superdotados são considerados público-alvo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), e assim, possuem o direito de receber atendimento educacional especializado (Secretaria de Educação Especial, 2006). Além dos aspectos citados, outros, além do cognitivo, podem se encontrar bem desenvolvidos no indivíduo, de modo a caracterizar a superdotação, por exemplo, potenciais elevados em características não cognitivas (Zaia & Nakano, 2020).

Perante o exposto, ressalta-se que indivíduos com AH/SD não apresentam apenas um alto desempenho na área acadêmica e intelectual (Faveri & Heinzle, 2019), mas que igualmente podem ser identificados também através de um potencial elevado na área da criatividade, liderança, motivação, habilidades artísticas, interpessoais e emocionais (Nakano et al., 2023). De acordo com a definição do Ministério da Educação, a seguir, serão apresentados os principais tipos de AH/SD e suas características.

Na superdotação intelectual, de acordo com Freitas et al. (2017), esses indivíduos exibem uma habilidade acima da média na capacidade cognitiva geral, as principais características que esses indivíduos apresentam são: flexibilidade e inteligência fluída, rapidez

de raciocínio, aptidão em pensamento abstrato, demonstram grande interesse intelectual, memória de curto e longo prazo, conhecimentos avançados para a idade e precocidade.

Na superdotação acadêmica ou escolar, Nakano et al. (2023) indicam que a habilidade que se encontra acima da média é a inteligência, sendo ela caracterizada por um bom desempenho escolar, facilidade em memorizar, em prestar atenção e se concentrar, apresentam uma atividade intelectual intensa, compreendem facilmente informações complexas, apresentam um grande envolvimento com disciplinas acadêmicas que são do seu interesse, e possuem grande capacidade em realizar tarefas acadêmicas.

Ao discutir sobre a superdotação produtivo-criativa, a alta capacidade destacada é da criatividade, e as características envolvem originalidade, grande potencial imaginativo e criativo, formas inovadoras e diferentes para resolução dos problemas, uma maior sensibilidade a situações do ambiente, como por exemplo uma reação diferente e extravagante a essas situações, facilidade em se autoexpressar, fluência e flexibilidade, habilidades artísticas e facilidade em se expressar através da arte (Fleith, 2011; Mettrau & Reis, 2007).

Na superdotação do tipo psicomotora, encontra-se um alto potencial na psicomotricidade, sendo essa caracterizada por interesse em atividades esportivas e atividades físicas, evidenciando um alto rendimento em esportes, possuem mais agilidade, força, resistência e coordenação motora (Mettrau & Reis, 2007; Reis & Conter, 2020).

Em sequência, a última superdotação a ser apresentada é a do tipo social, onde o potencial em destaque é a liderança. Ela se caracteriza pela inteligência interpessoal elevada, a qual revela a capacidade de observar e diferenciar pessoas, humores, temperamento, intenções e motivações. Além disso outras características expressadas por indivíduos com um alto potencial na área são: senso de justiça precoce, habilidade em compreender o outro e preocupação moral do líder, senso de justiça, capacidade na resolução de situações sociais que exigem complexidade e grande influência sob um grupo (Oliveira & Rangni, 2022; Reis & Conter, 2020).

Ao discutir acerca da identificação de alunos com AH/SD, vale ressaltar que é um processo complexo, e que envolve o conhecimento das características desse público (Negrini & Freitas, 2008). O processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação tem como o objetivo garantir o atendimento adequado para que o aluno se desenvolva em todas as suas potencialidades, dessa forma o processo deve ser abrangente, contando com a participação dos professores, pais e profissionais especializados nessa área e com a utilização de diversos instrumentos, que considerem todas as características desses indivíduos (Mendonça et al., 2017). Contudo, observa-se que na prática é possível constatar que a identificação das

AH/SD ainda estão relacionadas à inteligência, dessa forma os aspectos mais enfatizados durante essa avaliação são as características acadêmicas e intelectuais (Pereira et al., 2020).

2.1 Principais características dos superdotados

As características de indivíduos superdotados apresentam uma variedade heterogênea, dependendo da área em que o potencial se encontra elevado (Costa et al., 2021). De modo geral, a maioria das pesquisas dentro da área destacam características como habilidade de pensamento divergente, sensibilidade, facilidade em perceber situações, capacidade em transformar ideias e objetos, capacidade em realizar diversas tarefas simultaneamente, habilidade de adaptação ao ambiente e habilidade na resolução de problemas. Também se destacam as habilidades cognitivas avançadas, curiosidade, criatividade, grande motivação, facilidade em expressar emoções, velocidade de processamento de informações, pensamentos independentes (Chagas, 2007). Alguns dos indicadores, indicados na literatura científica, são sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1.

Indicadores Gerais de altas habilidades/superdotação

Características Gerais	
Persistência diante dificuldades	Facilidade em raciocínio
São questionadores	Perfeccionismo
Gostam de discussões detalhadas	Perseverança e envolvimento com a tarefa
Motivação	Alta capacidade de observação
Liderança	Imaginação exacerbada
Vocabulário extenso	Gostam de aprender
Senso de justiça e moral	Entusiasmo
Habilidades cognitivas avançadas	Interesses variados
Capacidade em realizar diversas tarefas simultaneamente	Preferência pela companhia de pessoas mais velhas

Fonte: Chagas (2007), Chagas-Ferreira (2014), Costa et al. (2021), Martins (2020), Silverman (2003), Turkman (2020), Zaia et al. (2018)

Apesar das características em comum, nem todos os superdotados apresentam tais características. Isso porque, a interação entre o ambiente e a habilidade do indivíduo e a área

em que o potencial elevado se manifesta, vai determinar o desenvolvimento pessoal (Turkman, 2020). Além dessas características, também tem sido enfatizada a importância de se atentar para as características socioemocionais que os superdotados apresentam, fatores que desencadeiam o ajustamento, ou desajustamento desses indivíduos, incluindo aspectos relacionados ao seu desenvolvimento e o contexto o qual ele está inserido. Em relação às características associadas ao desenvolvimento socioemocionais dos indivíduos superdotados, a literatura aponta que eles costumam ser mais intensos ao se posicionarem acerca de algum assunto, apresentam uma alta capacidade de resposta à estímulos, apresentam um alto nível de motivação, concentração e de produção, sentem que é necessário alcançar o perfeccionismo nas atividades que se envolvem (Chagas-Ferreira, 2014).

É comum que, quando o indivíduo apresenta um desajustamento socioemocional ele apresenta tendência a se isolar, começam a negar a sua alta capacidade, apresenta dificuldade em lidar com críticas e frustração, intensa sensibilidade em relação aos conflitos interpessoais, causando isolamento e estresse. Outras características comumente presentes neste contexto são depressão, ansiedade e baixa autoestima, especialmente quando suas necessidades não são atendidas (Alencar, 2014; Sainz et al., 2020).

Considerando-se que o presente estudo visa o desenvolvimento de uma escala de identificação de sinais indicadores de Dupla Excepcionalidade, dois tipos principais de AH/SD que serão enfocados nesse processo de construção, a saber, AH/SD cognitiva e AH/SD produtivo-criativa, cujas principais características de cada tipo serão detalhadas a seguir.

2.2 Principais características da AH/SD cognitiva

Em relação as características cognitivas que os alunos com AH/SD demonstram, Piske (2021) destaca que comumente estes indivíduos não gostam de regulamentos e normas, costumam ser pessoas que buscam por justiça, são exigentes em diversos aspectos, apresentam persistência, possuem um excelente senso de humor. Ainda Peterson (2014) e Piske (2021), outras características expressadas por esses indivíduos são: interesse em investigar assuntos, comportamento de inquietude, descuido na ortografia, dificuldade em entregar atividades que não são do seu interesse, capacidade no desenvolvimento de habilidades específicas, interesse em interagir com pessoas do mesmo nível intelectual e costumam resolver com facilidade as dificuldades pessoais, questionam autoridades, são indivíduos que apresentam sensibilidade à estímulos, intensidade, sobre-excitabilidade e um desenvolvimento assíncrono.

Quadro 2.*Indicadores de superdotação cognitiva*

Características Gerais
Conhecimentos avançados para a idade e precocidade
Desenvolvimento assíncrono
Habilidade acima da média na capacidade cognitiva geral
Inteligência fluída e cristalizada bem desenvolvida
Rapidez de raciocínio
Aptidão em pensamento abstrato e em fazer associações
Grande interesse intelectual
Sensibilidade à estímulos
Excelente senso de humor
Memória de curto e longo prazo
Alta capacidade para resolver e lidar com problemas
Interesse em investigar temas específicos

Fonte: Chagas (2007), Freitas et al. (2017), Mettrau e Reis (2007), Peterson (2014), Piske (2021)

Dentro dos aspectos cognitivos, vale a pena destacar a possibilidade de presença de sobre-excitabilidade (SE) no quadro das AH/SD. Este fenômeno pode ser compreendido como uma resposta fisiológica intensificada a partir de estímulos internos e externos, causados pelo aumento da sensibilidade do sistema nervoso. A SE é descrita como uma reação elevada aos estímulos que o organismo recebe em diferentes áreas como: a emocional, a intelectual, a imaginativa, a psicomotora, ou a combinação delas (Mendaglio, 2012).

No que diz respeito a SE emocional, as principais características são relacionadas à intensidade nas relações afetivas, forte vínculo com os outros, sensibilidade com os outros. Na SE intelectual, as principais características são: intensa curiosidade, avidez por conhecimento, pensamento teórico abstrato. Na SE imaginativa, as principais características são: associações com imagens e impressões, mistura do que é realidade com ficção e realidades imaginária. Na SE psicomotora as características comumente apresentadas por indivíduos com AH/SD são inquietude, descoordenação motora e movimentação constante (Neumann, 2022).

2.3 Principais características da AH/SD criativa

Nakano et al (2020) destaca a importância da presença da criatividade nas AH/SD visto que, os atuais modelos teóricos sobre superdotação consideram a criatividade como um dos tipos de AH/SD, denominada produtivo-criativa. Esta se marca pela intensa presença de características relacionadas à originalidade, onde os indivíduos estão sempre desenvolvendo algo novo ou original, apresentam habilidade de flexibilidade, fluência de ideias e elaboração, pensamento divergente, curiosidade, senso crítico, apego à rotina e autoconfiança, facilidade em resolução de problemas, imaginação (Almeida et al., 2022; Miranda & Morais, 2014; Piske & Stoltz, 2020).

Quadro 3.

Indicadores de superdotação produtivo-criativa

Características Gerais
Capacidades criativas bem desenvolvidas
Originalidade
Flexibilidade
Fluência de ideias
Pensamento divergente
Resolução de problemas de forma original
Curiosidade
Senso crítico
Alto nível de imaginação
Abertura à novas experiências
Facilidade em desenvolver novas ideias

Fonte: Almeida et al. (2022), Miranda e Morais (2014), Martins (2020), Nakano et al. (2022) e Piske e Stoltz (2020)

Depois de focar as principais características gerais das AH/SD e, mais especificamente, dos dois tipos que serão englobados na proposta de instrumento a ser desenvolvido (AH/SD cognitiva e produtivo-criativa), uma revisão dos principais transtornos associados a esse fenômeno será feita. As características do TDAH, TA e TEA serão apresentadas, em relação aos seus critérios diagnósticos, características de cada tipo específico de dupla excepcionalidade e avaliação dos quadros.

3. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

De acordo o DSM V-TR (APA, 2023), TDAH é conceituado como um distúrbio de neurodesenvolvimento, marcado por condições neurológicas que aparecem, de forma precoce, na infância (mais comumente na idade escolar) e que afeta o relacionamento pessoa, social, acadêmico ou profissional. No caso específico do TDAH, estima-se que sua prevalência seja de cerca de 5 a 15% das crianças, sendo duas vezes mais comuns em meninos, apesar de críticas relacionadas ao excesso de diagnósticos dessa condição, realizados após aplicação imprecisa dos critérios (APA, 2023). Dentre as causas, apesar de não haver uma única específica, fatores genéticos, bioquímicos, sensório-motores, fisiológicos e comportamentais são apontados como potenciais possibilidades (Sulken, 2022). Os sintomas iniciais costumam aparecer antes dos quatro anos.

O autor ainda afirma a existência de três tipos: desatenção predominante (dificuldade em tarefas que envolvem vigilância, reação rápida, investigação visual e perceptiva, bem como atenção), impulsividade predominante (existência de ações precipitadas que levam a um desfecho negativo) e hiperatividade (atividade motora excessiva). A desatenção e a impulsividade prejudicam o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, pensamento, raciocínio, motivação escolar e exigências sociais. Crianças com TDAH predominantemente tendem a desistir diante de situações que exigem desempenho contínuo para finalização de tarefas (Sulken, 2022).

Como não existem marcadores biológicos específicos para o diagnóstico do TDAH, esse é feito de forma essencialmente clínica, a partir da observação de comportamentos e sintomas listados nos manuais diagnósticos (Hora et al., 2015). No entanto, revisão de literatura realizada pelos autores indica grande variabilidade na estimativa da prevalência, variando entre 2,7% na Arábia Saudita e 31,1% no Japão. O Brasil, nesse estudo, apresenta taxa de 13%. Estimativa feita por Mattos et al. (2012), considerando a estimativa de prevalência mais baixa detectada em estudo epidemiológico, ou seja, dentro de uma abordagem bastante conversadora, teríamos pelo menos 924.732 pessoas afetadas pelo TDAH no Brasil. Convém ressaltar que os dados são de 2012, podendo ter havido mudanças. Duarte et al. (2021) afirmam que esse transtorno afeta 5% das crianças e adolescentes e 2,5% dos adultos no mundo todo. De acordo com estimativas do Ministério de Saúde (Brasil, 2022), “no Brasil, a prevalência de TDAH é estimada em 7,6% em crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, 5,2% nos indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% nos indivíduos maiores de 44 anos apresentando sintomas de TDAH” (p. 2).

Para que o diagnóstico seja feito, dentre os nove sinais e sintomas de desatenção e nove de hiperatividade e impulsividade presentes no DSM V-TR, o indivíduo precisa apresentar seis ou mais sintomas de um ou ambos os grupos. Além disso, é necessário que estes: (1) estejam presentes muitas vezes por ≥ 6 meses, (2) sejam mais pronunciados do que o esperado para o nível de desenvolvimento da criança, (3) ocorram em pelo menos 2 situações (p. ex., casa e escola), (4) estejam presentes antes dos 12 anos de idade (pelo menos alguns sintomas) e (5) interfiram em sua capacidade funcional em casa, na escola ou no trabalho.

Quadro 4.

Sintomas Diagnósticos do TDAH Segundo o DSM V-TR

Desatenção	Hiperatividade e impulsividade
Não presta atenção a detalhes ou comete erros descuidados em trabalhos escolares ou outras atividades	Movimenta ou torce mãos e pés com frequência
Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas na escola ou durante jogos	Frequentemente movimenta-se pela sala de aula ou outros locais
Não parece prestar atenção quando abordado diretamente	Corre e faz escaladas com frequência excessiva quando esse tipo de atividade é inapropriado
Não acompanha instruções e não completa tarefas	Tem dificuldades de brincar tranquilamente
Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades	Frequentemente movimenta-se e age como se estivesse "ligada na tomada"
Evita, não gosta ou é relutante no envolvimento em tarefas que requerem manutenção do esforço mental durante longo período	Costuma falar demais
Frequentemente perde objetos necessários para tarefas ou atividades escolares	Frequentemente responde às perguntas de modo abrupto, antes mesmo que elas sejam completadas
Distrai-se facilmente	Frequentemente tem dificuldade de aguardar sua vez

É esquecido nas atividades diárias	Frequentemente interrompe os outros ou se intromete
------------------------------------	---

Fonte: APA (2023)

O diagnóstico de desatenção predominante exige \geq de 6 sinais e sintomas de desatenção; hiperativo/impulsivo exige \geq 6 sinais e sintomas de hiperatividade e impulsividade e o tipo combinado requer \geq 6 sinais e sintomas de cada critério de desatenção e hiperatividade/impulsividade (APA, 2023).

3.1 Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (AH/SD e TDAH)

Ao discutir acerca da identificação dessa dupla condição, autores da área apontam que é comum ocorrer erros na avaliação de crianças e adolescentes que apresentam comportamentos de AH/SD, pois são mal interpretados e erroneamente identificados com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (Pereira, 2021). Devido às características semelhantes entre o TDAH e a superdotação e a carência de informações acerca do tema faz com que esse público não seja corretamente identificado, e por conseguinte, acolhido em suas necessidades (Ogeda, 2020).

Devido às características semelhantes entre as duas condições, há uma grande dificuldade acerca da distinção entre as AH/SD e o TDAH, ou até mesmo em distinguir a presença concomitante dessas condições. Dentre elas, podemos citar comportamentos relacionados à sobre-excitabilidade motora e imaginativa (que são comuns em estudantes com AH/SD), são confundidos com a hiperatividade e desatenção (Ogeda & Chacon, 2020; Souza et al., 2022).

A literatura argumenta que a dificuldade na identificação consiste na falta de treinamento de médicos, psicólogos e educadores acerca das AH/SD, tal despreparo predispõe que a criança com AH/SD pode ser rotulada com o TDAH. Além disso, é importante ressaltar os vieses desses profissionais em enfatizar as deficiências e em não reconhecer as capacidades (Pereira, 2021). Dessa forma, é necessário considerar características cognitivas, sociais, emocionais e comportamentais que os indivíduos com AH/SD e TDAH apresentam (Ogeda et al., 2021).

As características mais comumente apresentadas pelos indivíduos com superdotação associado ao quadro de TDAH são: problemas socioemocionais; desatenção; tédio com atividades rotineiras e que não são do seu interesse; hiperatividade e impulsividade (Ogeda,

2020), sobre excitabilidade psicomotora e altos níveis de estresse (Cornoldi et al., 2023), sobre-excitabilidade nas áreas intelectuais, imaginativas e emocionais; atividade mental acentuada; distração e devaneio; baixos níveis de autoestima e autoconceito; dificuldade em regular questões emocionais; intensa curiosidade e altos níveis de criatividade (Conejeros-Solar et al., 2018), diminuição da memória de trabalho; dificuldade em manter a atenção e desorganização perante atividades não motivadoras; diminuição da memória de curto prazo e das habilidades metacognitivas; impulsividade e dificuldade em concluir tarefas (Gentry & Fugate, 2018). O quadro 5, a seguir, traz o detalhamento das características e as dificuldades mais comumente apresentadas pelos indivíduos com superdotação associado ao quadro de TDAH.

Quadro 5.

Características e Aspectos Comportamentais Associados ao Quadro de AH/SD e TDAH

Características	Aspectos Comportamentais
Lócus interno	Problemas socioemocionais, dificuldade em regular questões emocionais, baixos níveis de autoestima e autoconceito, altos níveis de estresse, se frustram facilmente perante dificuldades
Hipersensibilidade do sistema nervoso	Hiperatividade, impulsividade, atividade mental acentuada, distração e devaneio, diminuição da memória de trabalho, diminuição da memória de curto prazo e das habilidades metacognitivas
Sobre-excitabilidade psicomotora	Fala rápida, agitação, inquietude e dificuldade em permanecer sentado
Sobre-excitabilidade imaginativa	Mistura de realidade com ficção
Sobre-excitabilidade emocional	Alta sensibilidade a estímulos, dificuldade de se ajustar quando há mudanças, dificuldade em se ajustar a novos ambientes e tédio com atividades rotineiras e que não são do seu interesse
Desempenho acadêmico	Dificuldade em manter a atenção, desorganização perante atividades não motivadoras, performance acadêmica inconstante, maior capacidade em adquirir conhecimentos nas áreas que são de interesse (geralmente de interesse não acadêmico) e dificuldade em concluir tarefas

Criatividade	Grande potencial imaginativo, intensa curiosidade e pensamento divergente bem desenvolvido
--------------	--

Fonte: Conjeros-Solar et al. (2018), Cornoldi et al. (2023), Gentry e Fugate (2018), Nakano (2022), Ogeda (2020)

Estes indivíduos também podem apresentar: fala rápida, alta sensibilidade a estímulos, dificuldade de se ajustar quando há mudanças, maior capacidade em adquirir conhecimentos nas áreas que são de seu interesse, geralmente são de interesse não acadêmico, agitação, tendência a mesclar realidade e ficção, comportamentos exacerbados, críticas de comportamento através de parte de seus cuidadores, dificuldades em se ajustar a novos ambientes, dificuldade em permanecer sentado, se frustram facilmente perante dificuldades e pensamento divergente bem desenvolvidos (Nakano, 2022).

3.2 Avaliação da dupla excepcionalidade no quadro de AH/SD e TDAH

A identificação da dupla excepcionalidade no quadro AH/SD e do TDAH tem se mostrado um processo complexo e marcado pela subnotificação (Foley-Nicpon & Kim, 2018). A literatura destaca três possíveis cenários para compreender as dificuldades acerca dessa identificação. No primeiro cenário o TDAH mascararia a superdotação. Neste caso, a criança pode ser identificada com o déficit de atenção, mas não com as AH/SD. No segundo cenário, ao contrário do primeiro, as AH/SD mascariam o TDAH. Geralmente esses indivíduos são reconhecidos pelas suas habilidades, mas não pelo déficit. No terceiro cenário as AH/SD e o TDAH se interagem reciprocamente, de forma que uma condição esconde a outra. Quando ocorre esta interação, o indivíduo pode apresentar comportamento acadêmico mediano, o que torna improvável tanto a identificação da sua potencialidade quanto a de suas dificuldades (Mullet & Rinn, 2015).

Apesar dos desafios presentes na avaliação desse quadro, profissionais da área da avaliação psicológica tem buscado identificar indicadores desse quadro, utilizando diferentes instrumentos. No estudo de Ogeda e Chacon (2020) foi aplicado um questionário para a avaliação sociodemográfica (questionário com questões fechadas), um instrumento para identificação de indicadores de superdotação (*Checklist* de Características Associadas à Superdotação – CCAS, uma versão adaptada e traduzida da *Stand Up Your Gifted Child*), um instrumento para identificação de sintomas de TDAH, denominado Questionário de Swanson, Nolan e Pelham-IV (MTA-SNAP IV), além de um instrumento para avaliação das habilidades sociais e problemas de comportamento (Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SRSS).

Os resultados do estudo apontam que, a partir dos critérios aplicados durante a avaliação, a suspeita de Dupla Excepcionalidade, relacionada à presença AH/SD e TDAH se confirmou de modo a indicar que a bateria de avaliação selecionada se mostrou eficaz nesse caso.

No estudo de Silva et al. (2021), os profissionais realizaram uma avaliação neuropsicológica. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de entrevista de anamnese semiestruturada, a Escala de Inteligência Wechsler para adultos – Terceira Edição (WAIS-III), a Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley (BDEFS), o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal (RAVLT), o Teste de Figuras Complexas de Rey, a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), o Teste de Tarefa de Leitura e Palavras e Pseudopalavras (TLPP), o Teste da Tarefa de Escrita de Palavras e Pseudopalavras (TEPP) e a Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – Versão Adolescentes e Adultos (ETDAH-AD). A partir da avaliação neuropsicológica conduzida, chegou-se no diagnóstico de Dupla Excepcionalidade no quadro de AH/SD e TDAH. Nesse sentido é interessante verificar que, a partir da mesma demanda, uma bateria diferente de instrumentos foi utilizada para conduzir a avaliação psicológica do caso, também se mostrando eficaz. Construtos diferentes foram avaliados, de modo que a comparação entre os dois estudos citados, confirma a percepção de ausência de um protocolo para identificação da Dupla Excepcionalidade.

4. Transtorno de aprendizagem (TA)

Os transtornos específicos de aprendizagem, ou somente transtornos de aprendizagem, é definido de acordo com quinta a edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V-TR), como um transtorno pertencente ao grupo diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento (APA, 2023). Provocam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional e envolve dificuldades de aquisição, manutenção e aplicação de habilidades específicas (Sulken, 2022).

De acordo com o autor, cerca de 14% dos estudantes nos Estados Unidos apresentam algum tipo de Transtorno de Aprendizagem, sendo mais comum nos meninos (cinco casos para um caso em meninas). A origem pode ser congênita ou adquirida, estando relacionada, de forma mais comum, à problemas na gestação, prematuridade, baixo peso ao nascimento, traumas, desnutrição. De acordo com o DSM-V-TR, a prevalência de transtorno de aprendizagem é de 5% a 15% entre crianças em idade escolar e a prevalência em adultos é desconhecida (APA, 2023).

Os critérios de definição do TA consistem em: dificuldades persistentes na aprendizagem e em utilizar as habilidades acadêmicas. As atividades acadêmicas afetadas se

manifestam abaixo do previsto para a idade cronológica, que ocorrem no início do período escolar, e que acarretam prejuízos no desempenho pessoal, social, acadêmico ou profissional. As habilidades básicas acadêmicas prejudicadas são a leitura, escrita/e ou matemática, respectivamente conhecidos como dislexia, disgrafia e discalculia (APA, 2023).

Dependendo do tipo de dificuldade, podemos ter diferentes tipos de transtornos. Mais comumente tem-se a dislexia (envolvendo comprometimento da leitura), problemas com compreensão de expressões escritas ou grafia, ou discalculia (problemas com matemática) (Sulken, 2022). Segundo o DSM V-TR o diagnóstico é clínico e exige que, pelo menos um dos critérios apresentados no Quadro 6 estejam presentes por, pelo menos, mais do que seis meses.

Quadro 6.

Sintomas Diagnósticos de TA Segundo o DSM V-TR

Leitura de palavras imprecisa, lenta e/ou que requer esforço	Dificuldade para escrever (p. ex., vários erros gramaticais e de pontuação; ideias não expressas claramente, leitura oral de palavras incorretas ou lenta, frequentemente esquece palavras e dificuldades em pronunciar palavras)
Dificuldade para compreender o significado do material escrito	Dificuldade para dominar o sentido numérico (p. ex., compreender a magnitude relativa e relacionamento dos números; em crianças maiores, dificuldade de fazer cálculos simples, pode ler um texto corretamente, mas não entender a sequência, as relações ou sentidos mais profundos do que é lido)
Dificuldade de grafia	Dificuldade de raciocinar matematicamente (p. ex., usar conceitos matemáticos para resolver problemas)
Dificuldade em expressar a escrita	Dificuldade em escrever (p. ex., comete diversos erros gramaticais, de pontuação, utiliza uma organização frágil de parágrafos ou falta clareza na expressão escrita de ideias)
Dificuldade com cálculos	Dificuldade em realizar atividades matemáticas (p. ex., não compreende satisfatoriamente os números, sua magnitude e relações, conta nos dedos para adicionar números pequenos ao invés de recuperar fatos da memória)

	como fazem os pares, se perde durante a resolução dos cálculos, pode misturar procedimentos)
Dificuldade em raciocínio matemático	Dificuldade em raciocinar (p. ex., grande dificuldade em utilizar conceitos, operações matemáticas para resolver problemas que envolvam número)

Fonte: APA (2023) e Dorneles et al. (2014)

Ainda de acordo com o manual, as habilidades devem estar substancialmente abaixo do nível esperado para a idade da criança e prejudicar significativamente o desempenho na escola ou nas atividades diárias, não podendo ser explicadas em decorrência da presença de deficiência intelectual ou outros distúrbios do desenvolvimento neurológico (APA, 2023).

Esses sintomas podem ser observados, investigados por entrevista clínica ou confirmados a partir de relatórios escolares, portfólios de trabalhos, descrições em avaliações educacionais ou psicológicas prévias, se manifestando como uma gama de comportamentos ou sintomas descritivos e observáveis (Brasil, 2023).

4.1 Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação e transtorno de aprendizagem (AH/SD e TA)

Para identificação de alunos com a Dupla Excepcionalidade no quadro de AH/SD e TA, é necessário compreender as características, os traços mais comuns e as dificuldades que estão presentes nesta combinação (Sanz & Fernández, 2002). No quadro concomitante de altas habilidades/superdotação e transtorno de aprendizagem, as principais características presentes são: alta capacidade verbal e dificuldade na linguagem escrita, bom raciocínio, déficits na velocidade de processamento e memória de trabalho (Maddocks, 2018), autoconceito rebaixado, baixa autoestima, intensa frustração (Beckman & Minnaert, 2018), desorganização, fracasso em atividades de leitura, escrita e/ou aritmética, maior disposição à depressão e ansiedade, precisam de mais tempo para realizar atividades acadêmicas, criatividade, habilidade em atividades de processamento visual e pensamento abstrato, percebem bem as condutas sociais, são observadores (Roama-Alves & Nakano, 2015). O Quadro 7, a seguir, sumariza as principais características, bem como as dificuldades associadas.

Quadro 7.*Características e Aspectos Comportamentais Associados no Quadro de AH/SD e TA*

Características	Aspectos Comportamentais
Vocabulário avançado	
Nível elevado de habilidades intelectuais	
Pensamento abstrato, alta capacidade em atividades de processamento visuoespacial e alta capacidade verbal	Fracasso em atividades de leitura, escrita e/ou aritmética e precisam de mais tempo para realizar as atividades acadêmicas
Criatividade	Isolamento social
Velocidade de processamento e memória de trabalho	Desorganização, déficit na velocidade de processamento e memória de trabalho
Locus de controle interno e externo	Autoconceito rebaixado, baixa autoestima, intensa frustração, maior disposição à depressão e ansiedade
Habilidades psicomotoras	Dificuldade na coordenação motora
Compreensão excepcional de conceitos e ideias abstratas	
Imaginação produtiva	
Múltiplos e sofisticados interesses	
Discrepância entre sua alta capacidade e execução de atividades	Sentimento de Frustração

Fonte: Beckman e Minaert (2018), Maddoks (2018), Roama-Alves e Nakano (2015), Sanz e Fernández (2002).

Dentre os Transtornos Específicos de Aprendizagem, a Dislexia é uma das formas mais comuns de coocorrência com a superdotação. Ela possui origem neurobiológica e caracteriza-se pela dificuldade no processamento da leitura e da escrita, que se manifesta abaixo do previsto para a idade cronológica para aquisição da aprendizagem da escrita. Os prejuízos mais comuns ocorrem na decodificação de palavras, na fluência e na leitura (Medina & Hamann, 2018). Além dos comportamentos citados no quadro 7, os indivíduos com AH/SD e TA também apresentam: pensamento inovador, criatividade, bom processamento visual, pensamento original, facilidade em resolver problemas (Martan et al., 2021), déficit em consciência fonológica e nomeação automática (Maddocks, 2018), boa memória verbal de curto prazo, bons desempenhos em memória de trabalho, gramática e vocabulário (Viersen et al., 2019).

4.2 Avaliação da dupla excepcionalidade no quadro de AH/SD e TA

Ao discutir sobre alunos superdotados com Transtorno de Aprendizagem, é importante ressaltar que os procedimentos na identificação têm se mostrado ineficientes, pois uma condição pode mascarar a outra (Buică-Belciu & Popovici, 2014). Os autores apontam três critérios para a identificação desse quadro. Primeiramente, a identificação da AH/SD, em sequência a discrepância entre os comportamentos esperados e realizados, e a presença de um déficit no processamento. Os instrumentos psicométricos atuais não se mostram adequados para avaliar esse tipo de estudante, dado que seus resultados conseguem somente estimar parte do real potencial desses indivíduos (Buica-Belciu & Popovici, 2014).

No estudo de Maddoks (2020), a autora teve como objetivo identificar a variedade cognitiva e acadêmica entre os alunos que são superdotados e aqueles que apresentam superdotação em conjunto com o Transtorno de Aprendizagem. Para este propósito foram utilizados os instrumentos Woodcock-Johnson IV (WJ IV), o Teste de Habilidades Cognitivas (COG) e o Teste de Habilidade Intelectual Geral (GIA). Os resultados demonstraram que ao comparar a amostra de 3865 indivíduos, 17,7% se enquadram como possíveis superdotados e 2,6% da amostra se enquadram como possíveis indivíduos duplo excepcionais. Isso demonstra que os testes utilizados e os critérios de avaliação se mostraram eficientes na identificação desse quadro nessa população.

Oliveira (2007) descreve que a identificação de indivíduos com AH/SD ocorrem em três etapas. A primeira etapa é denominada fase do *screening*, essa envolve a utilização de testes de inteligência para identificar indicadores de superdotação, coletar dados por meio dos pais e professores, o histórico escolar e avaliar trabalhos realizados por esses indivíduos. A segunda etapa envolve uma análise mais aprofundada, ou seja, mediante uma avaliação mais rigorosa através de testes psicológicos, buscando confirmar a presença de AH/SD. A terceira etapa consiste na fase final da avaliação, ou seja, incluir esse estudante em programas de atendimento e intervenção para superdotados. Devido a complexidade da identificação, estudiosos apontam que é necessário a utilização de diferentes testes para obter a identificação das AH/SD (Guimarães & Ourofino, 2007).

5. Transtorno do espectro autista (TEA)

O TEA, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), em sua quinta edição revisada (DSM V-TR) é compreendido como distúrbio do neurodesenvolvimento,

ocorrendo desde os primeiros anos de vida da criança. Os critérios diagnósticos envolvem déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamento restritos e repetitivos. Tais sintomas, devem estar presentes desde o início do período de desenvolvimento infantil e causam prejuízos no âmbito social, profissional, e em outras áreas da vida (APA, 2023).

A estimativa é de cerca de 1 para 54 casos nos Estados Unidos sendo quatro vezes mais frequentes em meninos (Sulken, 2022). Segundo o autor, as causas geralmente podem ser de origem genética ou ambiental. Estudos atuais apontam para uma taxa de prevalência de TEA de 0,6% e 1% (Portolese et al., 2017). Segundo os autores, no Brasil, ainda não existem dados epidemiológicos sendo que um único estudo piloto aponta para a prevalência de 1 para 360 (2,7 por 1000), embora acredite-se que esse dado seja subestimado.

Na versão do DSM V, a síndrome de Asperger foi incluída dentro do transtorno do espectro autista (Silva & Rangni, 2019), sendo caracterizada por déficits na comunicação e interação social, desenvolvimento de padrões comportamentais, atividades e interesses restritos, repetitivos e estereotipados (Montlani et al., 2022). A diferença com o TEA se baseia no fato de que não há nenhum comprometimento significativo no desenvolvimento da linguagem, e não há atrasos no desenvolvimento intelectual (Lindoso et al., 2021). Além dela, o transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento também passaram a ser incluídas sob o nome de TEA, não sendo mais considerados quadros distintos (Sulken, 2022).

Dentre os principais sintomas, duas características definem esse transtorno: (1) déficit permanente na comunicação e interação social e (2) padrões repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades. Exemplos de comportamentos de cada um dos sintomas são apresentados no Quadro 8.

Quadro 8.

Sintomas Diagnósticos de TEA Segundo o DSM V-TR

Déficit de comunicação e interação social	Padrões repetitivos e restritos de comportamento
Déficits na reciprocidade social e/ou emocional (p. ex., incapacidade de iniciar ou responder a interações sociais ou conversas, nenhum compartilhamento de emoções)	Falas ou movimentos estereotipados ou repetitivos (p. ex., agitar as mãos ou estalar os dedos repetidamente, repetir frases ou ecolalia, alinhar brinquedos)

Déficits de comunicação social não verbal (p. ex., dificuldade de interpretar a linguagem corporal, gestos e expressões das outras pessoas; redução nas expressões faciais e gestos e/ou contato visual)	Adesão inflexível a rotinas e/ou rituais (p. ex., sentir aflição extrema em pequenas mudanças nas refeições ou roupas, ter rituais de saudação estereotipados)
Déficits no desenvolvimento e na manutenção de relacionamentos (p. ex., estabelecer amizades, ajustar o comportamento a situações diferentes.	Interesses muito restritos anormalmente fixos (p. ex., preocupação com aspiradores de pó, pacientes mais velhos que anotam horários de voos)
	Reação exagerada ou falta de reação a estímulos sensoriais (p. ex., aversão extrema a cheiros, aromas ou texturas específicas; indiferença aparente à dor ou temperatura)

Fonte: APA (2023)

De acordo com Sulken (2022), os primeiros sinais observados pelos pais geralmente se referem ao atraso no desenvolvimento da linguagem, comportamentos de não apontar para coisas a certa distância e falta de interesse pelos pais ou brincadeiras típicas. As manifestações do TEA variam bastante em relação à extensão e gravidade.

5.1 Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista (AH/SD e TEA)

Quando o TEA ocorre associado as AH/SD, os sintomas presentes são: dificuldades de mudança de rotina, hiperfoco, presença de assincronismos e dificuldades nas habilidades motoras finas, problemas relacionados às áreas sociais e na comunicação (Cipriano, 2021). Outros comportamentos podem envolver a presença de impulsividade, habilidades avançadas nas áreas acadêmicas em leitura, matemática e linguagem escrita, dificuldades socioemocionais, dificuldade na socialização e interação social com colegas, dificuldades significativas em atenção seletiva, tendência a se tornarem obcecados por determinados objetos e tópicos que são do seu interesse (Conjeros-Solar et al., 2018), além de déficit em habilidades sociais (Cain et al., 2019).

Outras características relatadas envolvem dificuldade na comunicação, ótima memória sobre assuntos de seu interesse, interesse por letras e números, satisfação em memorização,

grande interesse em um tópico específico, bom repertório sobre assuntos de seu interesse, hipersensibilidade a estímulos sensoriais, assincronia no desenvolvimento cognitivo e social e afetivo, desempenho sublime em algumas áreas, paralelamente a um desempenho médio em outras áreas (Cipriano, 2021). Também são enfatizadas a presença de pouca empatia e dificuldade na demonstração de afeto (Soares & Oliveira, 2020). Além das características citadas, indivíduos deste quadro se expressam através da criatividade, demonstram grande potencial imaginativo, as expressões criativas comumente ocorrem através das artes visuais, da música, poesia e teatro, também utilizam a linguagem figurativa como forma de expressar suas emoções (Roth, 2020).

Quadro 9.

Características e Aspectos Comportamentais Associados no Quadro de AH/SD e TEA

Características	Aspectos Comportamentais
Comportamento	Dificuldades de mudança de rotina, dificuldades socioemocionais, dificuldade na socialização e interação social com colegas, pouca empatia, déficit em habilidades sociais, dificuldade na demonstração de afeto, assincronia no desenvolvimento social e afetivo
Cognição	Hiperfoco, presença de assincronismos e dificuldades nas habilidades motoras finas, problemas relacionados às áreas sociais e na comunicação, impulsividade, dificuldades significativas em atenção seletiva, tendência a se tornarem obcecados por determinados objetos e tópicos que são do seu interesse, dificuldade de comunicação e hipersensibilidade a estímulos sensoriais, assincronia no desenvolvimento cognitivo
Criatividade	Grande potencial imaginativo, expressão criativa através das artes visuais, música, poesia e teatro, uso de linguagem figurativa como forma de expressar emoções.

Fonte: Cain et al. (2019), Cipriano, (2021), Conejeros-Solar et al. (2018), Soares e Oliveira (2020), Roama-Alves e Nakano (2021a), Roth (2020)

5.2 Avaliação da dupla excepcionalidade no quadro de AH/SD e TEA

O processo de diagnóstico de superdotados com TEA tem se mostrado difícil, evidenciando particularidades e peculiaridades no processo (Cipriano & Zaqueu, 2022), pode-se atrelar ao fato de que algumas características da superdotação estão presentes na síndrome

de Asperger (Vilarinho-Rezende et al., 2016). Especialistas da área estão buscando realizar estratégias de avaliação correta e precoce desse quadro, para garantir a inclusão de alunos com esta Dupla Excepcionalidade, para garantir a inclusão desses alunos (Guimarães & Alencar, 2012).

No estudo de caso de Vilarinho-Rezende et al. (2016), os autores realizaram entrevistas semiestruturadas, duas com a mãe do participante e uma com o próprio participante. Além das entrevistas, as pesquisadoras puderam entrar em contato com documentos, como o primeiro laudo das AH/SD (anteriormente realizado), com o relatório avaliativo do programa de atendimento ao aluno com AH/SD, com a avaliação neuropsicológica e com o laudo do exame fonoaudiólogo. Os resultados das avaliações confirmaram o diagnóstico de AH/SD, porém a hipótese de dupla excepcionalidade foi refutada, ou seja, o aluno não foi identificado com síndrome de Asperger, tal como a queixa apontava. Interessantemente, a avaliação foi feita de forma mais qualitativa, envolvendo resultados de avaliações prévias e história de vida do avaliando.

Em outro estudo de caso, de Silva e Rangni (2019), com o objetivo de identificar indicadores de AH/SD, em um aluno com o diagnóstico de síndrome de Asperger, buscaram conferir se a professora de artes e os responsáveis reconheciam sua condição. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD (QIAHSD) na versão dos responsáveis e do aluno e o questionário de Indicadores de Superdotação Artística e Esportiva (QCCAIE) na versão dos professores. Os resultados deste estudo apontam que as professoras de artes reconheciam o alto potencial do aluno, indicando que ele era o aluno de maior destaque da turma. Em relação aos seus responsáveis eles assinalaram que reconheciam a condição das AH/SD através do perfeccionismo, da grande curiosidade, do destaque na memória e na rapidez de aprendizagem, sendo assim, a partir da avaliação, o aluno foi identificado com AH/SD e com Síndrome de Asperger, indicando um quadro de Dupla Excepcionalidade.

6. Avaliação da dupla excepcionalidade

Apesar de terem sido identificados há quase um século, as pesquisas começaram a se avolumar nessa área somente a partir dos anos 80, mas ainda se mostram insuficientes no desenvolvimento de métodos de avaliação para que esse grupo seja identificado e seja possível propor alternativas viáveis de currículo e métodos de ensino que supram as necessidades educacionais dos duplos excepcionais de modo que atinjam seu máximo potencial (Neihart, 2008; Prior, 2013).

De forma mais frequente, estudantes com dupla excepcionalidade podem ser agrupados em três categorias: 1) Estudantes que são identificados como superdotados, e que não possuem o diagnóstico de nenhum déficit (nesse caso, os déficits desses estudantes são mascarados pela superdotação, 2) Estudantes que são diagnosticados com alguma deficiência, e que não possuem o diagnóstico de AH/SD (nessa situação o déficit mascara as AH/SD) e 3) Estudantes que não são identificados como superdotados e com nenhuma deficiência (estudantes considerados como na “média” e, portanto, nenhum traço de AH/SD ou de déficit é percebido) (Amran & Majid, 2019).

Diante dessa constatação, é importante ressaltar que ainda não existe consenso em torno de um método de testagem eficiente para a identificação dos duplos excepcionais ou mesmo em torno do conceito diagnóstico desse quadro, o que torna o desenvolvimento das pesquisas com esse grupo limitadas (Lupart & Troy, 2009; Roama-Alves & Nakano, 2021b; Silverman, 2018). Dessa forma, o processo de identificação de duplo excepcionais demonstra-se complexo, visto que não existe modelos e critérios pré-estabelecidos, deste modo é necessário utilizar diferentes recursos (Pereira & Rangni, 2023).

Neste sentido, para auxiliar na avaliação de critérios indicativos da dupla excepcionalidade, a literatura tem indicado que o atendimento e avaliação deve permear três grandes áreas: (a) identificação, (b) intervenção e (c) suporte emocional e social. Na primeira área é importante considerar que o processo de identificação deve envolver além de uma avaliação quantitativa, a utilização de diferentes recursos, como análises clínicas da história do indivíduo, testes de conhecimento, de inteligência e de criatividade, indicativos de processamento cognitivo e observações de comportamentos, assim como a avaliação dos pais e professores. A segunda área refere-se à intervenção, no quadro da dupla excepcionalidade, é importante investigar o manejo da estimulação das altas habilidades/superdotação e a superação das dificuldades, visto que ambas ocorrem juntas. Em relação à terceira área, o suporte emocional e social, é necessário um cuidado maior com os indivíduos duplamente excepcionais, visto que a literatura tem indicado que esses indivíduos apresentam grande dificuldade emocional, comportamental e social (Roama-Alves & Nakano, 2015).

Além disso, é recomendado que seja realizada uma avaliação individualizada abrangente, a fim de compreender os pontos fortes e fracos de alunos superdotados e que consiga determinar as áreas que estão sendo acometidas pela deficiência (Gilman et al., 2013). A atuação conjunta tem se demonstrado importante para compreender o impacto da superdotação no transtorno e vice-versa, e que também possibilite identificar a etiologia das dificuldades que estiverem presentes, dentro de um processo amplo de avaliação, voltado tanto

para a identificação das altas habilidades/superdotação quanto para a deficiência (Silva et al., 2021).

Somente com a correta identificação das especificidades individuais de um duplo excepcional é possível que os próximos passos em relação à adequação de currículo e todo tipo de assistência necessária para que o indivíduo desenvolva seu máximo potencial (Lupart & Troy, 2009; Wormald, 2017). É evidente, também, a partir disso, que o nível de cooperação necessário para acomodar os duplos excepcionais e garantir direitos constitucionais é imenso e, para tanto, ainda é necessária muita pesquisa para que se crie consensos e métodos de avaliação da dupla excepcionalidade sólidos, além de um trabalho consistente de difusão do conhecimento acerca do tema (Lupart & Troy, 2009; Roama-Alves & Nakano, 2021a; Silverman, 2018).

Quadro 10.

Principais Instrumentos Utilizados na Avaliação da Dupla Excepcionalidade nos Principais Quadros (AH/SD + TDAH; AH/SD+TA; e AH/SD + TEA)

Dupla Excepcionalidade	Instrumentos
AH/SD + TDAH	Questionário sociodemográfico, <i>Checklist</i> de Características Associadas à Superdotação (CCAS, uma versão adaptada e traduzida da <i>Stand Up Your Gifted Child</i>), Questionário de Swanson, Nolan e Pelham-IV (MTA-SNAP IV), Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SRSS), roteiro de entrevista de anamnese semiestruturada, Escala de Inteligência Wechsler para adultos – Terceira Edição (WAIS-III), Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley (BDEFS), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal (RAVLT), Teste de Figuras Complexas de Rey, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), Teste de Tarefa de Leitura e Palavras e Pseudopalavras (TLPP), Teste da Tarefa de Escrita de Palavras e Pseudopalavras (TEPP) e Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – Versão Adolescentes e Adultos (ETDAH-AD)
AH/SD + TA	Woodcock-Johnson IV (WJ IV), Teste de Habilidades Cognitivas (COG), Teste de Habilidade Intelectual Geral (GIA)

AH/SD + TEA	Entrevistas semiestruturadas, análise do laudo das AH/SD (anteriormente realizado), análise do relatório avaliativo do programa de atendimento ao aluno com AH/SD, com a avaliação neuropsicológica e com o laudo do exame fonoaudiólogo, Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD (QIAHSD) na versão dos responsáveis e do aluno e o Questionário de Indicadores de Superdotação Artística e Esportiva (QCCAE) na versão dos professores
-------------	--

Fonte: Maddoks (2020), Mullet e Rinn (2015), Ogeda e Chacon (2020), Silva e Rangni (2019), Silva et al. (2021), Vilarinho-Rezende et al. (2016)

Contudo, outras razões são apontadas que podem gerar os equívocos na identificação entre as AH/SD, como por exemplo, não olhar para as altas capacidades, devido aos estigmas das AH/SD, não considerar a dupla excepcionalidade como um possível diagnóstico, a falta de uma avaliação adequada, a influência que os relatórios escolares têm nas avaliações, não considerar os fatores do desenvolvimento infantil, os fatores ambientais e as situações que a criança está envolvida (Amend & Beljan, 2009).

Nesse sentido, a literatura tem recomendado que em caso de suspeita do quadro de Dupla Excepcionalidade, é necessária que uma avaliação abrangente seja conduzida, que determine o tipo de superdotação, o grau de comprometimento devido à deficiência, quais são as áreas que a deficiência afeta o indivíduo, a fim de garantir o atendimento específico adequado para as ambas as condições. Tal avaliação, deve ser conduzida com diversos profissionais (como psicólogos e educadores) para identificar o impacto que uma condição causa na outra, bem como a identificação das causas das dificuldades (Silva et al., 2021).

Considerando-se que, de acordo com a revisão realizada, não existem no Brasil, até o momento, instrumentos específicos para avaliação da dupla excepcionalidade, o processo de construção de uma escala de triagem dos principais casos de dupla excepcionalidade está sendo proposto. Seus objetivos, bem como a metodologia são apresentados a seguir.

Objetivos

Objetivo Geral

- Construção e investigação das qualidades psicométricas de uma escala de triagem de indicadores de dupla excepcionalidade.

Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão de literatura científica, nacional e internacional, sobre dupla excepcionalidade
- Construir um instrumento de triagem para indicadores de dupla excepcionalidade
- Investigar as evidências de validade com base no conteúdo da escala desenvolvida

Método

Como forma de organizar os estudos, cada objetivo específico foi transformado em um estudo separado. Assim, a seguir, eles são apresentados, juntamente com os resultados obtidos e a discussão dos achados.

Estudo 1 – Revisão de literatura sobre dupla excepcionalidade no contexto científico nacional e internacional

O estudo teve por objetivo revisar a literatura científica nacional e internacional sobre dupla excepcionalidade, publicada nos últimos dez anos. Visou, mais especificamente, identificar, nos estudos empíricos, compreender quais países estudam a temática, qual o contexto da pesquisa (educação ou psicologia), quais as combinações mais comumente encontradas e quais são os instrumentos utilizados na avaliação dos quadros.

Material

A fim de atingir o objetivo proposto, esta revisão sistemática utilizou as recomendações da metodologia PRISMA-P (Page et al., 2020). As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Psycinfo, em setembro de 2023, de modo que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 42 artigos foi analisado. O processo é apresentado a seguir.

Estratégia de busca e Critérios de Elegibilidade

A busca foi realizada utilizando-se o descritor “dupla excepcionalidade”, em português, inglês (*twice exceptional*) e espanhol (*doble excepcionalidad*), separadamente. Foi aplicada uma delimitação temporal, e a busca contemplou apenas artigos publicados nos últimos dez anos (2014-2023). Os artigos foram selecionados e analisados por três revisores.

Os critérios de elegibilidade adotados foram: (1) Serem artigos científicos empíricos com acesso ao texto completo, (2) Artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023, (3) Artigos que continham como tema a Dupla Excepcionalidade no contexto da psicologia e educação. Foram excluídos da análise teses, dissertações, livros, capítulos de livros, estudos teóricos, revisões de literatura e trabalhos apresentados em eventos científicos. Também foram desconsiderados artigos cujo tema abordado não fosse dupla excepcionalidade, aqueles que se

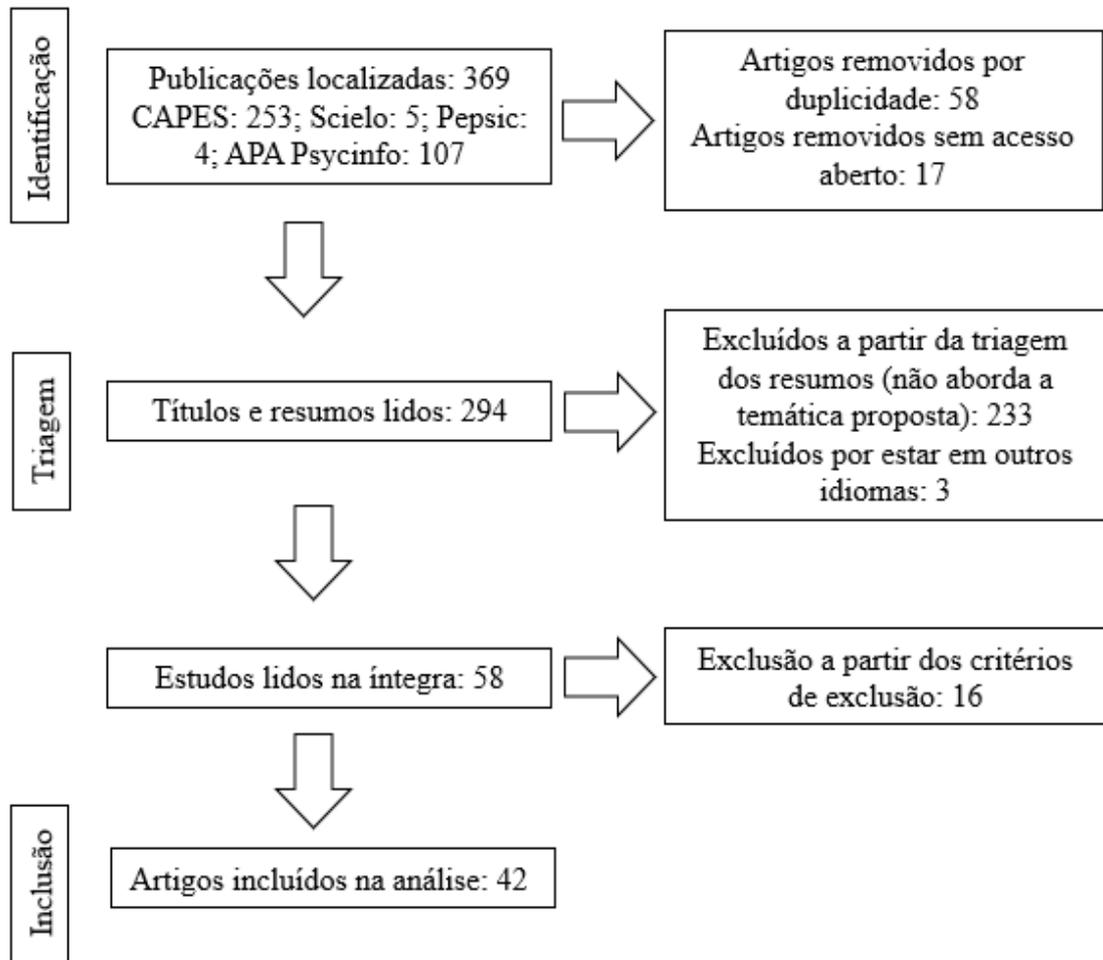
repetiram nas bases de dados, e, por fim, aqueles que não estavam em português, inglês ou espanhol.

Seleção e análise dos estudos

Na primeira busca, utilizando-se o descritor “dupla excepcionalidade”, foram encontrados 24 artigos, sendo 18 na CAPES, e dois em cada uma das demais bases (Scielo, Pepsic e Psycinfo). Já na segunda busca, utilizando-se o descritor “*twice exceptional*”, 317 artigos foram encontrados, sendo 212 na CAPES, três na Scielo, 102 na Psycinfo, e nenhum na Pepsic. Por fim, na terceira busca, com a utilização do descritor “*doble excepcionalidade*”, foram encontrados 28 artigos, sendo 23 na CAPES, 2 na Pepsic, e três na Psycinfo, não sendo encontrado artigos com esse descritor na Scielo. Assim sendo, somando-se as três buscas, foram encontrados 369 artigos, distribuídos nas bases da seguinte forma: 253 na CAPES, cinco na Scielo, quatro na Pepsic e 107 na Psycinfo. A seleção dos estudos para análise está ilustrada na Figura 1.

Figura 1.

Fluxograma de Busca e Seleção dos Artigos Analisados



Inicialmente, dos 369 artigos localizados, 58 foram removidos por duplicidade, e 17 por não conterem acesso o acesso aberto. Após a triagem realizada a partir da leitura dos resumos lidos, 294 artigos foram excluídos, sendo 233 por não abordar a temática da dupla excepcionalidade, e outros três por não estarem nos idiomas definidos (português, inglês ou espanhol). Ao total foram incluídos, na análise, 42 artigos selecionados a partir dos critérios de elegibilidade.

Após a seleção, os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, país em que foi realizado o estudo, contexto, sexo dos participantes, composição da amostra, construto associado que caracteriza a dupla excepcionalidade (transtorno e/ou deficiência associada às altas habilidades/superdotação), e principais instrumentos utilizados. Para a análise desses dados, e, posteriormente, para a apresentação dos resultados, calculou-se a porcentagem e a frequência de ocorrência.

Resultados e Discussão

Inicialmente o país onde a coleta de dados foi realizada foi identificado e os resultados indicaram que os Estados Unidos se destacaram, correspondendo a 40,47% das pesquisas ($n = 17$), seguido pelo Brasil, com 14,58% ($n = 6$), pela Austrália e Turquia com 9,52% ($n = 4$), Chile, Jordânia e Canadá com 4,76% cada ($n = 2$), e Espanha, Itália e Singapura e Nova Zelândia com 2,38% dos estudos cada ($n = 1$). Dos estudos analisados, apenas 2,38% ($n = 1$) não ofereceram informações quanto ao país de coleta de dados.

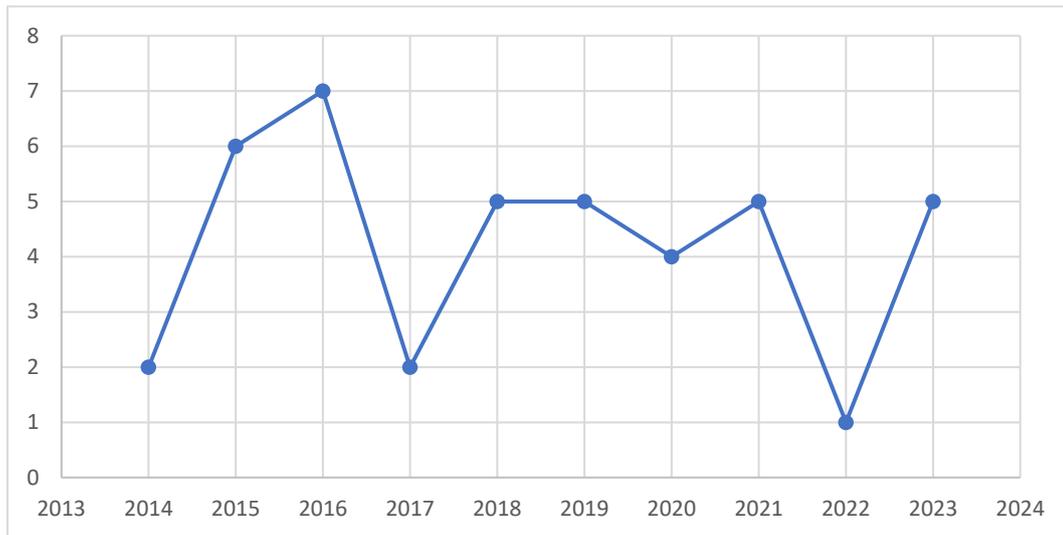
Ao longo deste período nota-se que o país que mais se destacou em publicações acerca da temática foi os Estados Unidos, indicando a predominância de pesquisas sobre o quadro da dupla excepcionalidade. No estudo de Gierczyk e Hornby (2021) resultados semelhantes foram encontrados, indicando que os EUA é o país predominante em publicações. Tal fato está atrelado ao grande número de pesquisadores na temática, além disso, os Estados Unidos é um país cientificamente avançado em pesquisa e historicamente apresentam domínio em pesquisas especializadas na área de AH/SD e dupla excepcionalidade (Talas et al., 2023).

A literatura específica indica que os duplos excepcionais começaram a ser identificados no início dos anos 1920 nos Estados Unidos por Leta Stetter Hollingworth e, em 1971, passaram a ser identificados como “deficientes talentosos” (Prior, 2013). Contudo, é importante ressaltar que a partir de 1957 houve um grande interesse do país em investigar e identificar indivíduos com AH/SD, o que refletiu no fomento das pesquisas dentro dessa temática, e conseqüentemente tornou o país com o maior número de publicações (Wardman, 2018). O Brasil foi o segundo país que mais publicou artigos empíricos nos últimos dez anos, sendo que, no entanto, todas as pesquisas analisadas eram estudos de caso de modo que não temos estudos com amostras grandes ou de natureza longitudinal.

Em relação ao ano de publicação, entre os anos de 2014 e 2023, observou-se que a maior parte dos artigos foram publicados no ano de 2016, correspondendo a 16,66% dos trabalhos e 2015 (14,28%). Em 2014 foram publicados 4,76% dos artigos, assim como em 2017. Nos anos de 2018, 2019, 2021 e 2023, a porcentagem correspondeu a 11,9% em cada ano. Já os artigos publicados ao longo do ano de 2020 corresponderam a 9,52%, enquanto no ano de 2022, a porcentagem foi equivalente a 2,38%. O Gráfico 1 ilustra o percurso histórico das pesquisas analisadas.

Gráfico 1.

Número de Artigos por Ano de Publicação.



De modo geral, pode-se verificar que há oscilação em relação ao interesse na temática, de modo que momentos com maior número de pesquisas (crescimento entre 2014 e 2016) são seguidos por momentos de queda no número de artigos publicados (mais acentuadas em 2017 e 2022). Os dados confirmam a percepção de uma acentuada produção científica na literatura da área nos últimos anos (Pereira & Rangni, 2021b; Talas et al., 2023).

Em seguida, o contexto das pesquisas foi identificado. Os resultados obtidos indicam que 80,95% dos artigos ($n = 34$) recorreram aos ambientes educacionais para acessar a população com altas habilidades/superdotação associados a outros diagnósticos. Os 19,04% restantes ($n = 8$), acessaram a amostra investigada em diferentes contextos, podendo-se citar, como exemplos, acesso a prontuários de programas de atendimento a superdotados ($n = 6$) e organizações não governamentais ($n = 1$).

A identificação do contexto no qual os estudos sobre dupla excepcionalidade tem sido desenvolvidos possibilita identificar lacunas e traçar novas estratégias de investigação que favoreçam o aprofundamento da temática de maneira a contemplar a população duplo-excepcional de forma diversa. Neste sentido, observou-se que a maior parte dos estudos são realizados em contexto educacional.

A identificação de indivíduos com dupla excepcionalidade depende de condições sociais e culturais, desta forma o contexto educacional desempenha um papel importante para a identificação, tal fato justifica o resultado encontrado, indicando que o maior número de estudos foi realizado neste contexto (Cheek et al., 2023). Além disso, vale ressaltar que são nas escolas

onde os estudantes devem receber o atendimento especializado a fim de acolher suas necessidades, trabalhando tanto as potencialidades, quanto as dificuldades (Prior, 2013).

Em seguida, dados da amostra foram analisados, considerando-se o sexo do participante. Nessa análise é importante ressaltar que os estudos que investigavam outras pessoas do convívio do duplo excepcional foram excluídos. Os trabalhos realizados com pais e filhos totalizaram 11,90% ($n = 5$). Já os estudos que tiveram como público-alvo os pais de pessoas duplo excepcionais corresponderam a 9,52% ($n = 4$). Finalmente, os trabalhos realizados com diferentes participantes, incluindo diretores, coordenadores, professores e pais corresponderam a 2,38% ($n = 1$) da amostra. Assim, 32 artigos foram considerados.

Os dados indicaram que 55,26% ($n = 21$) das amostras incluíram participantes de ambos os sexos. Os trabalhos cuja amostra era composta apenas por participantes do sexo masculino correspondeu a 23,68% ($n = 9$). Apenas 2,63% ($n = 1$), teve sua amostra composta apenas por participantes do sexo feminino e 18,42% ($n = 7$) não apresentaram informação quanto ao sexo dos participantes.

Ao longo dos anos, diversos estudos tiveram como objetivo investigar as diferenças de gênero em indivíduos superdotados. Os resultados encontrados demonstram-se inconclusivos, indicando resultados mistos, como por exemplos o fato de que meninos são mais facilmente identificados do que meninas, ou o oposto, ou nenhuma diferença de gênero na identificação (Petersen, 2013).

Contudo, perante os diversos focos em que a temática das AH/SD investiga, a questão do gênero apresenta-se fundamental para esta discussão, tendo em vista que as representações de gênero podem atuar de maneira a impedir a identificação, especialmente de meninas (Neumann, 2019). Tal dado foi encontrado na amostra deste estudo, indicando que 23,68% eram do sexo masculino e 2,63% do sexo feminino, corroborando com a hipótese de que existe controvérsias na identificação de alunos com AH/SD em relação ao gênero. Vale ressaltar que não foram encontrados estudos acerca da dupla excepcionalidade e sua relação com o gênero.

O dado seguinte buscou identificar o tipo de transtorno, déficit ou deficiência associada à altas habilidades/superdotação nos estudos avaliados. Os resultados são apresentados na Tabela 1. Cabe destacar que, no caso de mais de um quadro ter sido descrito no mesmo estudo, a inclusão em todas as categorias foi realizada, de modo que o total de ocorrência supera o número de artigos analisados.

Tabela 1.*Transtornos, Déficits ou Deficiências Associadas às Altas Habilidades/Superdotação.*

Quadro Associado	n	%
Albinismo	1	1,31
Deficiência Auditiva	2	2,63
Deficiência Visual	2	2,63
Depressão	3	3,94
Distúrbio do Processamento Sensorial	3	3,94
Distúrbios Emocionais	1	1,31
Lesão Cranioencefálica	1	1,31
Não Informou	3	3,94
Síndrome de Tourette	1	1,31
Transtorno de Ansiedade Generalizada	4	5,26
Transtorno de Aprendizagem	15	19,73
Transtorno do Controle Impulsivo	1	1,31
Transtorno de Humor	1	1,31
Transtorno Desafiador Opositor	1	1,31
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	13	17,10
Transtorno do Espectro Autista	20	26,31
Transtorno Global do Desenvolvimento	2	2,63
Transtorno Obsessivo Compulsivo	2	2,63
Total	76	100

Conforme apresentado na Tabela 1, a combinação mais observada foi as altas habilidades/superdotação com o transtorno do espectro autista (TEA), encontrado em 26,31% ($n = 20$) dos estudos. Os resultados encontrados no estudo podem ser explicados devido ao crescente número de publicações sobre a dupla excepcionalidade no quadro das AH/SD em conjunto do TEA, conforme o estudo de Luor *et al.*, (2022), o qual revelou que 95 publicações acerca do quadro foram encontradas entre os anos de 1998 e 2020. Além disso, no estudo de revisão bibliográfica de Carmona-Serrano *et al.*, (2020), resultados semelhantes foram encontrados, indicando o interesse dos pesquisadores acerca do TEA na década de 60, e os resultados revelam que até o ano de 2019, foram encontradas 5512 publicações sobre o

Transtorno do Espectro Autista, o que explica o aumento das publicações e o interesse por essa temática.

A segunda combinação mais encontrada foi as Altas Habilidades/Superdotação com o Transtorno de Aprendizagem (TA), encontrado em 19,73% ($n = 15$) dos estudos analisados e a terceira combinação foi das altas habilidades com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, observado em 17,10% ($n = 13$) nos estudos da revisão. Por tal motivo, esses quadros foram selecionados para serem inseridos na escala.

Por fim, investigou-se quais instrumentos foram utilizados na avaliação da dupla excepcionalidade e a frequência de utilização nos artigos avaliados. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2.

Instrumentos Utilizados na Avaliação da Dupla Excepcionalidade

Instrumentos	n	%
Análise Documental (laudos e outros documentos comprobatórios de Dupla Excepcionalidade)	39	92,8
Entrevista	24	57,1
Escala de Inteligência Wechsler para crianças (WISC-III - Wechsler, 1996)	8	19,0
Observação	5	11,9
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Raven et al., 1993)	3	7,1
Adult Self-Report Scale (ASRS - Kessler et al., 2005)	2	4,7
Child Behavior Checklist (CBCL- Achenbach, 2011)	2	4,7
Escala de Responsividade Social (SRS-2; Constantine & Gruber, 2012)	2	4,7
Teste Kaufman de Desempenho Educacional (KTEA-3- Kaufman & Kaufman, 2014)	3	7,1
The Diagnostic Scale of Arabic Language Basic Skills (Waqfi, 1997)	2	4,7
The Group of Perceptual Skills Tests (Waqfi & Kilani, 1998)	2	4,7
Attitudes Toward Inclusion Scale (PTAI - Bannister-Tyrrell et al., 2018)	1	2,3
Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação (BAAH/S)	1	2,3
Desenho da Figura Humana (DFH-III - Wechsler, 2003)	1	2,3
Escala de Identificação de Alunos Superdotados (Ryser & McConnell, 2004)	1	2,3
Escala de Identificação de Características associadas como Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) (Zaia & Nakano, 2021)	1	2,3

Friendship Qualities Scale (FQS) (Bukowski et al., 1994)	1	2,3
The Patterns of Adaptive Learning Scales (PALS) (Midgley et al., 2000)	1	2,3
Early Adolescent Temperament Questionnaire (EATQ-R) (Ellis & Rothbart 1999)	1	2,3
Students Perceptions of Control Questionnaire (SPOCQ) (Wellborn et al., 1989)	1	2,3
Questionário Próprio	1	2,3
The Autism Spectrum Screening Questionnaire (ASSQ) (Ehlers et al., 1999)	1	2,3
Questionários para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (QIAHSD-R) – Responsáveis (Pérez & Freitas, 2016)	1	2,3
Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação nas áreas artísticas e esportivas (QCCAE) – Professores (Pérez & Freitas, 2016)	1	2,3
Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (QIAHSD-A) – Aluno (Pérez & Freitas, 2016)	1	2,3
Sistema de Avaliação Comportamental para Crianças - 2 (Reynolds & Kamphaus, 2004)	1	2,3
Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI - Nakano et al., 2011)	1	2,3
Peabody Picture Vocabulary Test, Version 4 (PPVT-4) - Dunn & Dunn, 2007)	1	2,3
Test of Nonverbal Intelligence (TONI – 3) (Brown et al., 1997)	1	2,3
Escala de Autoconceito Infantil Piers-Harris (PH-2 - Piers & Herzberg, 2002)	1	2,3
Woodcock-Johnson III (WJ III - Woodcock et al., 2001)	1	2,3

Além de testes, outras fontes de dados foram utilizadas nas pesquisas, incluindo análise documental (laudos e outros documentos que comprovavam a identificação da dupla excepcionalidade) em 92,8% dos artigos, entrevistas elaboradas pelos próprios pesquisadores em 24 artigos (57,4%) e técnicas de observação em cinco estudos (11,9%).

Ao total foram identificados 27 instrumentos utilizados para avaliação da dupla excepcionalidade nas pesquisas analisadas, incluindo-se testes, escalas e questionários. Destes, seis se voltam à avaliação da inteligência (WISC-III, Matrizes Progressivas de Raven, Desenho da Figura Humana, TONI-3 e Woodcock-Johnson III), sendo mais frequente o uso do WISC-III (22,22%). Sete se voltaram para avaliação das dificuldades (Sistema de Avaliação

Comportamental para Crianças, *The Autism Spectrum Screening Questionnaire – ASSQ*, *Early Adolescent Temperament Questionnaire – EATQ – R*, *The Diagnostic Scale of Arabic Language Basic Skills*, *The Group of Perceptual Skills Tests*, *Adult Self-Report Scale – ASRS* e *Child Behavior Checklist – CBCL*).

Cinco instrumentos se voltam à avaliação dos aspectos sociais e emocionais (*Escala de Autoconceito Infantil Piers Harris – PH-2*, *Students Perceptions of Control Questionnaire*, *SPOCQ*, *The Patterns of Adaptive Learning Scales – PALS* e *Friendship Qualities Scale – FSQ*. Dois para avaliar o contexto escolar (*Kaufman Test of Education Achievement, Third Edition – KTEA – 3* e *Attitudes Toward Inclusion Scale – PTAI*).

Cinco instrumentos foram utilizados para avaliar as Altas Habilidades/Superdotação (*Escala de Identificação de Alunos Superdotados*, *Escala de Identificação de Características associadas como Altas Habilidades/Superdotação - EICAH/S*, *Questionários para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação - QIAHSD-R – Responsável*, *Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação nas áreas artísticas e esportivas - QCCAE – Professores*, *Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/ superdotação QIAHSD-A – Aluno*). Por fim, somente um instrumento foi utilizado para avaliar a criatividade (*Teste Figural de Criatividade Infantil -TCFI*).

O processo de identificação de indivíduos duplamente excepcionais vem se mostrando complexo, evidenciando as particularidades no processo avaliativo (Cipriano & Zaqueu, 2022). Com os resultados obtidos observa-se que há a predominância de usos de testes de inteligência, o que confirma que historicamente as AH/SD estavam relacionadas apenas a altos níveis de inteligência não havendo identificação de superdotação em outra área (Renzulli, 2008; Sternberg, 2005).

Além do mais, observa-se que não há um consenso acerca de instrumentos e métodos avaliativos para a avaliação do quadro (Silverman, 2018). Nesse sentido, para auxiliar no processo de identificação, conforme a literatura específica da área, é indicado que seja realizada uma avaliação multidimensional e abrangente, que envolva não só aspectos quantitativos advindos dos instrumentos, mas, também, a utilização de métodos distintos, como a observação, entrevista e análise clínica da história do indivíduo (Gilman et al., 2013; Roama-Alves & Nakano, 2015).

Estudo 2 – Construção de uma escala de triagem de indicadores de Dupla Excepcionalidade

O estudo visou a construção da primeira versão da Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade (ETDE). Nesta etapa os itens foram elaborados para identificar categorias comportamentais para os dois tipos de AH/SD enfocados (cognitiva e produtivo-criativa) e para três tipos de transtornos (TDAH, TA e TEA).

No processo de construção de itens, os critérios recomendados por Pasquali (2010) foram seguidos: critério comportamental (o item deve expressar um comportamento), critério de desejabilidade (deve expressar comportamentos característicos do construto), critério da simplicidade (o item deve expressar uma única ideia), critério da clareza (deve ser inteligível para a população-alvo) e critério da relevância (deve ser consistente com o critério definido). Outras recomendações de Carvalho e Ambiel (2017) incluem cuidados referentes a evitar afirmações contendo duas frases ou duas ideias, se atentar para não incluir comportamentos referentes a construtos correlatos, equilibrar itens que envolvam diferentes níveis de expressão do construto e polos (negativos e positivos).

A escala de triagem de dupla excepcionalidade desenvolvida se propõe a ser um instrumento de heterorrelato, sendo que o professor responsável pelo estudante deverá responder. Ela foi desenvolvida com o propósito de ser utilizada na avaliação de crianças e adolescentes com idade entre seis e 14 anos, de modo a abranger todo o ensino fundamental, visto que é a idade em que, comumente, as características da dupla excepcionalidade se manifestam.

Durante o processo de construção do instrumento foram desenvolvidos itens para avaliar indicadores comportamentais em cinco dimensões, sendo elas: altas habilidades/superdotação cognitiva, altas habilidades/superdotação produtivo-criativa, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista e transtorno de aprendizagem. Como base para a elaboração dos itens referentes às AH/SD foram tomadas como base, características mais comumente ressaltadas na literatura científica para cada tipo de superdotação (Quadro 11), a saber:

Quadro 11.*Definição e Características de AH/SD Cognitiva e Produtivo- Criativa*

Tipo	Área manifesta	Características
AH/SD cognitiva	Inteligência elevada	Conhecimentos avançados para a idade Habilidade acima da média na capacidade cognitiva geral Rapidez de raciocínio Facilidade no pensamento abstrato Aprende com rapidez Memória bem desenvolvida Interesses profundos em assuntos específicos Alta capacidade para resolver problemas
AH/SD produtivo- criativa	Criatividade elevada	Resolução de problemas de forma original Intensa curiosidade Flexibilidade de ideias Alto nível de imaginação Facilidade em desenvolver novas ideias Abertura a novas experiências Fluência de ideias

Fonte: Almeida et al. (2022), Chagas (2007), Freitas et al. (2017), Martins (2020), Mettrau e Reis (2007), Miranda e Morais (2014), Nakano et al. (2022), Peterson (2014), Piske (2021), Piske e Stoltz (2020)

Como base para o desenvolvimento dos itens referentes aos transtornos (TEA, TDAH e TA) foram utilizados os critérios apresentados no DSM-V-TR (APA, 2023), apresentados no Quadro 12. É importante destacar que, especificamente para o caso do TDAH foram incluídos tanto sinais de desatenção quanto de hiperatividade.

Quadro 12.*Critérios Diagnósticos para TDAH e Dupla Excepcionalidade (AH/SD + TDAH)*

Tipo	Critérios
Desatenção	Não presta atenção a detalhes ou comete erros descuidados em trabalhos escolares ou outras atividades

	Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas na escola ou durante jogos
	Não parece prestar atenção quando abordado diretamente
	Não acompanha instruções e não completa tarefas
	Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades
	Evita, não gosta ou é relutante no envolvimento em tarefas que requerem manutenção do esforço mental durante longo período
	Frequentemente perde objetos necessários para tarefas ou atividades escolares
	Distrai-se facilmente
	É esquecido nas atividades diárias
Hiperatividade	Movimenta ou torce mãos e pés com frequência
	Frequentemente movimenta-se pela sala de aula ou outros locais
	Corre e faz escaladas com frequência excessiva quando esse tipo de atividade é inapropriado
	Tem dificuldades de brincar tranquilamente
	Frequentemente movimenta-se e age como se estivesse "ligada na tomada"
	Costuma falar demais
	Frequentemente responde às perguntas de modo abrupto, antes mesmo que elas sejam completadas
	Frequentemente tem dificuldade de aguardar sua vez
	Frequentemente interrompe os outros ou se intromete

Fonte: APA (2023), Gentry e Fugate (2018), Nakano (2022), Ogeda (2020)

Para os transtornos de aprendizagem, foram incluídas a dislexia, disgrafia e discalculia. A escolha por esses quadros específicos (áreas em que a superdotação se manifesta e transtornos infantis mais comuns) se deu em função do fato destas serem as combinações mais frequentemente encontradas na dupla excepcionalidade (Roama-Alves & Nakano, 2015, 2021). Os critérios diagnósticos da APA (2023) e as características indicadas na literatura científica serviram de base para a redação dos itens (Quadro 13).

Quadro 13.

Critérios Diagnósticos e Características dos Transtornos Específicos de Aprendizagem (AH/SD + TA)

Tipo	Características
Dislexia	Dificuldade na aprendizagem relacionada à fluência de palavras Dificuldade na decodificação de palavras Dificuldade na habilidade ortográfica
Disgrafia	Dificuldade em expressar a escrita Dificuldade na exatidão ortográfica Dificuldade na exatidão gramatical Dificuldade com a pontuação em frases, com a clareza ou com a organização da expressão da escrita
Discalculia	Dificuldades relacionadas ao processamento de informações numéricas Dificuldade na aprendizagem e memorização de fatos aritméticos Dificuldade em executar cálculos numéricos

Fonte: APA (2023), Beckman e Minaert (2018), Maddoks (2018), Roama-Alves e Nakano (2015), Sanz e Fernández (2002)

Para a combinação de AH/SD e TEA, os indicadores selecionados na literatura são apresentados no Quadro 14. Eles foram divididos de acordo com a proposta do DSM-V-TR (APA, 2023) para o transtorno e revisão de literatura para esse tipo de dupla excepcionalidade.

Quadro 14.

Critérios Diagnósticos e Características do Transtorno do Espectro Autista (AH/SD + TEA)

Tipo	Crítérios
Déficit de comunicação e interação social	Déficits na reciprocidade social e/ou emocional Déficits de comunicação social não verbal Déficits no desenvolvimento e na manutenção de relacionamentos
Padrões repetitivos e restritos de comportamento	Falas ou movimentos estereotipados ou repetitivos Adesão inflexível a rotinas e/ou rituais Interesses muito restritos anormalmente fixos Reação exagerada ou falta de reação a estímulos sensoriais

Fonte: APA (2023), Cain et al. (2019), Cipriano, (2021), Conejeros-Solar et al. (2018), Soares e Oliveira (2020), Roama-Alves e Nakano (2021)

Assim, deseja-se que cada um dos quadros possa ser avaliado separadamente e, no caso de combinação de pontuações elevadas em um tipo de superdotação e um tipo de transtorno, se possa identificar possível indicador de dupla excepcionalidade, de modo a guiar o encaminhamento para um processo de avaliação psicológica e neuropsicológica mais aprofundado, o qual poderá confirmar ou não, a presença dessa condição.

É importante ressaltar que, dada a possibilidade de que a combinação de duas excepcionalidades acabe por mascarar os sintomas ou provocar outros que não descrevem o típico indivíduo que possui somente uma das duas condições (Park et al., 2018) foram criados inicialmente 120 itens que descrevem indicadores comportamentais comumente encontrados. A primeira dimensão (AH/SD cognitiva) contendo 24 itens, a segunda dimensão (AH/SD produtivo criativa), contendo 14 itens, a terceira dimensão (transtorno do espectro autista) contendo 35 itens, a quarta dimensão (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) contendo 31 itens, e a quinta dimensão (transtorno de aprendizagem) contendo 16 itens. Alguns exemplos de itens são apresentados no Quadro 15.

Quadro 15.

Exemplos de Itens para Avaliação de cada Quadro

Item	Dimensão Avaliada
Manifesta conhecimentos avançados para a idade	Superdotação cognitiva
É inventivo e original em suas ideias	Superdotação produtivo-criativa
Dificuldade em compreender o sentimento de outras pessoas	Transtorno do Espectro Autista
Dificuldade em manter a atenção ao longo do tempo	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
Possui dificuldade de raciocínio matemático	Transtorno de Aprendizagem

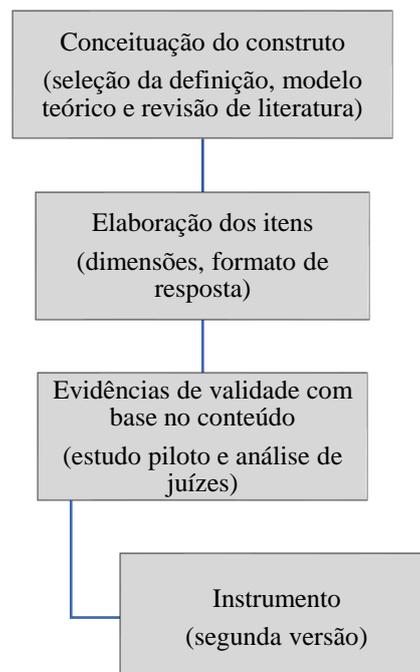
As instruções foram elaboradas de modo a orientar o profissional respondente a ler cada um dos itens e verificar se o comportamento ali descrito é característico do avaliando, devendo quantificar a intensidade de sua ocorrência, sempre comparando com outras crianças da mesma idade. As respostas são fornecidas a partir de uma escala do tipo *Likert*, existindo quatro opções

de respostas que variam de 1 a 4 (1= não descreve essa criança, 2 = nível igual ao apresentado por crianças da mesma idade; 3 = muito característico dessa criança; 4 = incapaz de julgar. Essa última alternativa visa evitar que o respondente acabe assinalando qualquer alternativa quando não conhecer aquele comportamento descrito, de modo que tal situação poderia influenciar os resultados. Nesse caso, não haverá pontuação para essa opção (Anexo A).

Após a construção da primeira versão da escala, outros procedimentos foram conduzidos visando seu refinamento. As etapas contempladas na dissertação se encontram mais bem detalhadas na Figura 2.

Figura 2.

Fluxograma do processo de construção do instrumento



Assim, após elaboração dos itens e formato de resposta, a escala seguiu para a investigação das evidências de validade com base no conteúdo. Os resultados são apresentados a seguir.

Estudo 3 – Investigação das evidências de validade com base no conteúdo

Esse tipo de estudo busca verificar se a população consegue compreender a semântica dos itens, além de identificar erros de gramática, ortografia e semântica, com a finalidade de verificar se os itens serão compreendidos pela população-alvo (Borsa & Seize, 2017). O estudo foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, houve a condução do estudo piloto junto a professores e, na segunda, a avaliação da escala por juízes especialistas. Os resultados de cada etapa serão apresentados separadamente, a seguir.

Etapa 1 – Estudo Piloto

O estudo teve como objetivo a construção da primeira versão da Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade e verificar se os respondentes conseguem compreender a semântica dos itens, além de identificar erros de gramática, ortografia e semântica, com a finalidade de verificar se os itens serão compreendidos pela população-alvo. Também visa coletar sugestões para que os itens se tornem mais adequados ao contexto e prática do profissional.

Participantes

A amostra foi composta por seis professoras, com idade entre 40 e 55 anos ($M = 42,66$; $DP = 9,68$), sendo quatro professoras que trabalham com educação especial e duas que trabalham com alunos de ensino regular. Todas formadas em nível superior em pedagogia.

Instrumento

Primeira versão da Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade, contendo 120 itens, elaborada após o estudo 1.

Procedimentos

A amostra foi selecionada por conveniência por indicação entre contatos. O contato da pesquisadora com as professoras ocorreu de maneira remota. Após o projeto ter sua aprovação através do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas (CAAE: 77395223.1.0000.5481), a pesquisadora convidou 10 profissionais da educação para participarem da pesquisa, mas somente seis responderam. Aquelas que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Um encontro ocorreu

presencialmente e, os outros cinco, ocorreram online, com o tempo médio de duração de 30 minutos.

Inicialmente foi pedido para os profissionais preencherem a escala pensando em algum aluno específico e, em seguida, perguntou-se sobre dúvidas, palavras desconhecidas, sugestões de melhoria da escala, instruções e formato de resposta. Nesse sentido, cada item foi apresentado oralmente, sendo solicitado que os participantes explicassem o que compreenderam (Borsa & Seize, 2017).

Neste momento, a tarefa envolveu a leitura de cada item, apontamento de dúvidas em relação ao sentido das frases, palavras desconhecidas, bem como sugestões para melhoria. Além disso, os participantes também foram convidados a avaliar as instruções da escala, o formato de resposta e a aparência (tamanho das letras, espaçamento etc.)

Caso a reprodução do item não deixasse nenhuma dúvida, pode-se considerar que ele foi corretamente compreendido, selecionando-o para a etapa de avaliação pelos juízes. No caso de o item ser compreendido de forma diferente do que deveria, o pesquisador deveria apresentar a ideia e perguntar como poderia fazer alguma mudança (Borsa & Seize, 2017).

Resultados e Discussão

O estudo piloto da escala de heterorrelato teve como objetivo testar a primeira versão do instrumento. A aplicação em grupo piloto indicou sugestões e dúvidas que foram consideradas pela pesquisadora, de modo que alguns itens sofreram modificações. O primeiro item que sofreu modificação foi o item dois, que inicialmente era “Demonstra alto nível de imaginação” sendo que, após a sugestão, o item foi reformulado e tornou-se “Possui altos níveis de criatividade e fantasia”. Os próximos itens que sofreram alteração foram o item 13 e 24. No item 13 “Apresenta dificuldade em interagir com os colegas” foi sugerido que acrescentasse “e professores”, após a reformulação o item tornou-se “Possui dificuldade em interagir com os colegas e professores”. No item 24 “Apresenta interesses intensos e restritos” também houve sugestões e ao final o item tornou-se “Apresenta interesses intensos e restritos (hiperfoco)”. Por fim, o último item que sofreu alteração foi o item 89 “Apresenta facilidade em se expressar através das artes”, foi sugerido que especificasse o tipo de expressão artística, após a reformulação tornou-se “Se expressam através da arte (artes visuais, música, poesia e teatro)”.

A tarefa desenvolvida, foi baseada nas considerações da literatura científica que indicam que, no processo de construção e desenvolvimento de um instrumento, é indispensável compreender a adequação dos instrumentos para qual público-alvo será destinado (Irwing & Hughes, 2018). De acordo com Pawlowski et al., (2007) esta etapa tem como objetivo constatar

se o público-alvo compreende os itens, bem como anotar as sugestões e realizar modificações caso seja indicado pelos participantes (Borsa & Seize, 2017).

Neste sentido, é importante ressaltar que os resultados foram utilizados para adequações de itens, de expressões e de sentido, tais alterações nos ajudaram no aprimoramento da escala (Gomes, 2005). Neste caso, uma nova versão elaborada após o estudo piloto foi encaminhada para a etapa 2 (avaliação de juízes).

Etapa 2 – Análise de Juízes

Este estudo teve como objetivo investigar as evidências de validade de conteúdo da Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade. Esse tipo de evidência de validade tem como objetivo averiguar se o item representa a dimensão, a clareza, representatividade e relevância dos itens por meio da análise de juízes (Alexandre & Coluci, 2011).

A análise dos juízes, especialistas na área da Dupla Excepcionalidade consiste em uma avaliação dos itens do instrumento, sendo fundamental que os juízes sejam especialistas no construto ou na área de construção de instrumentos (Borsa & Seize, 2017). Este processo auxilia no reconhecimento dos aspectos fortes e fracos do instrumento, preliminarmente à aplicação empírica (Primi, 2011). Já a análise semântica, propõe verificar se os itens podem ser compreendidos e se apresentam validade aparente (Pawlowski et al., 2007). Essa etapa, compreende o estudo de validade de conteúdo do instrumento, cujos resultados serão relatados nesse estudo.

A análise de juízes é fundamentada a partir do julgamento realizado por um grupo de profissionais especialistas no construto em foco, a tarefa envolve a avaliação destes especialistas, com o objetivo de verificar se o conteúdo apresentado está adequado a proposta do estudo (Moura et al., 2008), bem como, avaliar a expressão e clareza de cada item da escala (Rubio et al., 2003). A literatura recomenda a participação de juízes, os quais deveriam obter especialização na área de avaliação psicológica, conhecedores do processo de construção de instrumento ou que obtivessem conhecimento acerca da temática das AH/SD ou da Dupla Excepcionalidade.

Participantes

Quatro participantes foram selecionados para atuarem como juízes, todos do sexo feminino, com idades entre 36 e 63 anos ($M = 45,5$ anos; $DP = 12,5$), e tempo médio de atuação

entre cinco e 12 anos ($M = 8,5$; $DP = 2,98$). A descrição dos juízes é apresentada no Quadro 16.

Quadro 16.

Descrição dos Juízes

Juiz	Descrição
1	Psicóloga doutora em Avaliação Psicológica, especialista em Altas Habilidades/Superdotação com tempo de atuação de cinco anos
2	Pedagoga, mestra e doutoranda em Educação, especialista em Dupla Excepcionalidade com tempo de atuação de nove anos
3	Pedagoga doutora em Educação Especial, especialista em Altas Habilidades e Dupla Excepcionalidade, com tempo de atuação de 12 anos
4	Pedagoga doutora em Educação Especial, especialista em Altas Habilidades com tempo de atuação de sete anos

A amostra abrangeu participantes de três cidades do Estado de São Paulo (Araraquara, Campinas e Marília) e um participante de Estado da Bahia (Vitória da Conquista). Como critério de inclusão, os profissionais convidados deveriam apresentar experiência em atendimento com crianças duplamente excepcionais, ou que apresentassem conhecimento acerca desta temática.

Com o intuito de identificar a adequação dos itens nas dimensões descritas, realizou-se a análise de concordância entre os juízes. É importante ressaltar que existe pontos controversos na análise de concordância, como o número e a qualificação dos juízes. A literatura recomenda cinco a dez juízes para a análise (Lynn, 1986), porém de acordo com os autores Alexandre e Coluci (2011), sendo que, para a decisão do número de juízes deve-se considerar fatores como a formação, qualificação e disponibilidade dos profissionais.

Dessa forma, o número de participantes ficou restrito, ainda que a literatura recomende um número maior de juízes. Este estudo, envolveu menos juízes (sendo quatro, ao invés do cinco recomendado), com o intuito de privilegiar as qualificações e entendimento acerca do tema.

Instrumento

O instrumento utilizado para esse estudo foi a “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade”, na sua versão reformulada após a condução do piloto (etapa 1).

Procedimentos

Os juízes que aceitaram a participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando sua participação. Para compor a seleção considerou-se importante que os juízes fossem especialistas, mestres ou doutores nessas áreas específicas. Aqueles que por eventual problema não completaram os procedimentos de avaliação de todos os itens da escala, optaram por desistir da tarefa ou retiraram seu consentimento, seriam excluídos enquanto participantes, sendo que tal situação não aconteceu.

Foi elaborado e encaminhado um formulário para os juízes, contendo dois diferentes campos. O primeiro abrangia informações acerca da identificação dos juízes, tais como identificação (nome, idade, formação acadêmica, há quanto tempo obteve a última titulação acadêmica, qual sua área de atuação, e quanto tempo atua na área informada). O segundo campo apresentou informações sobre a pesquisa e seu objetivo, bem como a definição conceitual do construto avaliado e as dimensões envolvidas. Em seguida, as instruções de resposta ao formulário, indicando aos juízes como deveriam avaliar cada item da escala a partir da definição de cada área apresentada eram oferecidas. As definições são reproduzidas a seguir (Quadro 17).

Quadro 17.

Definições Enviadas no Formulário aos Juízes

Dimensão	Definição
Altas Habilidades cognitivas	Inclui as características de indivíduos que exibem uma habilidade acima da média na capacidade cognitiva geral, por quem e como este deve ser avaliado, especialmente em relação à flexibilidade e inteligência fluída, rapidez de raciocínio, aptidão em pensamento abstrato, grande interesse intelectual, memória de curto e longo prazo, conhecimentos avançados para a idade e precocidade.
Altas Habilidades criativo-produtivas	A alta capacidade destacada é da criatividade, e as características envolvem originalidade, grande potencial imaginativo e criativo, formas inovadoras e diferentes para resolução dos problemas, uma maior sensibilidade a situações do ambiente, como por exemplo uma

	reação diferente e extravagante a essas situações, facilidade em se autoexpressar, fluência e flexibilidade, habilidades artísticas e facilidade em se expressar através da arte.
Transtorno do Espectro Autista	É compreendido como distúrbio do neurodesenvolvimento, os critérios diagnósticos envolvem déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamento restritos e repetitivos.
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	É conceituado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, os critérios diagnósticos envolvem desatenção, hiperatividade e impulsividade, comumente presentes durante o desenvolvimento infantil, e que interferem em sua capacidade funcional em casa, na escola ou em outros ambientes.
Transtorno de Aprendizagem	O transtorno é pertencente ao grupo diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, que provocam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional e envolve dificuldades de aquisição, manutenção e aplicação de habilidades específicas. As habilidades básicas acadêmicas prejudicadas são a leitura, escrita/e ou matemática, respectivamente conhecidos como dislexia, disgrafia e discalculia.

Aos participantes, fora solicitado que lessem cada um dos itens e marcassem um “x” na coluna referente a dimensão que, segundo sua avaliação, o item descrevia.

Após a leitura de cada frase assinale com um “X” a dimensão correspondente.

Item		Dimensão				
		AH/SD cognitiva	AH/SD criativa	TEA	TDAH	TA
1	Aprende mais facilmente por repetição					
2	Possui altos níveis de criatividade e fantasia					
3	Expressa autoconceito rebaixado					
4	Explicita aversão a determinadas texturas					
5	Apresenta boa capacidade de memorização					
6	Explicita aversão a determinadas texturas					
7	Apresenta boa capacidade de memorização					
8	Expõe capacidades criativas bem desenvolvidas					
9	Comumente demonstra comportamentos hiperativos e impulsivos					
10	Manifesta conhecimentos avançados para a idade					
11	Possui dificuldade com a ortografia					

Análise de Dados

Após o recebimento das respostas contendo o resultado da avaliação, a pesquisadora formulou uma única tabela, contendo a resposta apresentada por cada um dos juízes. Neste processo, recomenda-se que os dados coletados devam ser analisados através de estatísticas que avaliem a concordância entre a avaliação dos especialistas (Alexandre & Coluci, 2011; Ambiel & Carvalho, 2017a). Após o recebimento das planilhas preenchidas pelos juízes, um banco de dados contendo as respostas de cada um, juntamente com as respostas “ideais” (segundo o modelo pensado pela pesquisadora). Dois procedimentos foram utilizados: porcentagem de concordância e coeficiente Kappa.

A análise da porcentagem de concordância seguiu, como parâmetros de interpretação, os valores sugeridos por Landis e Koch (1977): concordância quase perfeita (entre 0,80 e 1,00), concordância substancial (0,60 a 0,80), concordância moderada (0,40 a 0,60), concordância regular (0,20 a 0,40) e concordância discreta (0,00 a 0,20). Como critérios para que os itens sejam considerados adequados e, portanto, mantidos na escala, determinou-se que os juízes

deveriam ter concordância acima de 80%, conforme a recomendação da literatura científica (Pasquali, 2010).

Para o coeficiente Kappa, análise que consiste estimativa na razão da proporção de vezes em que os juízes concordam, com a proporção máxima que deveriam concordar (Ambiel & Carvalho, 2017a), os valores seguirão as recomendações dos mesmos autores: < 0 = sem concordância, entre 0,20 e 0,39 = concordância pobre, entre 0,40 e 0,59 = concordância moderada, entre 0,60 e 0,79 = concordância substancial e entre 0,80 e 1,00 = concordância quase perfeita. Para um resultado mais adequado do Índice de *Kappa*, os autores recomendam um nível de concordância entre os juízes entre 0,80 e 1,00.

Resultados

Para a análise das respostas dos juízes, os itens foram agrupados de acordo com a dimensão que se referiam. Os resultados foram analisados separadamente por dimensão, estando apresentados a seguir. É importante ressaltar que o juiz poderia considerar que um item pertencia a mais de uma categoria, dado o fato de que a dupla excepcionalidade se marca por essa condição. Assim, todas as dimensões marcadas pelos juízes foram inseridas nas tabelas, considerando-se, para estimativa da porcentagem de concordância, se a correta foi marcada.

Tabela 3.

Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente à Dimensão das Altas Habilidades Cognitiva

Item	J1	J2	J3	J4	% de concordância
5	1	1/3	1	1	100
8	1	1	1	1/2	100
22	1/3	1/3	1	1/2	100
34	1	1	1	1	100
43	1	1/2	1	1	100
53	1	1	1	1/2	100
54	1	1/2/3	1/2/3	1	100
55	1	1/2	1	1/2	100
56	1	1	1	1	100
57	2	1/2	1	1/2	75

69	4	1	1	1	75
73	1	1	1	1	100
75	1/2	1	1	1	100
76	2	1/2	1	1/2	75
79	1	1	1	1	100
86	2	1/2	1	1/2	75
94	2/4	1/2	2	1/2	50
95	1	1	1	1	100
96	1	1/2	1	1/2	100
97	1	1/2	1	1	100
98	1	1	1	1/2	100
101	2	1/2	1	1	75
108	1/3	3	1	1/2	75
109	1	4	1	1/2/3/4	75

Legenda: 1 = AH/SD cognitiva, 2 = AH/SD criativo-produtiva, 3= Transtorno do Espectro Autista, 4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 5= Transtorno de Aprendizagem

A Tabela 3 apresenta o índice de concordância para os itens referente às Altas Habilidades/Superdotação cognitiva. Na análise é possível observar que todos os itens atingiram resultados satisfatórios, indicando a pertinência dos itens na avaliação da dimensão avaliada. Dos 24 itens que foram elaborados, 16 obtiveram concordância de 100%, sendo que os outros sete itens apresentaram concordância de 75%. O item 94 “Fica entediado perante atividades repetitivas” apresentou concordância de 50% na dimensão para a qual foi originalmente elaborado, porém o item atingiu 100% de concordância na dimensão dois (AH/SD produtivo-criativa). Assim, ele foi realocado para a dimensão em que obteve concordância.

É importante ressaltar que vários itens foram classificados, pelos juízes, como pertencentes a mais de uma categoria, especialmente em outra manifestação de AH/SD, no caso, criativo-produtiva (dimensão 2). Houve também casos em que TEA e TDAH foram marcados.

Tabela 4.

Índice de Concordância Entre Juízes para os Itens Referentes à Dimensão das Altas Habilidades Produtivo-Criativa

Item	J1	J2	J3	J4	% concordância
2	2	2	2	2	100
6	2	2	2	2/3/4	100
26	2	1/2	2	4	75
38	2	2	2	1/2	100
39	2	2	2	2/4	100
48	2	1/2	2	1/2	75
58	2	2	2	2	100
74	2	1/2	2	2	100
81	2	2	2	2	100
89	2	2	2	2	100
92	2	1/2	2	1/2	100
99	2	2	2	2	100
100	2	2	2	2	100
117	2	2	2	4	75

Legenda: 1 = AH/SD cognitiva, 2 = AH/SD criativo-produtiva, 3= Transtorno do Espectro Autista, 4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 5= Transtorno de Aprendizagem

A Tabela 4 apresenta o índice de concordância para os itens referente às Altas Habilidades/Superdotação produtivo-criativa. Na análise é possível observar que todos os itens atingiram resultados satisfatórios, indicando a pertinência dos itens a dimensão avaliada. Dos 14 itens elaborados, 11 itens obtiveram concordância de 100%, e três apresentaram concordância de 75%. Nenhum dos itens foi excluído por não ter apresentado porcentagem de concordância adequado. igualmente não houve caso de item que obteve concordância em dimensão diferente.

Tabela 5.

Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referentes à Dimensão Transtorno do Espectro Autista

Item	J1	J2	J3	J4	% de concordância
1	3	3	3	3	100
4	2/3	3	3	3	100
12	1/2/3	3	3	3	100
13	3	3	3	3	100
14	3	3	3	3	100
17	3	3	3	3	100
19	1/3	3	3	3	100
24	3	3	1/3	3	100
28	3	4	3/4	4	50
29	3/4	1/3/4	4	3/4	75
30	3	3	3	3	100
33	3	3	1/4	3	75
36	3	3/4	3	3	100
42	4	3	3	3/4	75
44	1/2/3	3	3	1/2/3	100
50	1/3	3	3	3	100
51	1/3	3	3	1/3	100
59	3	3	3	3	100
62	3	3	3	3	100
63	3	3	3	3	100
66	4	3/4	4	4	25
67	3	3	3	3/4	100
84	3	4	3/4	3/4	75
88	3	3	3	3	100
102	1/3	3	3	3	100
103	3	3	3	3	100
104	3	3	3	3	100
105	3	3	3	3	100

106	3	3	3	3	100
107	4	3	3	3	75
111	3	3	3	1/2/5	75
112	4	3/4	3	3	75
113	3	1/3	3	1/2	75
114	3	3/4	3	3	100
118	3	2	2	4	50

Legenda: 1 = AH/SD cognitiva, 2 = AH/SD criativo-produtiva, 3= Transtorno do Espectro Autista, 4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 5= Transtorno de Aprendizagem

A Tabela 5 apresenta o índice de concordância para os itens referente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na análise é possível observar que a maioria dos itens atingiu resultados satisfatórios, indicando a pertinência dos itens à dimensão avaliada. Dos 35 itens que foram elaborados, 24 itens obtiveram concordância de 100%, oito itens obtiveram concordância de 75%. Um item foi excluído por não ter apresentado porcentagem de concordância adequada (“Mistura a realidade com ficção”).

O item 28 apresentou concordância de 50%, porém o mesmo item atingiu 75% de concordância na dimensão quatro (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), e o item 66 apresentou 25% de concordância, porém, atingiu 100% de concordância na dimensão quatro. Os dois itens foram realocados na dimensão em que alcançaram concordância adequada. Vários julgamentos consideraram que os itens se referiam ao quadro de TDAH.

Tabela 6.

Índice de Concordância Entre Juízes para os Itens Referente a Dimensão Transtorno do Déficit de Atenção

Item	J1	J2	J3	J4	% de concordância
3	5	4/5	4/5	1/2/3/4	75
7	4	4	4	4	100
10	4	4	4	4	100
11	4	4	4	4	100
16	2/4	4	4	4	100
20	4	4	4	4/5	100
21	4	4	4	4	100

25	2	2	4/5	2/4/5	50
27	2/4	4	4	4	100
31	4	4	4	4/5	100
32	2/4/5	4/5	4/5	1/2/4/5	100
35	3/4	4	4	4	100
40	3/4	4	4	2/4	100
41	4	4/5	4	4/5	100
60	4	4/5	4	4/5	100
61	4	4	4	4/5	100
65	4	4	4	4	100
68	4/5	4	4/5	4	100
72	2/4	5	4	4	75
77	2/4	5	4	4	75
78	4	5	4	4	75
82	4	4	4	4	100
83	4	4	4	4	100
85	4/5	4/5	4/5	4/5	100
90	4	4	4	1/2/3/4	100
91	1/2/3/4	4	4	1/2/3/4	100
93	5	4/5	4/5	4/5	75
110	4	4/5	4	4	100
115	3	4	1/4	1/2/4	75
119	3	4	3	4	50
120	2	3	4	1	50

Legenda: 1 = AH/SD cognitiva, 2 = AH/SD criativo-produtiva, 3= Transtorno do Espectro Autista, 4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 5= Transtorno de Aprendizagem

A Tabela 6 apresenta o índice de concordância para os itens referente ao Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH). Na análise é possível observar que a maioria dos itens atingiu resultados satisfatórios, indicando a pertinência dos itens para avaliar comportamentos na dimensão avaliada. Dos 31 itens que foram elaborados, 22 itens obtiveram concordância de 100% e cinco itens obtiveram concordância de 75%. Dois itens foram excluídos por não ter apresentado porcentagem de concordância adequado “Discurso pouco coeso, sem preocupação com o outro” e “Comumente reage intensamente perante as atividades escolares”.

O item 25 apresentou concordância de 50%, porém o item atingiu 75% de concordância na dimensão dois (AH/SD produtivo-criativa) e o item 93 apresentou 75% de concordância, porém, apresentou 100% de concordância na dimensão cinco. Novamente foram realocados nas dimensões em que alcançaram concordância, sendo possível verificar vários itens em que os juízes marcaram mais de uma dimensão.

Tabela 7.

Índice de Concordância entre Juízes para os Itens Referente a Dimensão Transtorno de Aprendizagem

Item	J1	J2	J3	J4	% de concordância
9	5	5	5	4/5	100
15	5	5	5	5	100
18	5	5	5	5	100
23	2/5	5	5	4/5	100
37	5	5	4/5	5	100
45	5	4/5	5	4	75
46	5	5	5	5	100
47	5	5	5	5	100
49	5	5	5	5	100
52	5	5	5	5	100
64	5	5	5	5	100
70	5	5	5	4/5	100
71	5	5	5	5	100
80	5	5	5	4/5	100
87	5	4/5	5	4/5	100
116	5	5	5	5	100

Legenda: 1 = AH/SD cognitiva, 2 = AH/SD criativo-produtiva, 3= Transtorno do Espectro Autista, 4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 5= Transtorno de Aprendizagem

A Tabela 7 apresenta o índice de concordância para os itens referente ao Transtorno de Aprendizagem (TA). Na análise é possível observar os itens atingiram resultados satisfatórios, indicando a pertinência dos itens a dimensão avaliada. Dos 16 itens elaborados, 15 obtiveram

concordância de 100% e um obteve concordância de 75%. Nenhum dos itens foi excluído por não ter apresentado porcentagem de concordância adequado.

Em seguida, o coeficiente Kappa foi estimado para avaliar a pertinência do julgamento realizado pelos juízes. O índice foi calculado utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – versão 22. Esta análise consiste estimativa na razão da proporção de vezes em que os juízes concordam, com a proporção máxima que deveriam concordar, os resultados indicam que todos os juízes atingiram um índice de *Kappa* com concordância excelente, com resultados maiores a 0,80, e valor de p significativo ou seja, maior ou igual a 0,001. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8.

Estatística Kappa e Valores de p (entre parênteses) para a Avaliação de Juízes por Dimensão Avaliada

Juiz	Estatística	Critério	D1	D2	D3	D4	D5
1	0,85 (0,001)	Número de itens em cada	23	16	32	29	17
		área					
		Acertos	18	14	30	25	16
		% de acertos	78,2	87,5	93,7	86,2	94,1
2	0,91 (0,001)	Número de itens em cada	23	16	32	29	17
		área					
		Acertos	22	14	32	25	16
		% de acertos	95,6	87,5	100	86,2	94,1
3	0,94 (0,001)	Número de itens em cada	23	16	32	29	17
		área					
		Acertos	23	13	31	29	16
		% de acertos	100	81,2	96,8	100	94,1
4	0,91 (0,001)	Número de itens em cada	23	16	32	29	17
		área					
		Acertos	23	13	30	28	15
		% de acertos	100	81,2	93,7	96,5	88,2

Legenda: D1 = AH/SD cognitiva, D2 = AH/SD produtivo-criativa, D3 = Transtorno do Espectro Autista, D4 = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; D5 = Transtorno de Aprendizagem.

Ao analisar a Tabela 8, é possível observar que todos os juízes apresentaram um índice de kappa superior a 0,80, indicando uma concordância excelente. Analisando-se cada dimensão, a porcentagem média de acertos dos juízes foi estimada. Os resultados indicaram que, em relação às AH/SD cognitiva, os juízes acertaram, em média, 93,45% dos julgamentos realizados. Na dimensão AH/SD produtivo-criativa o valor foi de 84,35%, no TEA foi de 96,05, no TDAH a porcentagem de acerto foi de 92,22% e no TA foi de 92,62%. Tais dados demonstram que os juízes tiveram mais dificuldades em identificar itens que avaliam a criatividade.

Tabela 9.

Dimensão e Itens Aprovados na Etapa 1

Dimensão	Itens	Identificação
Altas Habilidades cognitiva (D1)	23	5, 8, 22, 34, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 73, 75, 76, 79, 86, 95, 96, 97, 98, 101, 108, 109
Altas Habilidades produtivo- criativa (D2)	16	2, 6, 25, 26, 38, 39, 48, 58, 74, 81, 89, 92, 94, 99, 100, 117
Transtorno do Espectro Autista (D3)	32	1, 4, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 29, 30, 33, 36, 42, 44, 50, 51, 59, 62, 63, 67, 84, 88, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (D4)	29	3, 7, 10, 11, 16, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 35, 40, 41, 60, 61, 65, 66, 68, 72, 77, 78, 82, 83, 85, 90, 91, 110, 115
Transtorno de Aprendizagem (D5)	17	9, 15, 18, 23, 37, 45, 46, 47, 49, 52, 64, 70, 71, 80, 87, 93, 116

A versão ao final do estudo ficou composta por 117 itens, sendo importante destacar a diferença no número de itens entre as dimensões. Altas habilidades/superdotação criativa e

transtorno de aprendizagem possuem o menor número de itens ($n = 16$ e $n = 17$, respectivamente) e, por outro lado, transtorno do espectro autista possui o maior número ($n = 32$), seguida pelo transtorno do déficit de atenção e hiperatividade ($n = 29$). Tal situação pode ser alterada após a realização de outros tipos de estudos com o instrumento, incluindo evidências de validade com base na estrutura interna e análise dos itens. Há previsão de que tais estudos sejam desenvolvidos durante o doutorado da pesquisadora.

Discussão

De modo geral, este estudo teve como objetivo a busca por evidências de validade com base no conteúdo de uma escala em processo de construção, a Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade (ETDE). Este estudo buscou investigar a representatividade e relevância dos itens através da análise de juízes. Para isso, dois procedimentos foram utilizados: porcentagem de concordância entre os especialistas e o coeficiente de Kappa (Alexandre & Coluci, 2011).

Os resultados apontaram a adequação da escala às áreas que ela pretende avaliar. A primeira etapa de avaliação de juízes se mostrou bastante positiva, indicando uma porcentagem de concordância adequada, alcançada na maior parte dos itens de modo a atingir os valores estabelecidos na literatura científica (Fleiss, 1981). Nessa etapa, somente três itens foram excluídos.

Na segunda etapa, os resultados indicam que todos os juízes atingiram um índice de *Kappa* com concordância excelente, com resultados superiores a 0,80 (Ambiel & Carvalho, 2017a). Neste sentido pode-se afirmar a existência de validade de conteúdo para a Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade.

Foi possível notar que as dimensões que envolviam transtornos (3, 4, 5) foram respondidas com mais facilidade pelos juízes. Tal resultado pode ser compreendido perante a ênfase, histórica, da educação especial com foco somente nas deficiências (Maia & Amaral, 2013). Isso pode ter facilitado a identificação de comportamentos típicos desses quadros. Somente em 2006 a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva acabou por englobar as altas habilidades/superdotação nessa modalidade educacional (Brasil, 2006). Em relação aos dois tipos de altas habilidades/superdotação avaliados na escala, os juízes conseguiram identificar, sem grandes dificuldades, os comportamentos relacionados à inteligência acima da média, tendo maior dificuldade na identificação dos comportamentos associados à AH/SD criativa. Tal situação reflete, na realidade, o fato de que tal construto ainda se mostra marcado por concepções equivocadas e mitos presentes no senso comum (Nakano et al., 2023). Além disso, a predominância histórica

da associação da superdotação com uma inteligência elevada (Sternberg, 2005) pode ter influenciado o julgamento dos juízes, facilitando a compreensão desse quadro.

Ao final dos dois estudos relatados, envolvendo a aplicação da escala em grupo piloto e a análise de juízes, a escala que inicialmente possuía 120 itens, passou a ter 117 itens. Essa nova versão da escala será utilizada nos estudos psicométricos futuros com o instrumento.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa envolveu a construção de uma escala de rastreio de comportamentos indicadores de dupla excepcionalidade. Dentre as ações necessárias para uma boa compreensão da temática e das lacunas presentes, a condução de uma revisão sistemática de literatura auxiliou a pesquisadora a compreender as tendências ao longo dos dez anos em relação à identificação deste público, além das principais características e especificidades apresentadas por indivíduos duplamente excepcionais.

Tal conhecimento serviu de base para a elaboração dos itens da escala e seleção dos domínios que seriam englobados na mesma. As investigações iniciais das qualidades psicométricas da escala mostraram resultados positivos, motivando a condução de novos estudos. Com o intuito de preencher a lacuna existente na literatura da área, a qual indica a falta de consenso em métodos avaliativos para o quadro da dupla excepcionalidade, este estudo contribuiu para o primeiro passo na construção de um instrumento que rastreie as características e comportamentos indicadores na presença do quadro.

Convém ressaltar, no entanto, que o estudo apresentou limitações relacionadas ao número de juízes ($n = 4$), que foi menor que o desejado ($n = 5$), tendo havido dificuldade em localizar especialistas na área da avaliação psicológica, educação especial, altas habilidades/superdotação e educação especial. Entretanto, diante dessa situação, priorizou-se a qualificação deles como forma de diminuir as possíveis influências dessa variável nos resultados. Sugere-se que futuros estudos sejam conduzidos acerca do instrumento, incluindo a investigação de outras fontes de evidências de validade, precisão e normatização, a fim de garantir a segurança e precisão no seu uso. Essas etapas estão sendo previstas para serem realizadas durante o doutorado da pesquisadora.

Espera-se que, ao final de todo o processo, o instrumento possa beneficiar professores e demais profissionais que atuam na educação especial ou nas salas de aula regular, auxiliando-os a fazer uma avaliação sistematizada dos comportamentos dos alunos, de modo que o resultado poderá auxiliar no encaminhamento destes para uma avaliação mais rigorosa e aprofundada. A disponibilização da escala como instrumento não restrito ao psicólogo é almejada de modo a beneficiar uma parcela maior de profissionais que poderão fazer uso de um instrumento padronizado para identificação da dupla excepcionalidade, sanando a lacuna existente na área.

Referências

- Achenbach, T. M. (2011). *Child Behavior Checklist*. Encyclopedia of Clinical Neuropsychology. New York.
- Alencar, E. M. L. S. (2014). Ajustamento emocional e social do superdotado: fatores correlatos. In F. H. R. Piske, J. M. Machado & T. Stoltz (Eds.), *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e Emoção* (pp. 149-162). Juruá Editora Psicologia.
- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(2). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.
- Almeida, J. O., Pereira, A. S., Ramos, I. R., Lopes, A. P. P., & Araújo, M. R. G. (2022). Identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades/ superdotação: uma revisão sistemática. In F. Z. Bertolde & E. V. Amorim (Eds.), *Adaptação Curricular e Educação Especial: possibilidades de ensino e aprendizagem* (pp. 67-76). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/220107496>.
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017a). Definições e papel das evidências de validade baseadas na estrutura interna em psicologia. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 85-100). Vetor Editora.
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017b). Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In M. R. C. Lins & J. C. Borsa (Eds.), *Avaliação psicológica Aspectos teóricos e práticos* (pp. 115-125). Editora Vozes.
- Amend, E. R., & Beljan, P. (2009). The antecedents of misdiagnosis: when normal behaviors of gifted children are misinterpreted as pathological. *Gifted Educational International*, 25(2), 131-143. <https://doi.org/10.1177/026142940902500204>.
- American Psychiatric Association (APA). (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-Texto Revisado* (5a ed.). Artmed.

- Amran, H. A., & Majid, R. A. (2019). Learning Strategies for Twice-Exceptional Students. *International Journal of Special Education*, 33(4), 954-976. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1219411>.
- Bannister-Tyrrell, M. L., Mavropoulou, S., Jones, M., Bailey, J., O'Donnell-Ostini, A., & Dorji, R. (2018). Initial Teacher Preparation for Teaching Students with Exceptionalities: Pre-service Teachers' Knowledge and Perceived Competence. *Australian Journal of Teacher Education*, 43(6). <http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2018v43n6.2>.
- Beckmann, E., & Minnaert, A. (2018). Non-cognitive Characteristics of Gifted Students with Learning Disabilities: An In-depth Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00504>.
- Borsa, J.C., & Seize, M. M. (2017). Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: dois caminhos possíveis. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 15-37). Vetor Editora.
- Brasil. (2022). Portaria conjunta n. 14, de 29 de julho de 2022: aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah.pdf>
- Brasil. (2023). Distúrbios de aprendizagem: o que é e como identificar. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hugg-unirio/comunicacao/noticias/disturbios-de-aprendizagem-2013-o-que-e-e-como-identificar>.
- Brown, L., R. J. Sherbenou., & S. K. Johnsen. (1997). *TONI-3, Test of Nonverbal Intelligence: A Language-Free Measure of Cognitive Ability*. Pro-Ed.

- Buică-Belciu, C., & Popovici, D. V. (2014). Being twice exceptional: gifted students with learning disabilities. *Procedia Social and Behavior Sciences*, *127*, 519-523. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.302>.
- Bukowski, W. M., Hoza, B., & Boivin, M. (1994). Measuring friendship quality during pre- and early adolescence: development and psychometric properties of the Friendship Qualities Scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, *11*, 471-484. <http://doi.org/10.1177/0265407594113011>.
- Cain, M. K., Kaboski, J. R., & Gilger, J. W. (2019). Profiles and academic trajectories of cognitively gifted children with autism spectrum disorder. *Autism*, *23*(7), 1663-1674. <https://doi.org/10.1177/1362361318804019>.
- Carmona-Serrano, N., López-Belmonte, J., López-Núñez, J. A., & Moreno-Guerrero, A. J. (2020). Trends in autism research in the field of education in Web of Science: A bibliometric study. *Brain Sciences*, *10*(12), 1018. <https://10.3390/brainsci10121018>.
- Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2017). Construção de instrumentos psicológicos. In B. F. Damásio, & J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 39-56). Vetor.
- Chagas, J. F. (2007) Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às Altas Habilidades. In D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades* (pp. 15-23). Artmed.
- Chagas, J. F. (2008). *Adolescentes talentosos: características individuais e familiares*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1227/1/TESE_2008_JaneFariasChagas.pdf.
- Chagas-Ferreira, J. F. (2014). As características socioemocionais do indivíduo talentoso e a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. In A. M. R. Virgolim & E. C.

- Konkiewitz (Eds.), *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade* (pp. 283-308). Papirus Editora.
- Cheek, C. L., Garcia, J. L., Mehta, P. D., Francis, D. J., & Grigorenko, E. L. (2023). The Exceptionality of Twice-Exceptionality: Examining Combined Prevalence of Giftedness and Disability Using Multivariate Statistical Simulation. *Exceptional Children, 90*(1), 43-56. <https://doi.org/10.1177/00144029221150929>.
- Chen, Y. W., Li, C. C., Glaser-Zikuda, M., & Kuo, C. C. (2023). An Online Survey on Challenges and Needs for Identifying and Nurturing Twice Exceptional Learners. *Gifted Education International, 39*(3), 401-425. <https://doi.org/10.1177/02614294221133466>
- Cipriano, J. A. (2021). *O ensino – aprendizagem de estudantes com Dupla Excepcionalidade (TEA nível 1/ AHDS): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAHS/MA* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão.
- Cipriano, J. A., & Zaqueu, L. C. C. (2022). A Dupla Excepcionalidade Altas Habilidades/Superdotação associada ao transtorno do espectro autista: compreendendo as especificidades. *Conjecturas, 22*(1), 1023–1041. <https://doi.org/10.5585/eccos.n51.8334>.
- Conejeros-Solar, M. L., Gómez-Arizaga, M. P., Sandoval-Rodríguez, K., & Cáceres-Serrano, P. A. (2018). Aportes a la comprensión de la doble excepcionalidad: Alta capacidad con trastorno por déficit de atención y alta capacidad con trastorno del espectro autista. *Revista Educación, 42*(2), 678–699. <https://doi.org/10.15517/revedu.v42i2.25430>.
- Constantine, J. N., & Gruber, C.P. (2012). *Social Responsiveness Scale-SRS 2*. Western Psychological Services.
- Cornoldi, C., Giofrè, D., & Toffalini, E. (2023). Cognitive characteristics of intellectually gifted children with a diagnosis of ADHD. *Intelligence, 97*. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2023.101736>.

- Costa, M. M. D., Bianchi, A. S. A., & Santos, M. M. D. O. (2021). Características de crianças com Altas Habilidades/Superdotação: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 28, 71-88. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0121>.
- Dorneles, B. V., Corso, L. V., Costa, A. C., Pisacco, N. M. T., Sperafico, Y. L. S., & Rohde, L. A. P. (2014). Impacto do DSM-5 no Diagnóstico de Transtornos de Aprendizagem em Crianças e Adolescentes com TDAH: Um Estudo de Prevalência. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(4), 759-767. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.2014274167>.
- Duarte, T. B., Borges, V. M., Padovaini, R. M. C., Rocha, T. C. C., Ferreira, L. T. V., & Kalil, J. H. (2012). TDAH: atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 35(2), 66072. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102005.pdf.
- Dunn, L. M., & Dunn, D. M. (2007). *Peabody picture vocabulary test (4th ed.)*. Pearson Education.
- Ehlers, S., Gillberg, C., & Wing, L. (1999). A screening questionnaire for Asperger syndrome and other high-functioning autism spectrum disorders in school age children. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 29, 129-141. <http://doi.org/10.1023/A:1023040610384>.
- Ellis, L. K., & Rothbart, M. K. (1999). *Early Adolescent Temperament Questionnaire (EATQ-R)*. University of Oregon.
- Faveri, F. B. M., & Heinzle, M. R. S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, 32, 1-23. <https://doi.org/10.5902/1984686X39795>.
- Fleiss, J. (1981). *Statistical methods for rates and proportions*. John Wiley & Sons.

- Fleith, D. S. (2011). Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 28, 219–232. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4287>.
- Foley-Nicpon, M., & Kim, J.Y.C. (2018). Identifying and Providing Evidence-Based Services for Twice-Exceptional Students. In S. I. Pfeiffer (Eds.), *Handbook of Giftedness in Children* (pp. 349-362). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77004-8_20.
- Freeman, J. (2005). Permission to be gifted: how conceptions of giftedness can change lives. In R. J. Sternberg, & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftideness* (pp.80-97). Cambridge University Press.
- Freitas, M. F. R. L., Schelini, P. W., & Pérez, R. (2017). Escala de Identificação de Dotação e Talento: estrutura e consistência internas. *Psico-USF*, 22(3), 473-484. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220308>.
- Gentry, M., & Fugate, C. M. (2018). Attention-deficit/hyperactivity disorder in gifted students. In S. I. Pfeiffer, E. Shaunessy-Dedrick & M. Foley-Nicpon (Eds.), *APA handbook of giftedness and talent* (pp. 575-584). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000038-037>.
- Gierczyk, M., & Hornby, B. (2021). Twice-Exceptional Students: Review of Implications for Special and Inclusive Education. *Education Science*, 11(85). <https://doi.org/10.3390/educsci11020085>.
- Gilman, B.J., Lovecky., D. V., Kearney, K., Peters, D. B., Wasserman, J. D., Silverman, L. K., Postma, M. G., Robinson, N. M., Amend, E. R., Ryder-Schoeck, M., Curry, P. H., Lyon, S. K., Rogers, K. B., Collins, L. E., Charlebois, G. M., Harsin, C. M., & Rimm, S. B. (2013). Critical issues in the identification of gifted students with co-existing disabilities: the twice exceptional. *SAGE Open*, 3, 1-16. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244013505855>.

- Gomes, A. A. (2005). Apontamentos sobre a pesquisa em educação: uso e possibilidades do grupo focal. *EccoS Revista Científica*, 7(2), 275-290. <https://www.redalyc.org/pdf/715/71570203.pdf>.
- Guimarães, T. G., & Alencar, E. M. L. S. (2012). Dupla Excepcionalidade superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições teóricas. *Revista AMAzônica*, 10(3), 95-108. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4047470>.
- Guimarães, T. G., & Ourofino, V. T. A. T. (2007). Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In D. S. Fleith (Eds.), *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: volume 1: orientação a professores* (pp. 53-65). <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>.
- Hora, A. F., Silva, S., Ramos, M., Pontes, F., & Nobre, J. P. (2015). A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. *Psicologia*, 29(2), 47-62. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1031>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Uma pergunta que abre portas: Questão sobre autismo no Censo 2022 possibilita avanços para a comunidade TEA. *Censo 2022*. <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/36346-uma-pergunta-que-abre-portas-questao-sobre-autismo-no-censo-2022-possibilita-avancos-para-a-comunidade-tea>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. (2023). *Censo escolar 2023*. https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf.
- Irwing, P., & Heghes, D. J. (2018). Test development. In P. Irwing., T. Booth., & D. J. Hughes (Eds.), *The Wiley handbook of psychometric testing: a multidisciplinary reference on survey, scale and test development* (pp. 3- 8). Wiley.
- Kaufman, A. S., & Kaufman, N. L. (2014). *Kaufman Test of Educational Achievement—Third edition (KTEA—3)*. Pearson.

- Kessler R. C., Adler. L., Ames, M, Demler, O., Faraone, S., Hiripi, E., Howes M. J., Jin R, Secnik, K., Spencer, T., Ustun, T. B., & Walters, E. E. (2005) The World Health Organization Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS): a short screening scale for use in the general population. *Psychological Medicine*, 35 (2), 245-256. <https://doi.org/10.1017/s0033291704002892>.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159-74.
- Lindoso, A. G. A., Sobrinho, N., da Silva, R. D. A. J., Ferreira, A. C. D. A. P., Miranda, S. F., & Damázio, L. C. M. (2021). Aspectos clínicos da síndrome de Asperger na comunidade de uma universidade pública. *Research, Society and Development*, 10(10). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18707>.
- Luor, T. T., Al-Hroub, A., Lu, H. P., & Chang, T. Y. (2022). Scientific research trends in gifted individuals with autism spectrum disorder: A Bibliographic Scattering Analysis (1998-2020), *High Ability Studies*, 33(2), 169-193. <https://doi.org/10.1080/13598139.2021.1948394>.
- Lupart, J. L., & Toy, R. E. (2009). Twice Exceptional: Multiple Pathways to Success. In L. V. Shavinina (Eds.), *International Handbook on Giftedness* (2^a ed., pp. 507-525). Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2_23.
- Lynn, M.R. (1986). Determination and quantification of content validity. *Nursing Research*, 35(9), 382-386. <https://doi.org/10.1097/00006199-198611000-00017>.
- Maddocks, D. L. S. (2018). *Which cognitive abilities affect academic achievement for individuals who are gifted or gifted with a learning disability?* [Tese de doutorado] The University of Texas. <https://www.proquest.com/openview/96bfade7d74fda731866645e28231c9b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>.

- Maddoks, D. L. S. (2020). Cognitive and Achievement Characteristics of Students from a National Sample Identified as Potentially Twice Exceptional (Gifted with a Learning Disability). *Gifted Child Quarterly*, 64(1), 3–18. <https://doi.org/10.1177/0016986219886668>.
- Maia, M. V. C. M., & Amaral, A. S. A. (2013). A importância da formação de professores na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação: notas sobre o Atendimento Educacional Especializado realizado pelo projeto de extensão PAAAHSD da Universidade Federal Fluminense. *Revista Congreso Universidad*, 1(2), 1-10.
- Martan, V., Lončarić, D., & Mihić, S. S. (2021). Beliefs about the high abilities of twice-exceptional students with dyslexia. Preliminary findings on the construction of multiple measures of beliefs about the high abilities of twice-exceptional children scales. In I. L. Patié-Turk (Eds.), *Brain and Mind: Promoting Individual and Community Well-Being: Selected Proceedings of the 2nd International Scientific Conference of the Department of Psychology at the Catholic University of Croatia* (pp. 79-95). <https://www.unicath.hr/hks2015/wp-content/uploads/2022/03/e-Zbornik-HKS-psihologija-skup-2.pdf>.
- Martins, B. A. (2020). *Alunos precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula*. Editora CRV.
- Mattos, P., Rohde, L. A., & Polanczyk, G. V. (2012). O TDAH é subtratado no Brasil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 34(4). <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.04.002>.
- Medina, G. B. K., Paludo, K. I., & Hamann, D. B. (2018, 18–20 outubro). *Relatos de um Aluno com Altas Habilidades/Superdotação e Dislexia: os Impactos da Relação Professor-Aluno no Início da escolarização* [Apresentação em congresso]. Congresso de Psicologia da FAE, Curitiba. <https://cbpsifae.fae.edu/cbpspsi/article/view/65/64>.

- Mendaglio, S. (2012). Overexcitabilities and Giftedness Research: A Call for a Paradigm Shift. *Journal for the Education of the Gifted*, 35(3), 207-219. <https://doi.org/10.1177/0162353212451704>.
- Mendonça, L. D., Rodrigues, O. M. P. R., & Capellini, V. L. M. F. (2017). Identificação inicial de alunos com Altas Habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. *Revista de Educação Especial*, 30(57), 203-217. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X24120>.
- Mettrau, M. B., & Reis, H. M. M. S. (2007). Políticas públicas: Altas Habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 15(57), 489-510. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/46VNwFzHwsZdsn5dQC3WJTp/?format=pdf&lang=pt>.
- Midgley, C., Maehr, M. L., Hruda, L. Z., Anderman, E., Anderman, L., Freeman, K. E., & Urdan, T. (2000). *Manual for the patterns of adaptive learning scales (PALS)*. University of Michigan.
- Ministério da Educação. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>.
- Miranda, L. C., & Morais, M. F. (2014). Enriquecimento criativo e sua promoção em alunos sobredotados. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, S. Bahia & T. Stoltz (Eds.), *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e Emoção* (1ª ed, pp. 185-212). Juruá Editora Psicologia.
- Mollenkopf, D. L., Matyo-Cepero, J., Lewis, J. D., Irwin, B. A., & Joy, J. (2021). Testing, Identifying, and Serving Gifted Children with and Without Disabilities: A Multi-State Parental Perspective. *Gifted Child Today*, 44(2), 83-92. <https://doi.org/10.1177/1076217520986589>.

- Motlani, V., Motlani, G., & Thool, A. (2022). Asperger Syndrome (AS): A Review Article. *Cureus*, 14(11), e31395. <http://doi.org/10.7759/cureus.31395>.
- Moura, E. R. F., Bezerra, C. G., Oliveira, M. S., & Damasceno, M. M. C. (2008). Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 11(4), 435-443. <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/viewArticle/156>.
- Mullet, D. R & Rinn, A. N. (2015). Giftedness and ADHD: Identification, Misdiagnosis, and Dual Diagnosis. *Roeper Review*, 37(4), 195-207. <http://dx.doi.org/10.1080/02783193.2015.1077910>.
- Nakano, T. C. (2022). Altas Habilidades/Superdotação e a Dupla Excepcionalidade. In C. A. Rondini & V. L. Reis (Eds.), *Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum* (pp. 157-174). CRV. <https://doi.org/10.24824/978655868845.7>.
- Nakano, T. C., Gomes, L. B., Zaia, P., Spadari, G. F., Miranda, M. A., & Pinto, M. M. S. (2020). Avaliação da criatividade no contexto das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(3), 835-854. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.54352>.
- Nakano, T. C., Negreiros, J. R., Romancini, L. G., Silva, A. L. P., Fusaro, G. J., & Cano, I. W. (2023). Altas Habilidades/Superdotação na infância: algumas considerações. In L. S. Vitti, T. C. Nakano, J. Chnaider & I. C. C. Abreu (Eds.), *Psicologia Positiva e Desenvolvimento humano* (pp. 53-72). Vetor Editora.
- Nakano, T. C., Romancini, L. G., Silva, A. L. P., & Couto, V. C. (2023). Mitos sobre criatividade: percepção de adultos brasileiros. *Revista Iberoamericana de Psicologia*, 2(1), 1-12. <https://doi.org/10.55391/2763-7883.2023.2949>.

- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil: manual técnico*. Vetor.
- Negrini, T., & Freitas, S. N. (2008). A identificação e a inclusão de alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação: discussões pertinentes. *Revista Educação Especial, 21*(32), 273–284. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103>.
- Neihart, M. (2008). Identifying and Providing Services to Twice Exceptional Children. In S. I. Pfeiffer (Eds.), *Handbook of Giftedness in Children* (pp. 115-137). Springer. https://doi.org/10.1007/978-0-387-74401-8_7.
- Neumann, P. (2019). Desigualdade de gênero e altas habilidades/superdotação. *Diversidade e Educação, 6*(2), 62–70. <https://doi.org/10.14295/de.v6i2.8396>.
- Neumann, P. (2022). A sobre-excitabilidade e a educação nas Altas Habilidades ou superdotação. *Revista Cocar, 17*(35), 1-20. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5326/2520>.
- Neumeister, K. L. S. (2024). Maximizing the Potential of Twice Exceptional Learners: Creating a Framework of Stakeholder Supports. *Gifted Child Quarterly, 68*(1), 19-33. <https://doi.org/10.1177/00169862231193699>.
- Ogeda, C. M. M. (2020). *Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e Dupla Excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais*. Editora UNESP. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-012-9>.
- Ogeda, C. M. M., & Chacon, M. C. M. (2020). Dupla Excepcionalidade superdotação e TDAH: uma proposta metodológica. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 7*(1), 101-116. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n1.p101>.
- Ogeda, C. M. M., Pedro, K. M., & Martins, B. A. (2021). A Dupla Excepcionalidade superdotação e TDAH: uma revisão da literatura. *Revista Teias, 22*(64), 55–72. <https://doi.org/10.12957/teias.%y.43413>.

- Oliveira, C. A. S., & Rangni, R. de A. (2022). High abilities or giftedness in Leadership: a proposal of identification and service. *Research, Society and Development*, *11*(1). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24756>.
- Oliveira, E. P. (2007). *Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa*. [Tese de Doutorado]. Universidade do Minho, Portugal.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt., P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, *31*(2). <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>.
- Park, M., Giap, T. T., Lee, M., Jeong, H., Jeong, M., & Go, Y. (2018). Patient- and family-centered care interventions for improving the quality of health care: A review of systematic reviews. *International Journal of Nursing Studies*, *87*, 69-83. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.07.006>.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Artmed.
- Pawlowski, J., Trentini, C. M., & Bandeira, D. R. (2007). Discutindo procedimentos psicométricos a partir da análise de um instrumento de avaliação neuropsicológica breve. *Psico-USF*, *12*(2), 211-219. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200009>.
- Pereira, J. D. S. (2021). *Altas Habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de Dupla Excepcionalidade* [Tese de doutorado]. Universidade Federal de São Carlos.
- Pereira, J. D. S., & Rangni, R. A. (2023). Dupla Excepcionalidade: definição e evidências da produção científica brasileira. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, *10*(1), 41-58. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p41-58>.

- Pereira, J. D. S., & Rangni, R. de A. (2021a). Atendimento às necessidades socioemocionais de estudantes com Dupla Excepcionalidade: revisão integrativa da literatura internacional. *APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 26, 117-139. <https://doi.org/10.22481/aprender.i26.10042>.
- Pereira, J. D. S., Koga, F. O., & Rangni, R. A. (2020). Identificação de Altas Habilidades em artigos publicados na Revista Educação Especial. *Revista Educação Especial*, 33, 1-26. <https://doi.org/10.5902/1984686X39764>.
- Pereira, J.D.S., & Rangni de A. (2021b). Produções brasileiras sobre Dupla Excepcionalidade: estado de conhecimento de 2014 a 2020. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(2). <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15104>.
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2016). *Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação*. Apprehendere.
- Petersen, J. (2013). Gender differences in identification of gifted youth and in gifted program participation: a meta-analysis. *Contemporary Educational Psychology*, 38, 342-348. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2013.07.002>.
- Peterson, J. (2014). Paying attention to the Whole gifted child: why, when, and how to focus on social and emotional development. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, S. Bahia & T. Stoltz (Eds.), *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e Emoção* (pp. 45-66). Juruá Editora Psicologia.
- Pfeiffer, S. I. (2013). *Serving the Gifted: Evidence-Based Clinical and Psychoeducational Practice*. Routledge.
- Piers, E. V., & Herzberg, D. S. (2002). *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (2nd ed.)*. Western Psychological Services.
- Piske, F. H. R. (2021). *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Identificação, Mitos e Atendimento* (1ª ed). Juruá Editora.

- Piske, F. H. R., & Stoltz, T. (2020). O desenvolvimento da criatividade em programas para superdotados nos estados unidos e no brasil. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, E. Guérios, D. Camargo & C. Costa-Lobo (Eds.), *Superdotados e talentosos: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades* (pp. 37-53). Juruá Editora.
- Portolese, J., Bordini, D., Lowenthal, R., Zachi, E. C., & Paula, C. S. (2017). Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 17(2), 79-91. <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p79-91>.
- Primi, R. (2011). Responsabilidade ética no uso de padrões de qualidade profissional na avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Eds.), *Ano da Avaliação Psicológica – Texto Geradores* (pp. 53-58). Conselho Federal de Psicologia.
- Prior, S. (2013). Transition and Students with Twice Exceptionality. *Australasian Journal of Special Education*, 37(1), 19–27. <https://doi.org/10.1017/jse.2013.3>.
- Rangni, R. A., & Costa, M. P. R. (2014). Altas habilidades/superdotação¹ e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. *Educar em Revista*, 53, 187-199. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.33859>.
- Raven, J. C., Court, J. H. & Raven, J. (1993). *Test de matrizes progressivas: Escalas colorada, general y avanzada*. Paidós.
- Reis, K. F., & Conter, L. R. (2020). Inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 35209-35222. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-165>.
- Renzulli, J. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 27(1), 75–134. <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>

- Renzulli, J. (2014). The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539-562. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14676>.
- Renzulli, J. S. (2008). La educación del sobredotado y el desarrollo del talento para todos. *Revista de Psicología*, 26(1), 23–42. <https://doi.org/10.18800/psico.200801.002>.
- Renzulli, J. S. (2012). Reexamining the role of gifted education and talento development for the 21st century: A four-part theoretical approach. *Gifted Child Quarterly*, 56(3), 150-159. <https://doi.org/10.1177/0016986212444901>
- Renzulli, J. S. (2018). Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica de quatro partes. In A. M. R. Virgolim (Org.), *Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais* (pp. 19-42). Editora Juruá.
- Renzulli, J. S. (2020). Promoting social capital by expanding the conception of giftedness. *Talent*, 10(1), 2-20. <https://doi.org/10.46893/talent.757477>.
- Renzulli, J. S. (2020). Promoting social capital by expanding the conception of giftedness. *Talent*, 10(1), 2-20. <https://doi.org/10.46893/talent.757477>.
- Reynolds, C. R., & Kamphaus, R. W. (2004). *BASC-2: Sistema de Avaliação do Comportamento para Crianças*. Segundo. Serviço de Orientação Americano.
- Roama-Alves, R. J & Nakano, T. C. (2021a). Dupla Excepcionalidade: principais conceitos e associações. In F. H. R. Piske & K. H, Collins. (Eds.), *Autismo, Superdotação e Dupla Excepcionalidade* (pp. 137-146). Juruá Editora.
- Roama-Alves, R. J., & Nakano, T. C. (2015). A dupla-excepcionalidade: relações entre Altas Habilidades/Superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 32(99), 346-360.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&tlng=pt.

- Roama-Alves, R. J., & Nakano, T. C. (2021b). *Dupla-excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências*. Vetor Editora.
- Roth, I. (2020). *Autism, creativity, and aesthetics, qualitative research in psychology*, 17(4), 498-508. <https://doi.org/10.1080/14780887.2018.1442763>.
- Rubio, D. M., Berg-Weger, M., Tebb, S. S., Lee, E. S., & Rauch, S. (2003). Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. *Social Work Research*, 27(2), 94–104. <https://doi.org/10.1093/swr/27.2.94>.
- Ryser, G. R., & McConnell, K. (2004). *Scales for Identifying Gifted Students: Ages 5 through 18*. Prufrock Press.
- Sainz, M., Fernando, M., Pietro, L., & Ruiz-Melero, M. J. (2020). Competências socioemocionales y alta habilidade: superdotados y talentos. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, E. Guérios, D. Camargo & C. Costa-Lobo (Eds.), *Superdotados e talentosos: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades* (pp. 171-194). Juruá Editora.
- Sanz, R. P. S., & Fernández, S. (2002). Alumnos superdotados con dificultades de aprendizaje: combinación de características, pero una única realidad. *Sobredotação -ANEIS*, 3(1), 124-133. <https://www.researchgate.net/publication/360769217>.
- Secretaria de Educação Especial. (2006). *Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais*. MEC/SEESP. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>
- Silva, R. V., M., Roama-Alves, R. J., Nakano, T. C., & Rech, B. D. (2021). Identificação da Dupla Excepcionalidade em adulto: um caso de Altas Habilidades/Superdotação e

tdah. *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 26, 26–42.
<https://doi.org/10.22481/aprender.i26.8567>.

Silva, S. C. F., & Rangni, R. A. (2019). Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em aluno com síndrome de Asperger: um estudo de caso. *Eccos Revista Científica*, 51.
<https://doi.org/10.5585/eccos.n51.8334>.

Silverman, L. K. (2003). Characteristics of giftedness scale: research and review of the literature.
<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=7dc833261405010fb0e96e5210ef934b61e49e53>.

Silverman, L. K. (2018). Hidden treasures: Twice Exceptional Students. In B. Wallace., D. A., Sisk., J. Senior (Eds.), *The SAGE Handbook of Gifted and Talented Education* (pp. 144-158). SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.4135/9781526463074.n14>.

Soares, L. S & Oliveira, G. S. (2020). Síndrome de Asperger: Manifestações clínicas e sua relação com a dupla – excepcionalidade. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 7(1), 551-562.
<https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p551-562>.

Souza, M. E. L., Martins, O. A. S, Duarte, M. N. M., & da Silva, M. R. (2022). Educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação, TDAH e Dupla Excepcionalidade: desafios de diagnóstico e acompanhamento pedagógico. In C. F. Rodrigues (Eds.), *Educação Especial e Inclusiva: Perspectivas, Relatos e Evidências 2* (pp. 84-100). Aya Editora. <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.65.7>.

Sternberg, R. J. (2005). The WICS Model of giftedness. In R. J, Sternberg, & J. E., Davidson (Eds.), *Conception of giftedness* (pp. 327-324). Cambridge University Press.

Sulken, S. B. (2022). *Manual MSD: versão para profissionais de saúde*.
<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/disturbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-atencao-hiperatividade-tda-tdah>.

- Talas, S., Gül, M. D. & Sönmez, S. (2023). Content And Bibliometric Analyses of Articles Regarding Gifted/Adhd Studies. *International Journal of Education Technology and Scientific Research*, 8(24), 2956-2891. <http://dx.doi.org/10.35826/ijetsar.697>.
- Turkman, B. (2020). The evolution of the term of giftedness & theories to explain gifted characteristics. *Journal of Gifted Education and Creativity*, 7(1), 17-24. <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/970337>.
- Viersen, S., Bree, E. H., & Jong, P. F. (2019). Protective Factors and Compensation in Resolving Dyslexia. *Scientific Studies of Reading*, 23(6), 461-477. <https://doi.org/10.1080/10888438.2019.1603543>.
- Vilarinho-Rezende, D., Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2016). Desafios no diagnóstico de Dupla Excepcionalidade: um estudo de caso. *Revista de Psicologia (PUCP)*, 34(1), 61–84. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.003>.
- Waq fi, R. (1997). *The Diagnostic Scale of Arabic Language Basic Skills*. The Princess Sarvath Community College.
- Waq fi, R., & Kilani, A. (1998). *The Group of Perceptual Skills Tests* (2nd ed.). The Princess Sarvath Community College.
- Wardman, J. (2018). Full-Year Acceleration of Gifted High School Students: A 360° View. In N. Ballam & R. Moltzen (Eds.), *Giftedness and Talent: Australian Perspectives* (pp. 227-252). Springer. <http://doi.org/10.1007/978-981-10-6701-3>.
- Wechsler, D. (1996). *Escala de Inteligência Wechsler para Crianças*. 3ª Edição. Corporação Psicológica.
- Wechsler, S. M. (2003). *DFH III: O desenho da figura humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil* (3. ed. ampl. atual.). Impressão Digital do Brasil.

- Wellborn, J. G., Connell, J. P., & Skinner, E. A. (1989). *The students' perceptions of control questionnaire (SPOCQ): Academic domain*. Technical Report, University of Rochester, Rochester, NY.
- Woodcock, R. W., McGrew, K. S., & Mather, N. (2001). *Woodcock-Johnson III*. Riverside Publishing.
- Wormald, C. (2017). An enigma: Barriers to the identification of students who are gifted with a learning disability. In N. Ballam & R. Moltzen (Eds.), *Giftedness and Talent: Australasian Perspectives* (pp. 331-351). Springer. http://dx.doi.org/10.1007/978-981-10-6701-3_15.
- Yssel, N., Speirs Neumeister, K., & Burney, V. (2021). Students with special needs who are gifted and talented. In U. Sharma & S. Salend (Eds.), *Oxford research encyclopedia of education*. Oxford University Press. <https://oxfordre.com/education/display/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore9780190264093-e-1218>
- Zaia, P., & Nakano, T. C. (2020). Escala de identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 55(2), 31-41. <https://doi.org/10.21865/RIDEP55.2.03>.
- Zaia, P., & Nakano, T. C. (2020). *Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação - EICAH/SD*. Vetor Editora.
- Zaia, P., Nakano, T. C., & Peixoto, E. M. (2018). Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(1). <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100005>.

ANEXO A

ESCALA DE TRIAGEM DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE (ETDE)

(versão final)

Luana Hillary Fusaro

Tatiana de Cassia Nakano

INSTRUÇÕES:

Esta escala foi desenvolvida como recurso para auxiliar na coleta de indicadores da presença do comportamento relacionado a dupla excepcionalidade. A dupla excepcionalidade é definida como a presença de altas habilidades/superdotação juntamente com algum transtorno/déficit/deficiência, como por exemplo, transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção ou transtorno de aprendizagem.

O profissional que acompanha o desenvolvimento de crianças e adolescentes deve responder ao instrumento considerando os comportamentos diários apresentados pelo estudante que está sendo avaliado.

Sua tarefa envolve ler cada uma das frases e escolher a alternativa que mais representa a descrição do comportamento do estudante em questão, marcando um “X” na alternativa que melhor representa a intensidade em que aquele comportamento se apresenta (não descreve essa criança, nível igual ao apresentado das crianças da mesma idade ou muito característico dessa criança). Se você não se sentir apto ou capacitado para avaliar, devido a falta de elementos para julgar, marque um “X” na coluna “incapaz de julgar”.

1 = não descreve essa criança

2 = nível igual ao apresentado pelas crianças da mesma idade

3 = muito característico dessa criança

4 = incapaz de julgar

Item	Comportamento	1	2	3	4
1	Aprende mais facilmente por repetição				
2	Possui altos níveis de criatividade e fantasia				
3	Expressa autoconceito rebaixado				
4	Explicita aversão a determinadas texturas				

5	Apresenta boa capacidade de memorização				
6	Expõe capacidades criativas bem desenvolvidas				
7	Comumente demonstra comportamentos hiperativos e impulsivos				
8	Manifesta conhecimentos avançados para a idade				
9	Possui dificuldade com a ortografia				
10	Não se atenta a detalhes				
11	Tem uma brincadeira agitada				
12	Comumente tem dificuldade em estabelecer amizades				
13	Possui dificuldade em interagir com os colegas e professores				
14	Apresenta dificuldade em manter contato visual				
15	Possui dificuldade de raciocínio matemático				
16	Permanece sentado com dificuldade				
17	Sua comunicação não é expressa com clareza				
18	Apresenta dificuldade na leitura de palavras				
19	Demonstra relutância em atividades que envolvam a mudança de rotina				
20	Possui dificuldade para organizar tarefas e atividades				
21	Distrai-se com facilidade				
22	Exibe grande satisfação em memorizar assuntos de seu interesse				
23	Apresenta dificuldade na linguagem escrita				
24	Apresenta interesses intensos restritos (hiperfoco)				
25	Exibe notas dentro da média				
26	Mostra ter um potencial imaginativo exacerbado				
27	Apresenta distração facilmente				
28	Apresenta prejuízo em habilidades motoras finas				
29	Apresenta reações exageradas				
30	Apresenta redução de expressões faciais e gestos				
31	Apresenta relutância no envolvimento em tarefas que requerem manutenção do esforço mental durante longo período				
32	Apresenta resistência em realizar atividades escolares				
33	Apresenta seletividade alimentar				
34	Possui vocabulário rico e amplo				
35	Com frequência, apresenta dificuldade de aguardar sua vez				
36	Exibe baixa empatia				
37	Comumente exibe fracasso em atividades de leitura, escrita, ou aritmética				
38	Capacidade de gerar ideias inovadoras perante uma situação ou problema				
39	Capacidade em buscar soluções menos óbvias para resolver uma atividade				
40	Com frequência interrompe os outros				
41	Comete erros descuidados em trabalhos escolares ou outras atividades				
42	Comportamento não cooperativo				

43	Compreende pensamentos abstratos				
44	Apresenta aversão a cheiros				
45	Comete erros de pontuação nas frases				
46	Comumente não se mostram capazes de resolver equações numéricas				
47	Comumente realiza a leitura de palavras de forma lenta				
48	Demonstra boa capacidade em se autoexpressar				
49	Explicita dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou procedimentos matemáticos para resolver problemas numéricos				
50	Indica ter dificuldade na mudança de rotina				
51	Consta-se dificuldade na socialização e interação com os colegas				
52	Exibe dificuldade para compreender as operações matemáticas				
53	Demonstra grande interesse em aprender novos assuntos				
54	Demonstra grande interesse por determinados tópicos e objetos do seu interesse				
55	Considera-se intensa curiosidade em aprender novos assuntos				
56	Demonstra rapidez no raciocínio				
57	Demonstra tédio ao realizar atividades rotineiras que não são do seu interesse				
58	Desenvolve soluções alternativas para problemas que não são usualmente pensadas por outros alunos				
59	Apresenta dificuldade em compreender sentimentos, necessidades e interesses de outras pessoas				
60	Não acompanha as instruções com facilidade				
61	Dificuldade em completar tarefas				
62	Dificuldade em compreender o sentimento de outras pessoas				
63	Dificuldade em compreender significados mais profundos de frases				
64	Dificuldade em interpretar números				
65	Dificuldade em manter a atenção ao longo do tempo				
66	Dificuldade em regular as emoções				
67	Não sabe se expressar emocionalmente				
68	Exige esforço em terminar as tarefas				
69	Empenho na organização do tempo				
70	Dificuldade para compreender o significado do material escrito				
71	Adversidade persistente na aprendizagem de conteúdos escritos				
72	É muito impulsivo, agitado e distraído				
73	Facilidade em compreender o conteúdo da disciplina				
74	Facilidade em desenvolver novas ideias				
75	Facilidade em realizar associações				
76	Fica entediado perante atividades repetitivas				

77	Frequentemente movimenta-se e age como se estivesse "ligado na tomada"				
78	Frequentemente perde objetos necessários para tarefas ou atividades escolares				
79	Habilidade na resolução de tarefas				
80	Leitura com muitos erros				
81	Maior capacidade em adquirir conhecimentos nas áreas que são de seu interesse (geralmente não acadêmico)				
82	Movimenta ou torce mãos e pés com frequência				
83	Não consegue se envolver em processos de longa duração				
84	Não parece prestar atenção quando abordado diretamente				
85	Necessita de mais tempo para realizar tarefas acadêmicas				
86	Possui abertura à novas experiências				
87	Precisa de muito esforço para finalizar leituras				
88	Realiza movimentos repetitivos				
89	Se expressa através da arte (artes visuais, música, poesia e teatro)				
90	Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas na escola ou durante jogos				
91	Tem o costume de falar demais				
92	Utiliza de linguagem figurativa para expressar suas emoções				
93	Necessita de mais tempo para concluir atividades acadêmicas				
94	Fica entediado perante atividades repetitivas				
95	Gosta de fazer perguntas				
96	Aprende rapidamente				
97	Apresenta excelente capacidade de raciocínio				
98	Busca, constantemente, por novos conhecimentos				
99	Procura novas formas de fazer as coisas				
100	É inventivo e original nas suas ideias				
101	Apresenta ideias complexas e incomuns para a idade				
102	Tem dificuldade em entender piadas e humor				
103	Caracteriza-se por afetividade inapropriada				
104	Possui dificuldade em reconhecer emoções em outras pessoas				
105	Fala alto e de forma atonal				
106	Dificuldade nas interações sociais que exigem reciprocidade				
107	Tendência a focar um único tema durante as conversas				
108	Pode focar sua atenção em uma mesma tarefa durante muito tempo e sem muito esforço, desde que seja de um tema de seu interesse				
109	É comum errar os exercícios muito fáceis e acertarem os mais difíceis				
110	Apresenta dificuldade em se autorregular e controlar impulsos				

111	Usa bem as palavras e consegue fazer trocadilhos e jogo de palavras, mas não compreende quando os demais usam humor ou fazem piadas				
112	Comumente apresenta resposta emocional inadequada à situação				
113	Fala incansavelmente sobre seu tema preferido, de forma monótona, sem perceber se o ouvinte está interessado				
114	Demonstra falta de consciência social em relação à regras de comportamento				
115	Pode interromper a aula com questionamentos relacionados a algum tema totalmente diferente				
116	Possui desempenho em leitura ou escrita abaixo do esperado para sua idade				
117	Possui grande potencial imaginativo e fantasioso				

ANEXO B

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Esta ficha tem como o objetivo a obtenção de dados demográficos acerca dos alunos avaliados.

Ela deve ser preenchida pelos professores ou respondentes.

Identificação do Aluno(a)	
Idade:	Sexo: () Masculino () Feminino
Escola:	
Região de moradia:	
Série do aluno(a):	
Professor(a) responsável e tempo de formação:	
O aluno possui algum diagnóstico? () Sim () Não	
Se sim, qual?	
O aluno realiza algum tipo de tratamento? () Sim () Não	
Qual?	

ANEXO C
CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado Diretor(a),

Os professores que atuam na instituição sob sua coordenação estão sendo convidados a participar de um projeto de pesquisa intitulado “Escala de triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos psicométricos”. O projeto foi desenvolvido pela Psicóloga Luana Hillary Fusaro, aluna do curso de Mestrado em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), sob orientação da Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano.

O objetivo desta pesquisa envolve a construção de um teste para rastreio de comportamentos indicadores de dupla excepcionalidade. Tal quadro se marca pela presença, conjunta, de uma habilidade acima da média (alta habilidade/superdotação) e um transtorno ou deficiência (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de aprendizagem ou transtorno do espectro autista). A pesquisa visa avaliar esses indivíduos e, também, estudantes que não apresentam nenhum desses diagnósticos.

Além disso, a pesquisa visa identificar as principais características e necessidades específicas apresentadas por essas crianças, contribuindo para um olhar e um atendimento cada vez mais inclusivo e especializado. Nesse sentido, ressalta-se que a participação da sua instituição será de grande importância.

Esta pesquisa será desenvolvida junto a professores do ensino fundamental, que atuem com crianças com idades entre 8 e 13 anos, em uma escola e particular. Um convite será feito aos professores sendo que, aqueles que aceitarem participar, deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os encontros para a coleta de dados serão realizados em dias e horários combinados previamente com a instituição e os participantes. Como forma de agradecimento, será oferecida uma palestra sobre a temática aos professores da instituição. Informo que a autorização da instituição é de caráter voluntário, dessa forma a instituição pode retirá-la, a qualquer momento, mesmo após ser concedida a autorização.

Ressalta-se que não existe nenhum tipo de custo e nem pagamento para participação na pesquisa. Dessa forma a participação é voluntária. A identidade da instituição, de seus alunos e professores será preservada. As respostas obtidas estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos no projeto.

Pretende-se encaminhar esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas, e após a sua aprovação ser concedida, poderá se iniciar a coleta de dados. Se a sua instituição concordar na participação desta pesquisa, preencha e assine, por favor, os dados a seguir.

O presente documento deve ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo que uma via deverá ser devolvida para a pesquisadora e, a outra, mantida para posterior consulta.

Atenciosamente,

Luana Hillary Fusaro

Mestranda em Psicologia

CPR 06 / 185322

Contato: luanahfusaro@gmail.com / (19) 98947-9202

Eu....., no cargo de
....., na escola.....,
autorizo a realização da pesquisa “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos” nesta instituição.

Assinatura: Data:

Carimbo com CNPJ:



ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS

Prezados pais ou responsáveis,

O seu filho(a) está sendo convidado a participar de um projeto de pesquisa intitulado “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos”. O projeto está sendo desenvolvido pela Psicóloga Luana Hillary Fusaro, aluna do curso de Mestrado em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), sob orientação da Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano.

O objetivo desta pesquisa envolve a construção de um teste para rastreio de comportamentos indicadores de dupla excepcionalidade. Tal quadro se marca pela presença, conjunta, de uma habilidade acima da média e um transtorno ou deficiência (por exemplo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de aprendizagem ou transtorno do espectro autista). A pesquisa irá avaliar os alunos, buscando identificar a presença desse tipo de comportamento. Nesse sentido, ressalta-se que a participação de seu filho(a) é de extrema importância.

Esta pesquisa será desenvolvida na escola que seu filho está matriculado com crianças de 8 a 13 anos. Os professores serão convidados a avaliar alguns de seus alunos sendo que, dessa forma, seu filho poderá ou não ser selecionado. A escala com os comportamentos e os dados sociodemográficos (idade, série, sexo) serão preenchidos pelos professores.

Os alunos não saberão que estão sendo avaliados. Desse modo, não são previstos nenhum tipo de risco devido a participação na pesquisa. No caso dos professores, os riscos da participação são mínimos, podendo envolver algum desconforto na resposta a algum item específico ou cansaço durante a realização da tarefa. Nesse caso, a atividade poderá ser interrompida e retomada posteriormente, caso deseje. No caso dos pais, uma eventual ansiedade devido a avaliação pode ocorrer, sendo importante esclarecer que estes somente serão contactados caso haja indicadores de algum dos quadros. Apesar disso, a pesquisadora se coloca à disposição para conversar com os que solicitarem.

Informamos que a autorização para participação de seu filho (a) na presente pesquisa é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, mesmo que tenha sido dada autorização ou que a avaliação já tenha sido feita.

Ressaltamos que não existe qualquer tipo de pagamento ou custo pela participação de seu filho(a) nesta pesquisa. A identidade da instituição, dos estudantes e professores será

preservada em qualquer comunicação pública, sendo que os dados coletados estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos.

Como forma de agradecer a colaboração, a pesquisadora oferecerá uma palestra para os pais e professores sobre a temática, após o encerramento da pesquisa. Além disso, caso algum estudante apresente indicadores de algum dos quadros investigados, a pesquisadora irá comunicar os pais ou responsáveis, indicando a importância da realização de uma avaliação mais completa.

Destaca-se que o projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, o qual poderá ser consultado em caso de dúvidas de natureza ética. Telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571. Horário de funcionamento: segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h/ 13h às 17h. Em caso de outras dúvidas, o contato da pesquisadora encontra-se a seguir.

Após ter sido esclarecido sobre a pesquisa “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos”, caso concorde com a participação de seu filho(a) nesta pesquisa, assine, por favor esse documento, elaborado em duas vias de igual teor. Uma cópia deverá ser entregue à pesquisadora e, a outra, guardada para eventual consulta.

Atenciosamente,

Luana Hillary Fusaro

Mestranda em Psicologia

CPR 06 / 185322

Contato: luanahfusaro@gmail.com / (19) 98947-

9202

 Eu..... na posição de pai () mãe ()
 responsável () do(a) aluno(a), declaro que
 estou esclarecido(a) sobre esta pesquisa e que dou a minha permissão para que ele(a) participe
 da mesma.

Assinatura:

Data:

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES

Prezado(a) avaliador(a)

A dupla excepcionalidade é definida como a presença de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ocorrendo, conjuntamente, com uma deficiência, transtorno ou distúrbio. Apesar da concepção de que a superdotação está relacionada aos pontos fortes que uma pessoa pode apresentar, é possível encontrar quadros em que a AH/SD ocorre, conjuntamente, com transtorno de aprendizagem (TA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA). Essa combinação é chamada de dupla excepcionalidade.

Apesar de sua relevância, não existem, no Brasil, até o momento, instrumentos específicos para a avaliação dessa condição, existindo uma lacuna de estudos na área. Diante do exposto, o processo de desenvolvimento de uma escala de triagem de indicadores de Dupla Excepcionalidade foi iniciado. O projeto faz parte da minha dissertação de mestrado, desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob a orientação da Professora Doutora Tatiana de Cássia Nakano.

Dentre os estudos necessários para que o instrumento possa ser disponibilizado para uso profissional, as evidências de validade baseada no conteúdo devem ser investigadas através da análise de juízes especialistas, no caso, na área de avaliação psicológica, educação especial, Dupla Excepcionalidade e superdotação. Você está sendo convidado a colaborar nesse estudo.

A tarefa a ser desenvolvida inclui a leitura dos itens e o julgamento acerca de qual quadro o conteúdo representa (superdotação, TDAH, TA ou TEA), podendo apresentar sugestões para melhoria dos itens, instruções e formato de resposta. Você receberá todo o material por e-mail e terá um prazo para realizar a tarefa, devolvendo-a, da mesma forma, para a pesquisadora.

Sua participação é voluntária, sendo assim não haverá qualquer tipo de custo ou pagamento devido à sua participação. Vale ressaltar que os riscos psicológicos decorrentes da atividade são mínimos, os quais podem estar relacionados com cansaço na execução da tarefa ou dificuldade em algum item específico. Caso haja necessidade, o processo pode ser interrompido, e depois continuado em outro momento, se assim o participante desejar. Da mesma maneira, saliento que você pode desistir da atividade a qualquer momento e retirar seu consentimento, inclusive após ter finalizado a sua participação.

A pesquisadora assegura que sua identidade será mantida sob sigilo e que os dados resultantes da pesquisa poderão ser utilizados em publicações científicas e apresentações em eventos científicos. Caso aceite participar do estudo, você deverá assinar o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias de igual teor. Uma deverá ser devolvida para o pesquisador e, a outra, ficará em seu poder para eventual consulta.

Destaca-se que o projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, o qual poderá ser consultado em caso de dúvidas de natureza ética. Telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571. Horário de funcionamento: segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h/ 13h às 17h. Em caso de outras dúvidas, o contato da pesquisadora encontra-se a seguir.

Após ter sido esclarecido sobre a pesquisa “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos” concordo em participar como juiz avaliador.

Atenciosamente,
Luana Hillary Fusaro
Mestranda em Psicologia
CPR 06 / 185322

Contato: luanahfusaro@gmail.com / (19) 98947-9202

Nome:
Titulação:
Área de formação: Idade:
Gênero: () feminino () masculino () não binário () prefiro não responder
Local:
Data:
Assinatura do participante:
Assinatura da pesquisadora responsável:

ANEXO F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Prezado(a) profissional,

A dupla excepcionalidade é definida como a presença de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ocorrendo, conjuntamente, com uma deficiência, transtorno ou distúrbio. Apesar da concepção de que a superdotação está relacionada aos pontos fortes que uma pessoa pode apresentar, é possível encontrar quadros em que a AH/SD ocorre, conjuntamente, com transtorno de aprendizagem (TA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA). Essa combinação é chamada de dupla excepcionalidade.

Apesar de sua relevância, não existem, no Brasil, até o momento, instrumentos específicos para a avaliação dessa condição, existindo uma lacuna de estudos na área. Diante do exposto, o processo de desenvolvimento de uma escala de triagem de indicadores de Dupla Excepcionalidade foi iniciado. O projeto faz parte da minha dissertação de mestrado, desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob a orientação da Professora Doutora Tatiana de Cássia Nakano.

Você está sendo convidado a contribuir com o estudo, de modo a auxiliar a pesquisadora a verificar se a escala está adequada para uso e fornecendo sugestões de melhoria. Um encontro de cerca de uma hora será realizado, em dia e horário previamente combinado, em pequenos grupos na instituição escolar.

Sua participação é voluntária, sendo assim não haverá qualquer tipo de custo ou pagamento devido à sua participação. Vale ressaltar que os riscos psicológicos decorrentes da atividade são mínimos, os quais podem estar relacionados com cansaço na execução da tarefa ou dificuldade em algum item específico. Caso haja necessidade, o processo pode ser interrompido, e depois continuado em outro momento, se assim o participante desejar. Da mesma maneira, saliento que você pode desistir da atividade a qualquer momento e retirar seu consentimento, inclusive após ter finalizado a sua participação. Como forma de agradecimento, me disponibilizo a oferecer uma palestra sobre as altas habilidade/superdotação e dupla excepcionalidade.

A pesquisadora assegura que sua identidade será mantida sob sigilo e que os dados resultantes da pesquisa poderão ser utilizados em publicações científicas e apresentações em eventos científicos. Caso aceite participar do estudo, você deverá assinar o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias de igual teor. Uma deverá ser devolvida para o pesquisador e, a outra, ficará em seu poder para eventual consulta.

Destaca-se que o projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, o qual poderá ser consultado em caso de dúvidas de natureza ética. Telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP 13087-571. Horário de funcionamento: segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h/ 13h às 17h. Em caso de outras dúvidas, o contato da pesquisadora encontra-se a seguir.

Após ter sido esclarecido sobre a pesquisa “Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos” concordo em participar.

Atenciosamente,
 Luana Hillary Fusaro
 Mestranda em Psicologia
 CPR 06 / 185322
 Contato: luanahfusaro@gmail.com / (19)
 98947-9202

Nome:

Área de formação: Idade:

Gênero: () feminino () masculino () não binário () prefiro não responder

Local:

Data:

Assinatura do participante.....

Assinatura da pesquisadora responsável:

ANEXO G

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE PESQUISADOR

Eu, Luana Hillary Fusaro, RA **22025361**, na qualidade de **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS**, referente à **PESQUISA** intitulada de Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos, proposta por mim, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia –Mestrado, que será realizada em uma Instituição de Ensino Particular, firmo a presente **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**, que se regerá pela Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), e demais normas pertinentes, conforme disposições a seguir:

1. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** possui o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo sobre todas as informações institucionais, técnicas e científicas, metodologias, processos e observações a serem utilizados no âmbito da **PESQUISA**.
 - 1.1. Serão consideradas informações confidenciais e/ou sigilosas quaisquer informações transmitidas na forma escrita, oral e eletrônica, incluindo, mas não se limitando a, técnicas, desenhos, cópias, diagramas, modelos, fluxogramas, croquis, fotografias, programas de computador, discos, disquetes, *pen drives*, processos, projetos.
2. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** deverá zelar pelas informações recebidas, dispensando os mesmos cuidados que teria com seus próprios dados confidenciais e/ou sigilosos, limitando o acesso somente às pessoas autorizadas, desde que devidamente supervisionadas, mantendo-as em local seguro, o que não exclui a sua responsabilização tanto no âmbito civil quanto, eventualmente, no penal, sem prejuízo das indenizações e ressarcimentos por perdas e danos, eventual lucro cessante, danos indiretos e/ou quaisquer outros prejuízos patrimoniais e/ou morais ocorridos em decorrência deste descumprimento.
 - 2.1. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** ficará como responsável, perante a Instituição, pela utilização, armazenamento (banco de dados), tratamento e, por fim, eliminação dos dados necessários para a **PESQUISA**.
3. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** tem a responsabilidade em relação às informações que serão utilizadas durante o período em que a **PESQUISA** ocorrer.
4. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** se compromete a tomar todas as precauções para assegurar a confidencialidade, integridade e não disponibilidade de

qualquer informação sigilosa e/ou dados pessoais, sejam eles internos, sejam eles externos, que tenham sido confiados a ele(a).

5. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** assume, pessoalmente, irrevogável e irretroatavelmente, a obrigação de não revelar, reproduzir, repassar, expor ou divulgar, sob qualquer meio, pretexto, fundamento ou justificativa, as informações e/ou dados pessoais a que, por qualquer razão, tiver acesso, bem como de manter a confidencialidade de tais informações, que vierem a ser de seu conhecimento, por prazo indeterminado, permanecendo a obrigação de proteção da confidencialidade mesmo após o período de vigência do contrato de trabalho.
6. A vigência desta **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE** começa da data de sua assinatura, tendo caráter irrevogável e irretroatável, terminando com a conclusão ou descarte de serviços e, mesmo que a prestação de serviços não venha a ser executada, o dever de confidencialidade persistirá e se manterá indefinidamente.
7. Em caso de descumprimento das obrigações, compromissos e confidencialidade constantes desta Declaração, as medidas legais cabíveis serão aplicadas.

Campinas (SP), 11 de dezembro de 2023.



Luana Hillary Fusaro

AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS

ANEXO H

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE ORIENTADOR

Eu, Tatiana de Cássia Nakano Primi, RP P090516, na qualidade de **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS**, referente à **PESQUISA** intitulada de Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos proposta pelo(a) mestrandu Luana Hillary Fusaro- RA 22025361, vinculado(a) ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia – Mestrado, que será realizada em uma Instituição de Ensino Particular, firmo a presente **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**, que se regerá pela Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), e demais normas pertinentes, conforme disposições a seguir:

8. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** possui o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo sobre todas as informações institucionais, técnicas e científicas, metodologias, processos e observações a serem utilizados no âmbito da **PESQUISA**.
 - 8.1. Serão consideradas informações confidenciais e/ou sigilosas quaisquer informações transmitidas na forma escrita, oral e eletrônica, incluindo, mas não se limitando a técnicas, desenhos, cópias, diagramas, modelos, fluxogramas, croquis, fotografias, programas de computador, discos, disquetes, *pen drives*, processos, projetos.
9. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** deverá zelar pelas informações recebidas, dispensando os mesmos cuidados que teria com seus próprios dados confidenciais e/ou sigilosos, limitando o acesso somente às pessoas autorizadas, desde que devidamente supervisionadas, mantendo-as em local seguro, o que não exclui a sua responsabilização tanto no âmbito civil quanto, eventualmente, no penal, sem prejuízo das indenizações e ressarcimentos por perdas e danos, eventual lucro cessante, danos indiretos e/ou quaisquer outros prejuízos patrimoniais e/ou morais ocorridos em decorrência deste descumprimento.
 - 9.1. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** ficará como responsável, perante a Instituição, pela utilização, armazenamento (banco de dados), tratamento e, por fim, eliminação dos dados necessários para a **PESQUISA**.
10. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** tem a responsabilidade em relação às informações que serão utilizadas durante o período em que a **PESQUISA** ocorrer.
11. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** se compromete a tomar todas as precauções para assegurar a confidencialidade, integridade e não disponibilidade de

qualquer informação sigilosa e/ou dados pessoais, sejam eles internos, sejam eles externos, que tenham sido confiados a ele(a).

12. O(A) **AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS** assume, pessoalmente, irrevogável e irretratavelmente, a obrigação de não revelar, reproduzir, repassar, expor ou divulgar, sob qualquer meio, pretexto, fundamento ou justificativa, as informações e/ou dados pessoais a que, por qualquer razão, tiver acesso, bem como de manter a confidencialidade de tais informações, que vierem a ser de seu conhecimento, por prazo indeterminado, permanecendo a obrigação de proteção da confidencialidade mesmo após o período de vigência do contrato de trabalho.
13. A vigência desta **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE** começa da data de sua assinatura, tendo caráter irrevogável e irretratável, terminando com a conclusão ou descarte de serviços e, mesmo que a prestação de serviços não venha a ser executada, o dever de confidencialidade persistirá e se manterá indefinidamente.
14. Em caso de descumprimento das obrigações, compromissos e confidencialidade constantes desta Declaração, as medidas legais cabíveis serão aplicadas.

Campinas (SP), 11 de dezembro de 2023.



Tatiana de Cássia Nakano
AGENTE DE TRATAMENTO DE DADOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

TITULAR: _____

Este documento visa registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o(a) Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei no 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao declarar que concorda com o presente termo, o(a) Titular consente que a **SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO (SCEI), Mantenedora da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-Campinas)**, sediada à Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1.516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, CEP 13087-571, Campinas/SP, inscrita no CNPJ sob o no 46.020.301/0001-88, doravante denominada Controladora, tome decisões referentes ao tratamento de seus dados pessoais, bem como realize o tratamento de seus dados pessoais, envolvendo operações como as que se referem à coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração deles.

Dados Pessoais

A Controladora fica autorizada a tomar decisões referentes ao tratamento e a realizar o tratamento dos seguintes dados pessoais do professor que preencher ao instrumento

- Professor responsável
- Tempo de formação
- Idade do aluno
- Sexo
- Escola
- Região de moradia
- Série do aluno
- O aluno possui algum diagnóstico? Se sim, qual?
- O aluno realiza algum tipo de tratamento

Finalidades do Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem a finalidade de:

- Possibilitar que a Controladora utilize tais dados em Pesquisas Acadêmicas e de Mercado;
- Possibilitar que a Controladora preste contas aos órgãos governamentais e/ou judiciais responsáveis por fiscalizar as Pesquisas Acadêmicas;
- Possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios e emissão de Pesquisa Acadêmica.

Compartilhamento de Dados

A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais do(a) Titular com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei no 13.709/18.

Segurança dos Dados

A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade com o art. 48 da Lei no 13.709, a Controladora comunicará ao(à) Titular e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança, que possa acarretar risco ou dano relevante ao(à) Titular.

Término do Tratamento dos Dados

A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do(a) Titular durante todo o período em que estes forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo.

Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O(A) Titular poderá solicitar via e-mail (dpo@puc-campinas.edu.br) ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do(a) Titular.

O(A) Titular ficará ciente de que, com a eliminação de seus dados pessoais, ficará excluído da Pesquisa Acadêmica.

Direitos do(a) Titular

O(A) Titular tem o direito de obter da Controladora, em relação aos dados por ela ele tratados, a qualquer momento e mediante requisição:

1. Confirmação da existência de tratamento;
2. Acesso aos dados;
3. Correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados;
4. Anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei no 13.709/18;
5. Portabilidade dos dados a outro fornecedor de serviço ou produto, mediante requisição expressa e observados os segredos comercial e industrial, de acordo com a regulamentação do órgão controlador;
6. Portabilidade dos dados a outro fornecedor de serviço ou produto, mediante requisição expressa, de acordo com a regulamentação da autoridade nacional, observados os segredos comercial e industrial;
7. eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do(a) Titular, para as seguintes finalidades: (i) cumprimento de obrigação legal ou regulatória pela Controladora; (ii) estudo por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais; (iii) transferência a terceiro, desde que respeitados os requisitos de tratamento de dados dispostos nesta Lei; ou (iv) uso exclusivo da Controladora, vedado seu acesso a terceiro, e desde que anonimizados os dados, excetuada a hipótese do inciso VII do artigo 18 da Lei no 13.709/18, com relação à informação das entidades públicas e privadas, com as quais a Controladora realizou uso compartilhado de dados;
8. Informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as

consequências da negativa;

9. Revogação do consentimento, nos termos do § 5o do art. 8o da Lei no 13.709/18.

Direito de Revogação do Consentimento

Este consentimento poderá ser revogado pelo(a) Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail dpo@puc-campinas.edu.br para a Controladora.

Por ser esta a expressão da verdade, firma o presente em **duas vias** de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo identificadas, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Campinas, ____ de _____ de 2023.

TITULAR

Testemunhas:

1) _____

Nome:

CPF:

2) _____

Nome:

CPF:

ANEXO J

PARECER SUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Escala de Triagem de Dupla Excepcionalidade: Construção e Estudos Psicométricos

Pesquisador: LUANA HILLARY FUSARO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77395223.1.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.712.657

Apresentação do Projeto:

O conceito de dupla excepcionalidade ocorre quando há uma combinação de altas habilidades/superdotacao e um déficit ou transtorno. Em casos mais comuns, as crianças superdotadas são afetadas por dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldades de aprendizagem, Transtornos do Espectro Autista, déficits sensoriais, distúrbios emocionais ou deficiências motoras ou cognitivas. Um crescente numero de publicações científicas indica que um individuo com capacidades superiores também pode ter deficiências ou condições incompatíveis com essas qualidades simultaneamente. Uma avaliação deve incluir tanto as altas habilidades/superdotacao quanto das áreas deficientes, com o intuito de garantir o atendimento adequado para o desenvolvimento do individuo em todas as suas potencialidades. Atualmente, não existem instrumentos específicos no Brasil para avaliar a dupla excepcionalidade. Portanto, esta pesquisa tem como o objetivo a criação de uma escala para identificar a dupla excepcionalidade, bem como investigar as qualidades psicométricas deste instrumento. A amostra será composta 310 indivíduos, inicialmente um grupo piloto de cinco professores responderão a escala em alunos de 8 a 13 anos, a fim de verificar a compreensão da semântica dos itens, erros de gramatica, ortografia e semântica, com a finalidade de verificar se os itens serão compreendidos pelo público-alvo. A segunda etapa envolve cinco juízes, a fim de investigar as evidencias de validade com base no conteúdo. A terceira etapa envolve o preenchimento de 300 protocolos, respondido por professores em

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D

Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida

CEP: 13.087-571

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 6.712.657

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo se mostra relevante em termos do seu valor científico. A metodologia é adequada aos objetivos. O projeto é descrito de forma detalhada, apresentando os procedimentos de abordagem dos participantes, coleta e análise dos dados. Os compromissos éticos foram adequadamente indicados. O projeto prevê a realização de estudos que envolvem três grupos, a saber: um grupo piloto, um grupo de juízes e o grupo de professores que compõe o estudo principal. A nova versão do projeto esclarece os questionamentos levantados anteriormente, devidamente detalhados na Carta Resposta ao Comitê de Ética em Pesquisa e respectivos ajustes nos demais documentos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente preenchidos, assinados e contemplam a CIRCULAR - PROPESQ/CPGSS n. 19/2021 referente à Lei Geral de Proteção de Dados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que as pendências apresentadas pelo CEP foram atendidas integralmente pela pesquisadora, o projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS n. 466/12, Resolução CNS n. 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: APROVADO. Conforme a Resolução CNS n. 466/12, Resolução CNS n. 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente a pesquisa. Por isso o/a pesquisador/a responsável devesse encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D

Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571

UF: SP **Município:** CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.712.657

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2257380.pdf	06/03/2024 16:13:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConsentimentoLivreeEsclarecidoPa is_Luana_Fusaro.pdf	06/03/2024 16:12:21	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2257380.pdf	06/03/2024 14:19:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_Luana_Fusaro_.pdf	06/03/2024 14:18:10	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_Luana_Fusaro_.pdf	06/03/2024 14:18:10	LUANA HILLARY FUSARO	Postado
Outros	FichalidentificacaoAluno_Luana_Fusaro. pdf	06/03/2024 14:16:33	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Outros	FichalidentificacaoAluno_Luana_Fusaro. pdf	06/03/2024 14:16:33	LUANA HILLARY FUSARO	Postado
Outros	CartaRespostaComite_Luana_Fusaro.p df	06/03/2024 14:14:59	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Outros	CartaRespostaComite_Luana_Fusaro.p df	06/03/2024 14:14:59	LUANA HILLARY FUSARO	Postado
Outros	TermodeConsentimentoTratamentoDad os_Luana_Fusaro.pdf	06/03/2024 13:46:43	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Outros	TermodeConsentimentoTratamentoDad os_Luana_Fusaro.pdf	06/03/2024 13:46:43	LUANA HILLARY FUSARO	Postado
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Luana_Fusaro.pdf	12/12/2023 16:20:21	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Outros	CartaAutorizacaoInstitucional_Luana_Fu saro.pdf	12/12/2023 16:19:19	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConsentimentoLivreeEsclarecido_ ProfissionaisAreaEducacao_Luana_Fus aro.pdf	12/12/2023 16:18:09	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConsentimentoLivreeEsclarecido_ Juizes_Luana_Fusaro.pdf	12/12/2023 16:17:57	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Orçamento	DeclaracaoCustos_Luana_Fusaro.pdf	12/12/2023 16:17:39	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoResponsabilidadeCompromis soConfidencialidade_Orientadora_Luana Fusaro.pdf	12/12/2023 16:17:20	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoResponsabilidadeCompromis soConfidencialidade_Pesquisadora_Luan a_Fusaro.pdf	12/12/2023 16:17:07	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito
Declaração de	DeclaracaoInfraestrutura_Luana_Fu	12/12/2023	LUANA HILLARY	Aceito

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D

Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571

UF: SP **Município:** CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.712.657

Instituição e Infraestrutura	saro.pdf	16:16:53	FUSARO	Aceito
Cronograma	Cronograma_LuanaFusaro.pdf	12/12/2023 16:16:38	LUANA HILLARY FUSARO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 20 de Março de 2024

Assinado por:
Sérgio Luiz Pinheiro
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br